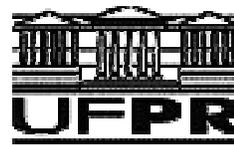




**Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor de Tecnologia  
Curso de Arquitetura e Urbanismo**



HÉLIO HIROSHI GOBARA

# **CASA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM ÁREA CENTRAL DE CURITIBA**

CURITIBA

2009

HÉLIO HIROSHI GOBARA

# **CASA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM ÁREA CENTRAL DE CURITIBA**

Monografia apresentada à disciplina Orientação de Pesquisa (TA040) como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

**ORIENTADOR:**

Prof. Msc. Artur Renato Ortega

CURITIBA

2009

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

*Orientador(a):*

---

*Examinador(a):*

---

*Examinador(a):*

---

*Monografia defendida e aprovada em:*

*Curitiba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.*

***Dedico este trabalho a  
minha família, amigos e colegas de trabalho, tendo cada  
uma dessas pessoas contribuído de maneira decisiva em  
minha formação como indivíduo e como futuro profissional  
de Arquitetura e Urbanismo. Em especial à Cenibrac, lar  
que me acolheu como a um filho, bem como a todos os  
moradores e ex-moradores com quem tive o prazer de  
conviver durante todo o meu período acadêmico.***

***Agradeço por este trabalho a todos os professores com quem tive a feliz experiência de interagir durante minha vida acadêmica, cujos ensinamentos e ideais levarei comigo ao longo de minha carreira profissional. Em especial ao professor Artur Renato Ortega, que me orientou de maneira solícita e construtiva, pelo qual guardarei sempre imenso apreço.***

*A casa de estudantes é dinâmica, é um organismo vivo, tem vida própria, deve acompanhar a evolução dos tempos. Cada novo morador traz vitalidade e novos ideais; os que saem deixam suas experiências e exemplos.*

**Roberto Yamada** - primeiro presidente da Cenibrac  
(gestão 1979/80)

## **RESUMO**

Pesquisa de caráter científico-explicativo, cujo tema central é a moradia universitária, dando ênfase a seu surgimento e evolução no contexto brasileiro e internacional. Como produto principal deste trabalho, é proposto um programa de necessidades para a residência estudantil, com a definição do terreno sobre o qual será realizado um projeto de Trabalho Final de Graduação sobre a tipologia estudada. Em síntese, após a conceituação do tema, são apresentados exemplos de relevância no contexto da moradia estudantil, seguidos de uma análise do lugar que receberá a intervenção, partindo da escala brasileira, até reduzi-la à do terreno no bairro Rebouças.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 - Byodo-in, templo budista em Uji, Japão .....	7
Figura 2.2 - Templo confucionista em Qufu, China .....	8
Figura 2.3 - St. Anne's College, Oxford University .....	13
Figura 2.4 - Cambridge University .....	13
Figura 2.5 - Collège de France .....	15
Figura 2.6 - Kobe University .....	16
Figura 2.7 - International Students House of London .....	17
Figura 2.8 - International Student House of Washington .....	18
Figura 2.9 - Universidade de Coimbra .....	20
Figura 2.10 - Edifício histórico da universidade federal do Paraná .....	22
Figura 2.11 - Movimento estudantil, passeata em junho de 68 .....	23
Figura 3.1 - Baker House, de Alvar Aalto .....	29
Figura 3.2 - Child Hall, de Walter Gropius .....	29
Figura 3.3 - Unité D'Habitation, Le Corbusier .....	29
Figura 3.4 - Carman Hall, Mies Van Der Rohe .....	29
Figura 3.5 - Weesperstraat, de Hertzberger .....	31
Figura 3.6 - Andrew Melville Hall, James Stirling .....	31
Figura 3.7 - Laurel Hall, de Michael Graves .....	31
Figura 3.8 - Antipodes, de Herzog & De Meuron .....	31
Figura 3.9 - Broadway Residence Hall, de Stern .....	31
Figura 3.10 - Simmons Hall .....	34
Figura 3.11 - Irreverentes anúncios publicitários para a Simmons Hall .....	36
Figura 3.12 - Implantação do campus da MIT em Cambridge .....	36
Figura 3.13 - Implantação da Simmons Hall .....	37
Figura 3.14 - Acessos principais ao edifício .....	37
Figura 3.15 - Cobertura sobre o acesso leste à Simmons Hall .....	38
Figura 3.16 - Plantas de diferentes pavimentos, evidenciando o programa .....	39
Figura 3.17 - Ambiente de uso comum, contido em um dos grandes átrios verticais .....	40
Figura 3.18 - Corte onde se destacam os átrios de forma irregular .....	41
Figura 3.19 - Plantas de diferentes pavimentos evidenciando acessos e circulações .....	41

Figura 3.20 - Vista de um dos corredores, onde aparecem grandes volumes cristalinos .....	42
Figura 3.21 - Detalhe da fachada do edifício, com aberturas de diferentes cores e formatos .....	43
Figura 3.22 - Vista destacando as cores das aberturas .....	44
Figura 3.23 - Vista interna de um dos quartos.....	44
Figura 3.24 - Tietgen Hall of Residence .....	45
Figura 3.25 - Vista externa da residência, ressaltando sua estética .....	46
Figura 3.26 - Implantação da Tietgen House .....	47
Figura 3.27 - Planta do térreo evidenciando os principais acessos.....	47
Figura 3.28 - Plantas e corte apresentando o programa .....	48
Figura 3.29 - Vistas da praça central, muito freqüentada pelos estudantes.....	49
Figura 3.30 - Bicicletário, cozinha comunitária e lavanderia.....	49
Figura 3.31 - Principais circulações da residência .....	50
Figura 3.32 - Construção em blocos modulares de dois pavimentos .....	51
Figura 3.33 - Fotos da construção, mostrando o uso de armaduras e estrutura metálicas .....	51
Figura 3.34 - Vistas mostrando a fluidez das circulações.....	52
Figura 3.35 - Vista interna e externa dos quartos.....	52
Figura 3.36 - Moradia Estudantil da Unicamp .....	53
Figura 3.37 - Implantação da moradia da Unicamp.....	55
Figura 3.38 - Vista da residência, evidenciando os acessos .....	56
Figura 3.39 - Plantas e corte das unidades residenciais .....	57
Figura 3.40 - Vistas da praça em maquete e no local .....	57
Figura 3.41 - Eixos de circulação na moradia .....	58
Figura 3.42 - Montagem de painéis de parede e laje .....	58
Figura 3.43 - Montagem de painéis de cobertura.....	59
Figura 3.44 - Montagem de escadas.....	59
Figura 3.45 - Vista de um pórtico e um lance de escadaria.....	59
Figura 3.46 - Grandes aberturas na maquete e vista interna dessa janela .....	60
Figura 4.1 - Casa do Estudante Universitário do Paraná .....	67
Figura 4.2 - Planta da reforma do pavimento térreo.....	67
Figura 4.3 - Salão de festas em reforma .....	69

Figura 4.4 - Poço do futuro elevador .....	69
Figura 4.5 - Salão do café .....	69
Figura 4.6 - Sala de TV .....	69
Figura 4.7 - Banheiro comunitário .....	70
Figura 4.8 - Estacionamento provisório.....	70
Figura 4.9 - Casa do Estudante Luterano de Curitiba .....	70
Figura 4.10 - Salão da CELU, arrumado para a festa dos 39 anos.....	71
Figura 4.11 - Hall de entrada.....	72
Figura 4.12 - Churrasqueira .....	72
Figura 4.13 - Bicicletário no térreo .....	72
Figura 4.14 - Sala de TV e edital de recados .....	72
Figura 4.15 - Sala de jogos, contígua à sala de TV.....	73
Figura 4.16 - Edital de avisos gerais da CELU.....	73
Figura 4.17 - Casa da Estudante Universitária de Curitiba.....	74
Figura 4.18 - Hall de acesso.....	75
Figura 4.19 - Recepção e futura sala de TV.....	75
Figura 4.20 - Cozinha de uso comum .....	75
Figura 4.21 - Lavanderia comunitária.....	75
Figura 4.22 - Salão para reuniões .....	76
Figura 4.23 - Sala de informática .....	76
Figura 4.24 - Lar das Acadêmicas de Curitiba .....	76
Figura 4.25 - Lavanderia .....	78
Figura 4.26 - Sala de estar .....	78
Figura 4.27 - Refeitório.....	78
Figura 4.28 - Cozinha comum .....	78
Figura 4.29 - Biblioteca.....	78
Figura 4.30 - Sala de fumantes .....	78
Figura 4.31 - Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba.....	79
Figura 4.32 - Banheiro de um quarto.....	80
Figura 4.33 - Um dos quartos mobiliados.....	80
Figura 4.34 - Salão social da Cenibrac.....	81
Figura 4.35 - Cozinha de uso comum .....	81
Figura 4.36 - Lavanderia comunitária.....	82
Figura 4.37 - Hall de acesso ao edifício .....	82

Figura 4.38 - Sala de TV e convivência.....	82
Figura 4.39 - Sala de informática .....	82
Figura 4.40 - Sala de estudos, terceiro andar .....	82
Figura 4.41 - Biblioteca, segundo andar.....	82
Figura 4.42 - Sala de TV sob caixa d'água.....	83
Figura 4.43 - Casas de estudante e universidades mais próximas - escala: 1 / 30.000 .....	86
Figura 5.1 - Localização do Bairro Rebouças partindo da escala da RMC .....	90
Figura 5.2 - Entorno do bairro Rebouças - escala: 1 / 30.000.....	93
Figura 5.3 - Rebouças com o terreno escolhido destacado - escala: 1 / 20.000 .....	94
Figura 5.4 - Terreno selecionado - escala: 1 / 2.000 .....	95
Figura 5.5 - Cavo, proprietária do terreno .....	96
Figura 5.6 - Indústria da Ambev .....	96
Figura 5.7 - Indústria da Matte Leão .....	96
Figura 5.8 - Posto de gasolina.....	96
Figura 5.9 - Sede da Sanepar .....	97
Figura 5.10 - Indústria de palitos de fósforo .....	97
Figura 5.11 - Testada da Getúlio Vargas.....	97
Figura 5.12 - Testada da João Negrão.....	97
Figura 5.13 - Testada da Engenheiros Rebouças .....	97
Figura 5.14 - Testada da Conselheiro Laurindo .....	97
Figura 5.15 - Baker House, de Alvar Aalto .....	101
Figura 5.16 - Unité D'Habitation, Le Corbusier.....	101
Figura 5.17 - Weesperstraat, de Hertzberger.....	102
Figura 5.18 - Antipodes, de Herzog & De Meuron.....	102

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	1
1.1	Delimitação do Tema .....	1
1.2	Objetivos .....	1
1.2.1	Objetivo Geral .....	1
1.2.2	Objetivos Específicos .....	1
1.3	Justificativas .....	2
1.4	Metodologia de Pesquisa .....	2
1.5	Estrutura do Trabalho .....	3
2	CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA .....	4
2.1	Surgimento e Histórico da Moradia Universitária .....	7
2.2	Evolução da Moradia Universitária no Brasil .....	20
3	ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS .....	28
3.1	Simmons Hall .....	34
3.1.1	Implantação .....	36
3.1.2	Acesso .....	37
3.1.3	Programa .....	38
3.1.4	Hierarquia Espacial .....	40
3.1.5	Circulação .....	41
3.1.6	Estrutura .....	42
3.1.7	Aberturas e Fechamentos .....	43
3.2	Tietgen Hall of Residence .....	45
3.2.1	Implantação .....	46
3.2.2	Acesso .....	47
3.2.3	Programa .....	48
3.2.4	Hierarquia Espacial .....	49
3.2.5	Circulação .....	50
3.2.6	Estrutura .....	50
3.2.7	Aberturas e Fechamentos .....	52
3.3	Moradia Estudantil da UNICAMP .....	53
3.3.1	Implantação .....	55
3.3.2	Acesso .....	55

3.3.3	Programa .....	56
3.3.4	Hierarquia Espacial .....	57
3.3.5	Circulação .....	57
3.3.6	Estrutura .....	58
3.3.7	Aberturas e Fechamentos.....	60
4	INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE.....	61
4.1	Curitiba como Pólo de Atração de Estudantes.....	62
4.2	Casas de Estudante em Curitiba.....	66
4.2.1	Casa do Estudante Universitário do Paraná - CEU .....	67
4.2.2	Casa do Estudante Luterano de Curitiba - CELU .....	70
4.2.3	Casa da Estudante Universitária de Curitiba - CEUC .....	74
4.2.4	Lar das Acadêmicas de Curitiba - LAC .....	76
4.2.5	Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba - Cenibrac .....	79
4.2.6	Considerações Finais Sobre as Casas de Estudante Curitibanas .....	83
5	DIRETRIZES DE PROJETO .....	88
5.1	Caracterização Locacional.....	89
5.2	Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento .....	98
5.3	Referencial Estético e Partido Arquitetônico .....	101
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	104
6.1	Bibliografia de Apoio .....	106
7	REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS .....	107
8	FONTES DE ILUSTRAÇÕES .....	111

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Delimitação do Tema

O tema do presente trabalho científico é a moradia universitária, com ênfase em seus aspectos arquitetônicos, ou seja, a configuração mais comum dos espaços, bem como o método construtivo e as soluções estruturais melhor resolvidas, o perfil do usuário, a demanda por este tipo de moradia e sua importância em meio à comunidade estudantil e perante à sociedade.

O estudo está voltado para o lugar de sua inserção, no caso o bairro Rebouças, uma área central no Município de Curitiba, selecionada segundo uma série de fatores definidos previamente e ao longo da pesquisa, como: proximidade a serviços de apoio mais abundantes no centro; fatores históricos que levaram o modelo de moradia universitária para fora dos *campi*, no Brasil; e o Rebouças com seu potencial para pólo estudantil. Cada um deles é explicado no decorrer desta monografia.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo Geral

Levantar dados e referências essenciais à elaboração de um programa de necessidades coerente com a realidade atual (século XXI), o qual servirá de base para o desenvolvimento do projeto, sendo este o produto final da pesquisa: uma casa de estudantes universitários.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Inicialmente, o intuito é o de descrever o surgimento e a evolução da moradia estudantil, baseado nos acontecimentos e necessidades que culminaram em sua criação, bem como exemplos de caráter histórico que ilustrem o desenrolar destes fatos. Este estudo é feito, a princípio, em uma escala internacional, partindo em seguida para os contextos brasileiro e municipal.

Em seguida, a partir de dados estatísticos de órgãos públicos atuantes na área (como o Ministério da Educação, IPPUC, entre outros) e

analisando dados coletados através de pesquisa bibliográfica e entrevistas com moradores com cargos representativos nas casas de estudante de Curitiba, estimar se existe de fato uma demanda grande por este tipo de residência e como ela se comporta ao longo do tempo.

Elaborar uma análise de exemplos correlatos ao tema - a fim de retirar conceitos e soluções de apoio ao projeto - e a partir desta, juntamente com os demais dados obtidos em todas as etapas da pesquisa, definir um programa com os ambientes e as áreas da proposta.

### **1.3 Justificativas**

À primeira vista é possível verificar, mesmo que superficialmente, uma grande procura por moradia universitária no contexto das cidades brasileiras as quais contêm sedes de grandes universidades. Esse fato é percebido de maneira especial em Curitiba, na qual, segundo o IPPUC (2009a), aproximadamente 5% da população da cidade era constituída de estudantes de graduação e pós-graduação, em 2006.

Além disso, verifica-se a raridade de bibliografias específicas sobre o tema da moradia universitária, sendo a maioria das obras que citam este assunto focadas em assuntos acadêmicos em geral. Daí vem a importância em se compilar estes dados e organizá-los.

Por fim, há uma afinidade por parte do autor com o assunto pois, desde o início de sua vida acadêmica, ele reside na Cenibrac, a Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba, assim tendo a oportunidade de se beneficiar deste ambiente interessante e dinâmico, o qual recomenda como experiência intensa e gratificante para qualquer indivíduo que ingressa na universidade.

### **1.4 Metodologia de Pesquisa**

A metodologia da pesquisa é baseada em três elementos principais:

- a) pesquisa bibliográfica e webgráfica sobre o assunto: uma busca em livros, revistas, jornais, seminários, páginas eletrônicas e outros meios de divulgação da informação, visando a coletar o

máximo de dados sobre o tema da moradia universitária, bem como sobre assuntos relacionados que possam servir como suporte à pesquisa;

- b) visitas às casas de estudante de Curitiba: com o intuito de levantar alguns dos principais ambientes dessas moradias, em especial os mais utilizados pelos estudantes, aqueles onde ocorrem os encontros e também os que são considerados necessários, mas que não existem na casa; e
- c) entrevistas: com professores e profissionais da área, bem como com moradores das casas de estudante na ocasião das visitas aos locais. De preferência, optar por moradores com cargos representativos dessas moradias, para auxiliar na obtenção dos dados buscados.

## **1.5 Estrutura do Trabalho**

A presente monografia divide-se em cinco capítulos, sendo o primeiro deles a Introdução (o presente capítulo), seguido por uma Conceituação Temática contendo o surgimento e a evolução da moradia universitária. O terceiro capítulo é uma Análise de Correlatos, onde são analisados três exemplos referenciais de residência estudantil em nível internacional.

O quarto capítulo é uma Interpretação da Realidade, quando o estudo é focado na escala da cidade de Curitiba, com as demandas e necessidades municipais sendo discutidas. Por fim, no quinto e último capítulo, é feito um estudo do terreno selecionado e apresentado um quadro de áreas com um programa de ambientes para a residência estudantil a ser projetada, sendo estes elementos a conclusão da pesquisa.

## 2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA

O conceito de moradia pode ser entendido, de acordo com Houaiss (2001), como: 1 morada; casa ou lugar onde se habita. 2 período em que se permanece domiciliado em algum local; permanência. 3 o endereço de residência. 4 local onde se encontra habitualmente determinada coisa [...]. Desta forma, o elemento que vem à mente de imediato quando o assunto é moradia é o caráter de permanência naquele determinado local, por um tempo a princípio indeterminado. No caso da moradia estudantil, a grande diferença é justamente a questão temporal. Desde o momento em que o usuário chega neste tipo de alojamento ele sabe que seu tempo de estadia naquele local é determinado pela duração de seu curso, possuindo assim um caráter transitório.

Para entender este conceito é importante perceber o surgimento da moradia universitária e seu desenvolvimento em paralelo com o surgimento das primeiras universidades, pois foi de acordo com a configuração destas instituições que se organizaram os espaços habitados por seus alunos. Além disso, é de extrema importância compreender o papel que essas moradias representam para os governos, a sociedade e, principalmente, para os usuários - os estudantes.

Os governos sempre procuram investir em educação para garantir um futuro mais justo e digno para sua nação e a moradia universitária configura-se em assunto de grande discussão por parte desses investimentos. Desde o surgimento deste tipo de moradias os governantes procuram intervir de alguma forma, seja para auxiliar efetivamente, seja para obter uma imagem positiva perante a sociedade, ou mesmo para manter o controle sobre as massas estudantis, tão ativas e capazes de gerar grandes mudanças quando organizadas. Rashdall (1958) já citava reformas curriculares realizadas nas primeiras universidades parisienses desde tempos medievais, que atribuíam regras aplicadas até para os *colleges* e albergues de estudantes.

No Brasil, o movimento estudantil é conhecido por sua capacidade de organização e considerada uma expressão política das tensões sociais e econômicas, polarizando-as e concentrando os esforços em força auxiliar ao processo de transformação social. De acordo com o Centro de Ciências da

Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina - o CCE (2009) - o movimento estudantil brasileiro teve mais representatividade na década de 1960, durante o regime militar, realizando diversas passeatas a favor de interesses da sociedade brasileira, como pela criação de indústrias de base, pela reforma agrária, pelas "Diretas Já", contra a ditadura, contra a dívida externa e tantas outras. Em 1968, 100.000 estudantes foram às ruas protestar contra o governo militar.

Para a sociedade, especialmente para as famílias dos estudantes, a moradia universitária alivia um grande peso, tanto financeiro quanto de segurança, pois de acordo com Ullmann (2000), os *colleges* surgiram para resolver principalmente o problema de falta de recursos por parte dos estudantes para se manter no período em que cursavam suas faculdades. Além disso, é mais confortável para as famílias deixar seus entes queridos - os quais passarão um longo período distante dos cuidados zelosos que recebem no lar - em um ambiente que estimula o aprendizado e o convívio social, garantindo a formação de um profissional mais ativo, confiante, interessado e participativo.

A University of Toronto (2009), em seu *site*, apresenta algumas das vantagens de se habitar em uma casa de estudantes:

- a) senso de comunidade - convivendo diretamente com pessoas de culturas e ideais tão diversos, o morador se adapta a trabalhar em equipe e lidar com conflitos e disputas do dia-a-dia;
- b) amizades para a vida toda - relacionando-se de perto com estudantes na mesma situação, o morador conquista fortes amizades muito rapidamente, mas que duram por longos períodos;
- c) facilidade de adaptação - conhecendo um grande número de estudantes que já habitam o espaço que para o recém-chegado é totalmente novo, este encontra facilidades de locomoção, convívio e confraternização;
- d) melhor localização - muitas das moradias universitárias localizam-se dentro ou próximo aos campus, tornando mais

rápido e prático o deslocamento;

- e) conveniência - a maioria das casas apresenta ainda espaços como lavanderia e cozinha de uso comum, sala de informática com acesso à internet de rápida conexão, bibliotecas, área esportiva e outras instalações que oferecem apoio aos estudantes, tudo dentro de casa;
- f) apoio quando necessário - os colegas de moradia estarão sempre dispostos a ajudar em problemas acadêmicos e até mesmo questões pessoais; e
- g) oportunidades de crescimento - sendo a maioria das casas administradas pelos próprios moradores, são inúmeras as chances de entrar em comitês e departamentos que organizam eventos e gerenciam as mais diversas atividades.

Deste modo, reforça-se o caráter de que a moradia estudantil é um espaço que irá proporcionar ao futuro profissional experiências únicas, as quais universidade alguma pode ensinar. Habitar em um ambiente dinâmico e criativo como este funcionará como um catalisador no processo de amadurecimento do indivíduo, colocando-o nas situações mais variadas possíveis, desde as mais adversas até aquelas mais corriqueiras, em um período muito curto de tempo, o qual coincide com a duração de sua vida acadêmica.

Concluindo este raciocínio, de acordo com Romero et al. (1988, pp. 13 e 14):

...o estudante só tem a ganhar em 'habitar' neste meio rico de tradição intelectual, [...] tem possibilidade, inserido numa comunidade de mestres e estudantes, de compreender os grandes contornos do saber, os princípios em que se baseia a dimensão e características das suas várias vertentes, adquirindo um hábito de espírito e uma maneira de 'estar' que persistirão durante o resto da sua existência e que se caracterizam pela liberdade, justiça, sabedoria e ponderação.

## 2.1 Surgimento e Histórico da Moradia Universitária

Para Rashdall (1958) e reforçado por Ullmann (2000), a origem da universidade data da Idade Média. Entretanto, é importante lembrar de algumas escolas pré-universitárias, tendo em vista que muitas delas já abrigavam estudantes dentro das próprias organizações, de maneiras distintas. Ullmann (2000) cita a Escola Ascético-Terapêutica de Buda, na Índia do período compreendido entre 650 e 550 a. C. A doutrina pregava a meditação e o viver retamente para livrar os discípulos da dor e purificá-los. Muitos deles **viviam isolados da sociedade nos templos** (fig. 2.1) para buscar maior concentração e meditar. Não caracterizou-se como universidade por faltar uma organização oficialmente criada e não serem ensinadas ciências particulares.

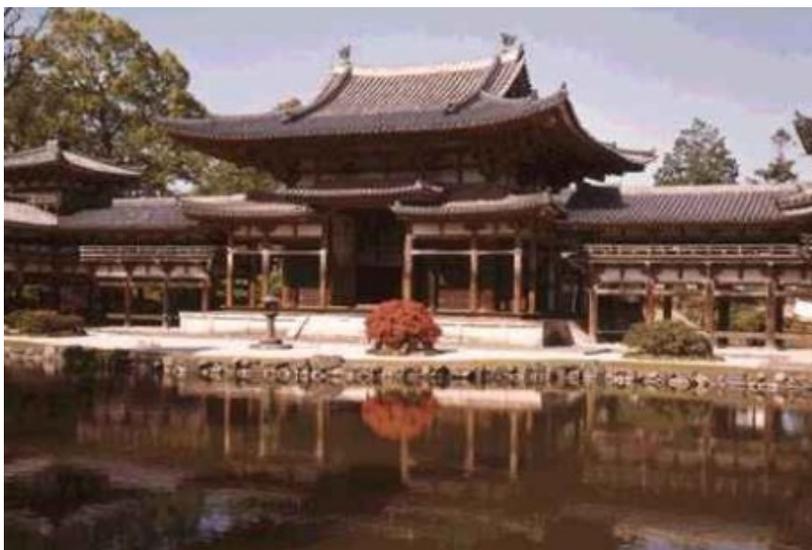


Figura 2.1 - Byodo-in, templo budista em Uji, Japão  
(FONTE: PORTAL D'ARTE, 2009)

Outro exemplo foi a Escola de Confúcio, da China de 511 a 478 a.C. Confúcio pregava, como relata Ullmann (2000), a reforma dos costumes, o amor ao próximo, o desprezo das riquezas e a piedade filial. Vivia cercado por centenas de seguidores, aos quais dirigia sua mensagem libertadora, não importando o quanto o discípulo pudesse contribuir com a escola, em termos financeiros. **Conviviam, no mesmo mosteiro, monges e monjas** independentemente de sua classe social. Para formar uma *universitas*, faltava universalidade no ensino e o espírito corporativo entre os discípulos. Na figura 2.2, um templo confucionista chinês.



Figura 2.2 - Templo confucionista em Qufu, China  
(FONTE: CRI, 2009)

Da Grécia surgem exemplos que muito se aproximam do título de universidade. Ainda conforme Ullmann (2000), a Escola de Pitágoras (582 a 500 a.C.) tinha discípulos que formavam uma comunidade esotérica de vida comum e celibatária, praticando o silêncio, a abstenção de alguns alimentos e um exame diário de consciência. Um expoente grego foi Platão, que com sua Academia atingiu um nível de quase-universidade, uma vez que sua filosofia abarcava a dialética, a física e a ética. Utilizava o método dialético para ensinar - também conhecido como maiêutica - através do qual estimulava os discípulos a buscarem as respostas através de seu próprio esforço. Outro importante exemplo é o Liceu de Aristóteles (384 a 322 a.C.). Discípulo de Platão, Aristóteles foi um gênio universal, de conhecimentos enciclopédicos, com tendência empirista e naturalista. Destes exemplos gregos, **sabe-se da existência, dentro das próprias escolas, de aposentos onde viviam os alunos e os próprios filósofos, onde podiam estudar, trabalhar e realizar suas atividades cotidianas.** Não se caracterizaram como universidades por faltar um alcance social da doutrina, ou pela ausência de corporações oficializadas.

Segundo Marrou (1958) apud Ullmann (2000, p. 91), "No século IV Alexandria é uma grande cidade universitária, que, em particular para a medicina, atrai estudantes de muito longe [...]". Fundada pelo Rei Ptolomeu I, o Museu de Alexandria era uma instituição voltada, no início, somente para investigação. Com o

passar do tempo os sábios, pagos somente para pesquisarem, começaram a lecionar, compondo um quadro docente que vivia em comunidade às sombras do palácio, suntuosamente alojados. Contava com um observatório, um zoológico, jardins para aclimatar as plantas, salas de dissecação, museus e duas bibliotecas totalizando um acervo de 700.000 volumes. Não atingiu ainda o título de *universitas* por não mencionar uma corporação de alunos e professores.

A quase-universidade de Constantinopla, criada em 452 por Teodósio II e funcionando, com algumas interrupções, até 1453, também aparece na lista de Ullmann (2000). Por ter resultado de um decreto imperial e pelo fato de nela serem praticados o ensino e a pesquisa, poderia ser incluída na categoria de *universitas*, porém, tampouco há notícia de corporação entre alunos ou professores. Estes eram pagos pelo Estado, havendo ensinamentos de teologia, filosofia, direito e parte do *trivium* em diferentes idiomas. Segundo Rashdall (1958), o termo *trivium* refere-se a um método de ensino utilizado em antigas escolas seculares, a partir do qual eram separadas as Sete Artes Liberais em um grupo mais simples, o *trivium* (que consiste em gramática, retórica e dialética) e um mais complexo, o *quadrivium* (música, aritmética, geometria e astronomia).

Na Idade Média brilharam grandes mestres, tais como Pedro Abelardo, em Paris e Irnerius em Bolonha. Segundo Ullmann (2000), o renome de docentes, que atraía alunos de diversos lugares, muito contribuiu para a formação das corporações, não sendo, porém, fator determinante na multiplicação das *universitates* - termo que se refere a corporações de alunos e professores, elemento crucial para o surgimento da universidade. A evolução das escolas catedrálcias pré-existentes tampouco explica a origem das escolas de Ensino Superior - embora algumas delas tenham atingido este nível, a maioria delas permaneceu como escolas secundárias.

Para compreender o surgimento da universidade medieval, é preciso destacar alguns fatores determinantes no contexto do século XII, citados na obra de Rashdall (1958) e reforçados por Ullmann (2000). São eles, entre outros:

- a) com o Renascimento das cidades, os comerciantes passaram a instalar-se em pontos estratégicos de trânsito, já habitados, onde

se concentrava a população estudantil;

- b) as cruzadas - que tiveram contato com a cultura oriental - estimularam a curiosidade pelo estudo científico;
- c) os imperadores e papas desejavam ter a seu dispor homens sábios, tanto nas ciências profanas quanto na teologia;
- d) as escolas existentes (monaicais, catedralícias e palatinas) não mais satisfaziam os anseios do saber com seu *trivium* e *quadruvium*, em face das novas ciências (filosofia, direito, medicina, história natural e astronomia);
- e) por toda a parte fervilhava, naquele tempo, a tendência a se formarem associações, grêmios ou corporações - as *universitates*; e
- f) apesar das desigualdades sociais experimentadas na Idade Média em quase todos os aspectos, na universidade todos tinham acesso para estudar ou lecionar, independentemente de classe ou religião, desde que fossem atendidas algumas condições.

De acordo com Janotti (1992) apud Ullmann (2000, p. 105):

As condições que presidiram o surgimento das universidades foram proporcionadas pela cidade: concentração demográfica, aparecimento de uma classe interessada no direito romano, a intensificação das relações, contato com civilizações até então desconhecidas, concentração cultural [...].

Conforme Rashdall (1958), as primeiras *universitas* de que se tem notícia são:

- a) a Escola de Medicina de Salerno - fundada em meados do século XI, na cidade italiana de Salerno, à qual se atribui forte influência dos romanos, gregos e do intenso contato com Constantinopla,
- b) a Escola de Direito de Bologna - situada no norte da Itália, região

famosa pelos estudos de direito romano, começou como famosa Escola de Artes em fins do século X, vindo a tornar-se a grande Escola de Direito entre os séculos XI e XII, e

- c) a Universidade de Paris - surgida no século XII, a partir de três escolas monásticas pré-existentes -, bem como outras escolas da capital francesa.

Apresentado este contexto, é possível compreender o surgimento das primeiras moradias universitárias, na Idade Média, através dos tipos de universidades que surgiram no período, descritos por Ullmann (2000):

- a) *Ex privilegio* ou *ex auctoritate*: foram criadas por um governante ou pontífice, por motivos políticos ou utilitários. São exemplos deste tipo a Universidade de Nápoles, na Itália, a de Toulouse, na França, e as Universidades de Valencia, Salamanca e Valladolid, todas na Península Ibérica;
- b) *Ex consuetudine*: são universidades que nasceram espontaneamente de escolas pré-existentes, como a *Universitas Parisiensis* - a qual, como citado no parágrafo anterior, surgiu da união de três escolas monásticas - e a Universidade de Bolonha - esta surgiu a partir de duas corporações distintas;
- c) *Ex migratione*: surgidas da secessão de alunos e professores, devido a desavenças com autoridades locais, gerando emigrações para outros centros de estudo. Um evento como este ocorrido na universidade de Oxford, por exemplo, gerou a Universidade de Cambridge.

Para o estudo das moradias estudantis, fica evidente a importância destes dois últimos tipos em sua origem, tendo em vista que as universidades *ex consuetudine* são pólos naturais de atração de estudantes de vários locais e que necessitam de alojamento, uma vez que elas surgiram devido à importância atribuída pela sociedade às escolas que as originaram. As universidades *ex migratione* foram geradas pela concentração de estudantes e professores que

vieram de diversas localidades, necessitando de abrigo e moradia.

Ainda, segundo Ullman (2000), existem outros dois fatores determinantes para a localização e o surgimento dos alojamentos para estudantes ao longo do território da Europa medieval: **o aspecto geográfico**, uma vez que o recrutamento de professores e mesmo de alunos das universidades do medievo tinha caráter internacional, fato possibilitado pelo idioma universal em que eram lecionadas muitas das matérias - o latim. Dessa forma, era fácil para o aluno freqüentar aulas em diversas localidades, sem se preocupar com a dificuldade da língua, tão comum atualmente; e sob **o aspecto social**, a universidade acolhia a todos, independentemente da classe. Era comum, na Itália, estudantes de famílias nobres, confortavelmente alojados e dispostos de criadagem. Por isso, não eram numerosos na região os alojamentos estudantis. Aqueles menos abastados trabalhavam nas horas vagas e pediam dinheiro emprestado para pagar as despesas de estudo e moradia, alguns ficando muito endividados.

Para amenizar estas dificuldades, foram criados os *collegia*, os quais também podiam ser chamados de: *domus*, *hospicium*, *paedagogium*, *contubernium*, *regentia*, *bursa* ou *hall*. Para Rashdall (1958), mesmo antes de surgirem estes alojamentos, já era implícito no conceito de Universidade que os estudantes deveriam habitar em um espaço comum, mesmo fora da sala de aula. Também segundo Romero (1988), para que o estudante tire o máximo de proveito da instituição de ensino, ele deve habitar em um ambiente rico de tradição intelectual, entre docentes e estudantes, criando o hábito de apreender a realidade somente pelo fato de estar nela inserido.

Citando a obra de Ullmann (2000), um dos grandes motivos da criação de colégios, por parte dos fundadores, era de cunho religioso: realizando este ato de caridade, eles zelavam pela salvação de suas almas e as de suas famílias. Os membros do colégio, como sinal de gratidão, deveriam prestar oração perpétua e serviço divino pela salvação do fundador. Além disso, havia o caráter familiar, uma vez que, para integrar um colégio, era dada preferência, por ordem hierárquica, a parentes, amigos, pessoas ligadas à família, habitantes da cidade natal, compatriotas ou membros da mesma diocese que o fundador.

Segundo Rashdall (1958), entre os séculos XII e XIII há registros de estudantes carentes alojados em igrejas e hospitais, realizando em troca serviços básicos dentro dessas instituições. Um dos primeiros colégios foi o *Collège des Dix-huit*, que surgiu por volta de 1231, de uma comunidade de estudantes que vivia próximo à Igreja de São Cristóvão, em Paris. Após isso, surgem também o *College of S. Thomas of the Louvre* e o *The Scholars of S. Nicholas in the Louvre*. De fato, foi Paris o berço dos primeiros colégios, destacando-se, de uma numerosa lista, os de Santa Genoveva, Santa Bárbara e Montaigu. Há ainda os mais conhecidos, o de Sorbonne - fundado por Robert Sorbon em 1253, deu nome a toda a Universidade de Paris no século XVI - e o de Navarra - instituído em 1304, pela rainha Joana de França e Navarra, destinado exclusivamente a estudantes espanhóis.

Em Bolonha eram mais raros os colégios, devido à situação financeira mais favorável da maioria dos alunos italianos. Conforme Ullmann (2000), desde o início existiam tais moradias, destacando-se os colégios de Avinhão (o qual abrigava exclusivamente franceses), de Bréscia (brescianos) e de São Clemente (espanhóis), porém um tanto desorganizados. Em Oxford (fig. 2.7) e Cambridge (fig. 2.8) existiam vários colégios, alguns desde o século XIII. Na primeira, em 1448, existiam dez *colleges*, enquanto na segunda, até 1497, contavam-se treze deles.



Figura 2.3 - St. Anne's College, Oxford University  
(FONTE: OIWF, 2009)



Figura 2.4 - Cambridge University  
(FONTE: MCE, 2009)

Havia algumas diferenças essenciais que diferenciavam os *collegia* de Paris dos de Oxford e Cambridge, principalmente do ponto de vista administrativo, segundo consta na obra de Rashdall (1958). Os colégios britânicos tinham muito mais autonomia em relação às universidades, sendo comandados, por vezes, pelos proprietários dos edifícios ou fundadores, enquanto os parisienses

eram muito ligados à instituição e até mesmo à igreja. Os colégios franceses eram exclusivamente para estudantes. Quando o aluno se formava, deveria deixar o alojamento, enquanto a permanência ou não de um morador dos *colleges* britânicos era decidido pelos administradores. O ideal dos colégios parisienses baseava-se em um corpo de estudantes governados por um mestre (alguém da igreja, ou fortemente ligado a ela), enquanto no caso britânico, a idéia era de uma corporação de estudantes, cujos administradores eram escolhidos democraticamente e as decisões mais importantes a serem tomadas dependiam de um consenso entre os moradores.

De acordo com Ullmann (2000), ocorriam nos colégios ou em prédios alugados a parte das universidades algumas aulas, pois nas salas de aula, muitas vezes, os estudantes não tinham nenhum conforto - em Paris, os alunos assistiam às preleções sentados sobre o feno. Além disso, no final da Idade Média os colégios, a par de servirem como albergues, eram também instituídos com objetivo disciplinar - por volta de 1452, uma reforma do estatuto da Universidade de Paris recomendava que os estudantes morassem em um *college*, com um mestre zelando por seus estudos, bem como pelo bom comportamento, evitando desordens e vagabundagem.

No final da Idade Média, os *collegia* se apresentavam como edifícios luxuosos, com ricas bibliotecas. Ullmann (2000) cita o exemplo da Inglaterra, onde eles se tornaram o centro da vida universitária, pois sem eles a universidade ficava muito enfraquecida. Nesta época, diminuiu o número de estudantes de poucos recursos e tornou-se cada vez mais difícil o acesso dos menos abastados ao Ensino Superior.

Todavia, consultando as principais universidades citadas - Paris, Cambridge e Oxford – verifica-se que os colégios continuam abrigando estudantes do mundo inteiro até os dias atuais. De fato, a importância desses alojamentos é sempre reconhecida, tendo a University of Cambridge (2009), segundo sua página na *web*, 31 *colleges*, cada uma como uma instituição independente. Já a University of Oxford (2009) apresenta atualmente 38 *colleges* independentes e 6 *halls* privados permanentes. O termo *residence hall* é utilizado atualmente para substituir o *dorm* ou *dormitory* - especialmente na Inglaterra e nos Estados Unidos, o qual designava quartos coletivos, não necessariamente estudantis. Outros exemplos são, ainda,

fundamentais para demonstrar uma porção significativa do atual cenário tão abrangente da moradia universitária mundial.

O primeiro exemplo a ser citado é o *Collège de France* (fig. 2.9), que foi fundado por volta de 1530, com o nome de *Collège Royal*, por François I. Segundo o *site* da instituição, ela já teve diferentes nomes de acordo com as mudanças impostas por cada imperador, até receber, em 1870, o nome que carrega até os dias de hoje. Neste colégio, o destaque maior não é para o alojamento estudantil, mas para o ensino e o corpo docente da universidade.



Figura 2.5 - Collège de France  
(FONTE: ICRA, 2009)

Do Japão, tem-se o exemplo do *Kobe College*, o qual possui também mais de um século de existência. De acordo com o *site* do Kobe College (2009), o colégio foi fundado por duas missionárias americanas em Kobe, em 1875, as quais haviam aberto uma escola particular (*Kobe Girls' School*) dois anos antes. O objetivo do alojamento era o de proporcionar abrigo para as estudantes da escola, que a partir de 1894 passou a oferecer Ensino Superior (no início era de nível Médio), passando a chamar-se de *Kobe College*. Desde então, a instituição cresceu muito, oferecendo atualmente cursos de graduação nas mais diversas áreas.



Figura 2.6 - Kobe University  
(FONTE: JAPAN 101, 2009)

Um estudo publicado no *site* da revista americana *Time* cita as duras restrições pelas quais passavam os residentes de antigos colégios britânicos, a exemplo de Oxford. Eles viviam isolados do mundo exterior, para poder se dedicar exclusivamente aos estudos. Até mesmo as janelas de muitos dos edifícios eram voltadas para a paisagem do campus. Tradicionalmente, os *residence halls* eram ocupados por estudantes homens, que deveriam seguir códigos rígidos de vestimentas, atividades e até mesmo de forma física. As luzes tinham horários regulares para permanecerem acesas, buscando com isso forçar a disciplina e economia com energia elétrica (TIME, 2009).

Segundo o *site* da ISHL (2009), surgiu em 1917, na capital inglesa, o *Student Movement House*, um centro comunitário fundado em memória a estudantes que morreram na Primeira Guerra Mundial. A instituição servia para prestar apoio a milhares de estudantes que vinham para a cidade. Em 1933, Mary Trevelyan tornou-se a administradora da instituição, com o sonho de abrir uma moradia estudantil internacional. Como resultado de sua perseverança, é formado em 1962 o *International Students Trust*, um conselho que tornou possível a inauguração da ISHL (fig. 2.11), em 1965.



Figura 2.7 - International Students House of London  
(FONTE: ISHL, 2009)

Atualmente, a moradia atua em quatro sedes espalhadas por Londres, podendo abrigar um total de 700 estudantes. Ainda de acordo com o *site*, há uma comunidade de 70.000 estudantes não residentes, pertencentes a 110 países diferentes, que se reúnem *online* criando uma atmosfera multicultural. A casa opera como entidade beneficente, oferecendo facilidades e apoio a bolsistas do mundo inteiro. Uma equipe de 130 funcionários, os quais falam 20 línguas diferentes, é responsável por fazer da ISHL um exemplo de instituição que investe em recursos humanos, título recebido em 1997.

Segundo o artigo *online* da revista *Time*, nos anos 40 nos Estados Unidos, muitos dos estudantes do sexo masculino estavam servindo sua pátria, enquanto as mulheres começavam a ser aceitas nos alojamentos estudantis. Com o tempo, começaram a ser construídos edifícios de moradia estudantil com alas separadas femininas e masculinas. As regras que se aplicavam às mulheres eram ainda mais rígidas que as dos homens. A partir dos anos 60, principalmente, os estudantes protestavam contra a segregação entre os gêneros, vindo a surgir uma série de *halls* e *colleges* mistos (TIME, 2009).

Na página eletrônica da *International Student House Washington* (ISHW), é apresentada a história desta moradia, que iniciou modestamente em 1936, quando a *American Friends Service Committee* (AFSC) - uma organização filantrópica norte-americana - adquiriu um prédio de 5 andares em um bairro do noroeste de Washington. Lá moravam apenas 18 estudantes, a maioria afro-

descendentes que buscavam abrigo do racismo da sociedade da época. Após sucessivas ampliações, aquisição e construção de novos edifícios, a ISHW aumentou sua capacidade para 100 moradores.



Figura 2.8 - International Student House of Washington  
(FONTE: ISHW, 2009)

Desde 1962, a ISH de Washington é uma entidade sem fins lucrativos, com uma diretoria formada somente por voluntários. Aproximadamente 15% dos residentes são americanos. Os moradores fazem as refeições juntos em um refeitório de 70 lugares. Dentre os principais espaços comunitários destaca-se o salão de 120 lugares, destinado a concertos e palestras. Um conselho estudantil eleito pelos próprios moradores é responsável por organizar eventos culturais e de integração.

Como descrito ainda no *site* da ISHW (2009), o estudante chega na moradia como estranho e sai membro de uma comunidade internacional, criando fortes laços afetivos e desenvolvendo grande respeito pela diversidade cultural. A administração da casa tem a consciência de que os residentes, após sua estadia, voltam para suas casas formados engenheiros, professores, advogados, jornalistas, etc. e com a consciência de que pessoas de diferentes crenças e pensamentos conflitantes podem trabalhar em equipe e realizar obras grandiosas.

Outro grande exemplo de moradia universitária que atende aos colleges americanos é a *Educational Housing Services* (EHS), em Nova Iorque.

Segundo o *site* da casa, a cidade abriga a maior concentração de universitários do país, que passam do 800.000. A EHS é uma organização que atende aproximadamente 5.000 estudantes, vindos de mais de 50 países. A residência tem segurança 24 horas e os quartos são todos mobiliados (EHS, 2009).

Em Montreal, tem-se um exemplo bem diferente dos estudados até aqui, é a *Maison de L'amitié* - traduz-se em algo como "Casa da amizade". Segundo sua página eletrônica, a moradia foi fundada em 1973 como organização de caridade, custeada pela Igreja Menonita do Leste Canadense - portanto, é fortemente ligada à religião. Essa casa foi criada para abrigar refugiados de diversos países e com condições econômicas muito desfavoráveis. Ao longo dos anos, a organização passou por várias reformulações, passando a oferecer diversos tipos de atividades para a comunidade e famílias desabrigadas, como cursos de inglês e informática (LA MAISON DE L'AMITIÉ, 2009).

A partir do final da década de 1990, o governo canadense começou a restringir duramente a entrada de estrangeiros no país. Segundo o *site* da Maison, este é o principal motivo pelo qual ela começou a abrigar estudantes, uma vez que o número de refugiados que conseguiam entrar no país diminuiu drasticamente. Além disso, a casa fica bem próxima de duas das quatro grandes universidades distribuídas por Montreal e os administradores comparam vagamente os estudantes a órfãos e refugiados. Sendo assim, a instituição pode continuar mantendo sua missão de forte cunho religioso, a de atender os menos favorecidos com o amor divino.

Com o passar dos anos, torna-se cada vez mais fácil para os estudantes terem acesso às moradias universitárias. Existem organizações como a *Association of College and University Housing Offices - International* (ACUHO-I) e a *National Association of College and University Residence Halls* (NACURH), as quais fornecem informações detalhadas sobre *colleges*, *dorms*, *halls* e *maisons* de instituições cadastradas através de páginas na internet. Segundo o *site* da ACUHO-I, por exemplo, ela atende a aproximadamente 1,8 milhões de estudantes de 22 países diferentes, estudando em 900 universidades ou *colleges* (ACUHO-I, 2009).

## 2.2 Evolução da Moradia Universitária no Brasil

Desde o século XVI, os espanhóis fundaram em suas colônias americanas universidades de caráter católico, com a autorização do Papa. No Brasil, porém, o desenvolvimento de um sistema de Ensino Superior ocorreu de maneira muito distinta dos demais países do contexto latino-americano. Segundo Oliven et al. (2002), a colônia brasileira não criou faculdades em seu território até o início do século XIX.

Os estudantes da elite colonial portuguesa que desejassem se graduar eram obrigados a ir para Portugal, para freqüentarem a Universidade de Coimbra (fig. 2.13). Esta, a partir do século XVI, havia sido entregue à Ordem Jesuítica e acolhia os filhos de portugueses nascidos nas colônias, com o espírito da Contra-Reforma. Mais de 2.500 jovens nascidos no Brasil se formaram naquela universidade, nos cursos de Teologia, Direito Canônico, Direito Civil, Medicina e Filosofia.



Figura 2.9 - Universidade de Coimbra  
(FONTE: TREKEARTH, 2009)

De acordo com Carneiro (1984), em 1663 os jesuítas estabelecidos em Salvador, junto à Câmara Municipal, solicitaram ao rei a admissão no Brasil do modelo de universidade existente em Portugal, pedido que foi negado pela

congregação de Coimbra. No início do século seguinte, foi feita outra solicitação a qual foi igualmente negada, pois para os portugueses o Ensino Superior traria um sentimento de orgulho patriótico, destruindo laços de subordinação civil e política. Entre 1786 e 1789 surgiu novamente o sonho da universidade no Brasil, com a Inconfidência Mineira, em Ouro Preto. Com o fracasso do movimento, porém, mais uma vez a idéia foi abafada. No período imperial foram apresentadas várias propostas para a criação de uma universidade, o que não aconteceu. Segundo Oliven et al. (2002), isso provavelmente se deveu ao fato de a Universidade de Coimbra apresentar um alto conceito, o que dificultou sua substituição por uma instituição criada na colônia.

Conforme Oliven et al. (2002), somente com a fuga da Família Real de Lisboa rumo ao Brasil, em 1808, Salvador passou a sediar os cursos de Cirurgia, Anatomia e Obstetrícia. A solicitação foi feita por comerciantes locais a Dom João VI (então Príncipe Regente), dispondo-se a colaborar com uma significativa ajuda financeira. Com a transferência da Corte para o Rio de Janeiro, foram criados alguns cursos nessa cidade, bem como a Biblioteca Nacional, o Museu Nacional e o Jardim Botânico. Após a Independência do Brasil, em 1822, foram criadas outras faculdades, em Olinda, São Paulo e Ouro Preto, até 1832. As primeiras faculdades brasileiras - Medicina, Direito e Politécnica - eram independentes umas das outras e localizadas em cidades importantes, tendo uma orientação profissional muito elitista.

Os oficiais que proclamaram a República possuíam um ideário positivista que atrasou ainda mais o surgimento das primeiras universidades brasileiras, uma vez que elas eram consideradas instituições medievais e adaptadas às condições do Velho continente, sendo um elemento ultrapassado para o Novo Mundo. De fato, somente na década de 1900 surgiram três universidades no Brasil, conforme Carneiro (1984): uma em Manaus, uma em São Paulo e outra em Curitiba. Destas, só a do Paraná (fig. 2.14), fundada em 1912, sobreviveu àquela época, e com muitas dificuldades.



Figura 2.10 - Edifício histórico da universidade federal do Paraná  
(FONTE: GUIA CURITIBA, 2009)

Em pouco tempo, foram criadas outras importantes universidades: a Universidade do Brasil (no Rio de Janeiro), em 1920, a Universidade de São Paulo (reformulada), em 1934, a Universidade do Distrito Federal, em 1935, entre outras. De acordo com Oliven et al. (2002), durante a Nova República (1930 a 1964), surgiram 22 universidades federais, 9 religiosas, 8 católicas e uma presbiteriana. Nas palavras de Martins Filho (1964), um fator que contribuiu para um cenário tão favorável ao florescimento dessas instituições foi a criação do Ministério da Educação, logo após a Revolução de 1930 e a promulgação do Estatuto Básico das Universidades Brasileiras.

A década de 1950 foi uma época de modernização e industrialização da sociedade brasileira, o que repercutiu no conceito de educação e formação profissional, conforme Santos, Coelho e Melim (1984). Houve uma ampliação no mercado de trabalho para a classe média, que viu na universidade uma oportunidade de ascensão social. Neste momento, instala-se o conceito de *campus* universitário, baseado nos modelos de países anglo-saxônicos. Este modelo funcionalista distingue setores dentro do *campus*, nas categorias: especializado, semi-especializado e não-especializado. O alojamento estudantil aparece como setor não-especializado, enquadrando-se no ambiente determinado pelo conceito de *campus*.

Foi estabelecido um critério de localização dos alojamentos a 1.000

metros de distância do centro geométrico do *campus* como sendo ideal para o melhor aproveitamento dos serviços de apoio do *campus*, como citam Santos, Coelho e Melim (1984). Como exemplos deste modelo, há os *campi* de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Florianópolis e Viçosa. Surgiram, porém, opiniões contrárias a esta idéia, que perceberam nesta localização a oportunidade para um profundo isolamento do estudante em relação à comunidade mais ampla, com prejuízos do ponto de vista social e psicológico. Apesar da importância reconhecida de habitar neste ambiente rodeado de conhecimento e experiências diversas, permanecer ilhado em tempo integral neste contexto acadêmico poderia trazer desinteresse e desconhecimento em relação à dinâmica da sociedade.

Durante a década de 1960, quando o país era assolado pela Ditadura, a organização estudantil (fig. 2.15) representava uma ameaça indesejável ao governo. De acordo com Santos, Coelho e Melim (1984), ocorreu o fechamento de casas de estudantes e a redução da verba para educação, entre outras medidas visando o controle do movimento estudantil. O conceito de fixação do estudante ao *campus*, outrora visto como algo benéfico do ponto de vista da formação do universitário, passou a partir de então a significar algo muito prejudicial, tendo em vista a força do movimento e o grau de instrução de seus organizadores.



Figura 2.11 - Movimento estudantil, passeata em junho de 68  
(FONTE: HISTORIANET, 2009)

Ainda hoje são freqüentes os protestos e movimentos por parte dos estudantes por melhorias na moradia estudantil, sempre registrados na mídia, em publicações de abrangência nacional. Na Folha de São Paulo, em 2007, foi

veiculada a notícia da invasão da reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, enquanto em outros estados brasileiros - Rio Grande do Sul, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco e Bahia - ocorriam simultaneamente manifestações de mesma intensidade, pela contratação de novos professores e ampliação da assistência estudantil. Durante esse período, funcionários e docentes da UFSC, inclusive o reitor da instituição, tiveram de realizar suas atividades em locais alternativos, alguns deles ficando muito revoltados com a situação.

No mesmo ano, o Globo (2009) divulgou o protesto realizado no país inteiro, em especial nas federais do Rio de Janeiro e de São Carlos, reivindicando a construção de moradias universitárias e fazendo forte oposição à implantação do Reuni - programa criado pelo Ministério da Educação com os objetivos de aumentar o número de vagas para ingresso de estudantes, reduzir as taxas de evasão, ampliar a mobilidade estudantil e articular a educação superior com a educação básica - considerado pelos estudantes contraditório e autoritário. No início de 2009, novamente na Folha de São Paulo foi publicada uma matéria sobre um protesto realizado por professores, funcionários e alunos da USP, Unesp e Unicamp, cada um dos grupos com suas reivindicações. Os estudantes, além de apoiar os docentes das instituições, lutavam pela permanência estudantil, o que implica, entre outras coisas, em facilidades na questão da habitação universitária.

Nos anos 70, ocorreu um refluxo generalizado dos movimentos sociais originados pela repressão, refletindo também sobre a luta dos estudantes. Em março de 1975 foi realizado o I Seminário Nacional Sobre Planejamento de Campi Universitários, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura. Participaram deste seminário representantes de universidades do Brasil inteiro, sendo recorrente nas palestras e oficinas o assunto da moradia universitária. Na mesma época surgiu o Movimento Nacional das Casas de Estudantes, o qual, segundo o site da Universidade Federal de Santa Maria, lutou, desde a sua fundação, não só em prol da moradia estudantil, mas atuou sempre nos assuntos que dizem respeito a programas de assistência estudantil de forma geral. Em 1976, de acordo com Santos, Coelho e Melim (1984), aconteceu o primeiro Encontro Nacional de Casas de Estudantes (ENCE), no Rio de Janeiro, o qual, juntamente com os Encontros Regionais de Casas de Estudantes (ERECEs), dão espaço à organização entre as casas e seus moradores.

No contexto brasileiro da década de 1980, já haviam sido fundadas diversas casas de estudantes pelo Brasil, especialmente em cidades maiores, que abrigavam sedes de universidades de renome. Até os dias atuais, estas moradias continuam sendo criadas e reformuladas em diversas cidades universitárias do país. A seguir, como foi feito no subcapítulo anterior, são apresentados exemplos de moradias universitárias, porém agora restritos aos limites brasileiros, em ordem cronológica e selecionados por critérios de localização em centros de maior concentração de estudantes. Com isso, o objetivo é ilustrar mais aprofundadamente o histórico dos alojamentos estudantis brasileiros.

De acordo com a Prefeitura do Campus Luiz de Queiroz (2008), para o estudante que ingressa hoje na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP, existem duas opções de moradia estudantil oferecidas pela instituição: a CEU - Casa do Estudante Universitário - e a Vila Universitária. A primeira foi fundada em 1963 e localiza-se dentro do *campus* da ESALQ, tendo capacidade para 124 estudantes de diferentes culturas e origens. É administrada por uma diretoria eleita anualmente pelos próprios moradores e um de seus objetivos é servir de moradia para estudantes com dificuldades financeiras. Ainda segundo a prefeitura do *campus*, outra opção para alunos de graduação e pós-graduação é a Vila Universitária, a qual oferece 32 vagas, divididas em quatro casas - duas masculinas e duas femininas. Localiza-se a pouco menos de dez quadras do acesso à ESALQ e é administrada por uma comissão formada por docentes, assistentes sociais e moradores.

Segundo a página eletrônica da Casa da Estudante Universitária de Florianópolis (CEUF), a casa foi fundada em janeiro de 1962, resultado de um conjunto entre professoras e profissionais liberais junto à igreja católica, sob o nome de Casa da Estudante da Juventude Católica de Florianópolis (CEJCF). O objetivo inicial era de atender estudantes vindas do interior de Santa Catarina, exclusivamente as que não tivessem condições de custear seus estudos. Ainda na década de 60 a casa desvinculou-se da igreja e passou a chamar-se de CEUF (ME - UFSC, 2009).

Em meados da década de 1980, surgiu um projeto para a construção de uma nova moradia para abrigar 1.400 pessoas. Ainda segundo a ME -

UFSC (2009), somente em 2003 foi inaugurado um dos cinco blocos previstos no projeto. O que mais chamou a atenção nos anos 80 foi o aparecimento da Casa do Estudante Universitário Mista, resultado da ocupação de uma casa abandonada dentro da UFSC e em péssimas condições de uso, por parte de estudantes universitários que precisavam de lugar para morar. Essa moradia só foi reconhecida pela universidade em 1996, quando passou por uma ampliação.

Em Santa Maria, Rio Grande do Sul, surgia, em 1968, a CEU II. Segundo o histórico apresentado no *site*, no início a moradia era paga, mas os estudantes lutaram e conseguiram torná-la gratuita. Além disso, outra mudança conquistada foi de exclusividade inicial de moradores masculinos a uma moradia mista, que atende estudantes vindos de todas as partes do Brasil (UFSM, 2009).

Outro caso importante é o de Minas Gerais, citado no site da Fundação Universitária Mendes Pimentel. Em novembro de 1997 foi instituído o Programa Permanente de Moradia Universitária pela Universidade Federal de Minas Gerais. O objetivo do programa é oferecer auxílio de moradia a estudantes que chegam de todas as regiões para estudar em Belo Horizonte e Montes Claros. Há uma série de alojamentos que fazem parte deste programa, como o módulo Ouro Preto, o Dona Clara e o Santa Rosa, todos em Belo Horizonte. Em Montes Claros são oferecidas 44 vagas. Com o último módulo de moradia universitária inaugurado em Belo Horizonte em março de 2006, a capacidade do complexo Ouro Preto foi de 294 para 612 vagas (FUMP, 2009).

Para atender à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, segundo o *site* da instituição, ficam disponíveis três casas: a Casa do Estudante universitário (CEU), a Casa do Estudante Universitário da UFRGS (CEUFRGS) e a Casa do Estudante das Faculdades de Agronomia e Veterinária (CEFAV) (UFRGS, 2009). Cada casa tem seu regimento próprio e um processo seletivo diferenciado. Outro exemplo é o da Casa do Estudante da Universidade de Brasília - CEUB. De acordo com o site da CEUB, o complexo se constitui em dois edifícios que contém 160 apartamentos, com capacidade para aproximadamente 650 estudantes de baixa renda. No caso da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - ela oferece duas casas de estudante: uma masculina e uma feminina, ambas dentro do *campus*. Conforme o site da universidade, a casa masculina oferece 196 vagas, enquanto a

feminina, 80 (UFPE, 2009).

No caso específico de Curitiba, registra-se a existência de cinco casas de estudantes tradicionais, que apresentam uma série de características comuns, porém cada uma com aspectos que as tornam únicas, seja do ponto de vista administrativo, seja pelo perfil dos moradores ou pela origem que apresenta. São elas: a Casa do Estudante Universitário (CEU), localizada no Passeio Público; a Casa do Estudante Luterano Universitário (CELU), situada em frente ao Passeio Público; a Casa da Estudante Universitária de Curitiba (CEUC), em frente ao prédio da Reitoria da UFPR; o Lar das Acadêmicas de Curitiba (LAC), localizada próximo ao cruzamento entre a Avenida das Torres e a BR-116; e a Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba (Cenibrac), situada próximo à Rodoferroviária. Um estudo mais aprofundado sobre essas casas é apresentado no capítulo 4, de Interpretação da Realidade.

### 3 ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS

No presente capítulo, são apresentados modelos de moradias estudantis os quais se apresentam como referências projetuais desta tipologia residencial. A importância dos exemplos estudados é compreendida segundo o contexto de sua inserção, o renome de universidade a que atendem, ou mesmo da notoriedade dos arquitetos que os conceberam. O objetivo, com isso, é extrair conceitos e experiências que se apliquem ao programa que se pretende criar, seguindo a linha de raciocínio de Hertzberger (1999), segundo o qual tudo o que o arquiteto planeja surgiu de algo externo a seu indivíduo; são fatores que dependem do acervo cultural do profissional.

Segundo Moneo (2008), as escolas de arquitetura devem prestar mais atenção aos arquitetos contemporâneos, ao invés de permanecer baseando-se somente nos exemplos os quais, como ele menciona, passaram ao Olimpo dos manuais. Apesar disso, estes clássicos devem ser sempre citados, analisados e seguidos, uma vez que não por acaso eles apresentam renome internacional e configuram padrões de excelente arquitetura. No caso da moradia estudantil, foram produzidos muitos exemplos desta tipologia durante o século XX. De acordo com Castelnou (2006), foi aquela uma época em que o movimento moderno - surgido na passagem do século XIX para o XX acompanhando transformações sócio-econômicas e tecnológicas ocorridas - trouxe uma série de mudanças radicais também na arquitetura. Desta época, têm-se exemplos como:

- a) a *Baker House* (fig. 5.15), de Alvar Aalto, no *campus* da MIT em Cambridge. Obra de 1949, representa a busca do arquiteto por formas expressivas racionais, não necessariamente ortogonais;
- b) o *Richards* e o *Child Halls* (fig. 5.16), do alemão fundador da *Bauhaus*, Walter Gropius. Obras de 1950, localizadas no *campus* de Harvard;
- c) a *Unité D'Habitation* (fig. 5.17), de 1952, onde Le Corbusier apresenta "os cinco elementos da nova arquitetura", que formulou em 1926 inspirando-se na engenharia: a planta-livre, a fachada-livre, as janelas-fita, os tetos-jardim e o edifício sobre

pilotis; e

- d) o *Carman Hall* (fig 5.18), de 1953, localizado em Chicago, Illinois. Este edifício traduz a evolução de Mies Van Der Rohe de uma arquitetura despojada até converter-se em obras de "osso e pele", devido à estrutura totalmente aparente e peles de vedações visualmente muito leves. Uma pureza geométrica que abriga flexibilidade espacial e fluidez de ambientes.



Figura 3.1 - Baker House, de Alvar Aalto  
(FONTE: MIT, 2009)



Figura 3.2 - Child Hall, de Walter Gropius  
(FONTE: GSAS, 2009)



Figura 3.3 - Unité D'Habitation, Le Corbusier  
(FONTE: THE URBAN EARTH, 2009)



Figura 3.4 - Carman Hall, Mies Van Der Rohe  
(FONTE: WAYMARK, 2009)

Dos exemplos curitibanos a serem citados no capítulo 4, dois deles em especial seguem também essa linha modernista: a CEU, dividida em duas alas principais para os quartos, com as áreas de apoio projetando-se para a parte posterior da edificação, e a CEUC, a qual está contida em um dos edifícios do bloco

de reitoria da UFPR, de caráter modernista. Na segunda metade do século XX, de acordo com Castelnou (2006), o movimento moderno perde sua força, especialmente com a morte de seus mestres: Wright (1959), Le Corbusier (1965), Mies e Gropius (1969). Começa a surgir então uma série de movimentos que tentam reinterpretar os preceitos modernos ou contrariá-los. Alguns dos exemplos mais ilustres de moradias estudantis desta época, até os dias atuais, são:

- a) a *Weesperstraat* (fig. 5.19), de 1966, a qual, segundo Hertzberger (1999), autor da obra, apresenta no quarto andar uma rua de convivência, com uma diferenciação de altura entre o piso da parte pública e o da porção íntima, que fica mais alta e garante assim privacidade aos moradores;
- b) o *Andrew Melville Hall* (fig. 5.20), de James Stirling, 1968. Segundo Moneo (2008), o arquiteto pós-modernista inclinou de forma genial os blocos, dotando-os de natureza própria ao fazer com que seus pontos de vista sejam diferentes;
- c) o *Laurel Hall* (fig. 5.21), concluído em 1997 na *New Jersey Institute of Technology*. Projeto de Michael Graves, apresenta suas características tardomodernistas, apresentando de forma tímida conceitos do movimento moderno;
- d) o *Antipodes* (fig. 5.22), de Herzog e de Meuron. De acordo com Moneo (2002), nesta obra de 1992 há um encontro radical da estrutura de concreto com os elementos metálicos das janelas, criando um surpreendente resultado que expressa a estética minimalista dos autores; e
- e) o *Broadway Residence Hall* (fig. 5.23), de A. M. Stern, arquiteto do movimento Formalista pós-moderno. Nesta obra de 2000, como em outras do autor, ele faz alusões históricas ao contexto, com qualidade linear e composições cenográficas.



Figura 3.5 - Weesperstraat, de Hertzberger  
(FONTE: BMA, 2009)



Figura 3.6 - Andrew Melville Hall, James Stirling  
(FONTE: BD, 2009)



Figura 3.7 - Laurel Hall, de Michael Graves  
(FONTE: ARCHINECT, 2009)



Figura 3.8 - Antipodes, de Herzog & De Meuron  
(FONTE: TARINGA, 2009)



Figura 3.9 - Braodway Residence Hall, de Stern  
(FONTE: RAMSA, 2009)

Infelizmente, muitas destas obras foram excluídas da seleção para a análise do presente capítulo, o qual foi visto como uma oportunidade de buscar os exemplos mais atuais possíveis, a fim de obter referências coerentes com a realidade contemporânea. A seguir, os critérios para a seleção das obras:

- a) localização em relação à universidade: sob este aspecto, foram escolhidos exemplos o mais distintos possíveis - a *Simmons Hall* localiza-se dentro do campus, a *Tietgen House* na vizinhança imediata e a Moradia da Unicamp a 1,5 quilômetros da universidade - buscando uma diversidade de situações;
- b) tipologia da edificação: neste caso, também, foram buscadas tipologias tão diversas quanto possível, sendo um dos exemplos um edifício linear, outro um volume cilíndrico com um grande pátio central e o terceiro disseminado como um bairro, em unidades residenciais;
- c) método construtivo: as obras selecionadas destacam-se também pela técnica utilizada na construção - na *Simmons Hall*, o "perfcon", enquanto a Moradia da Unicamp utiliza painéis de alvenaria moldados *in loco* e a *Tietgen House* uma formidável combinação de caixas de concreto modulares;
- d) importância dentro do contexto em que se insere: cada uma das obras foi um marco na questão da moradia universitária para as instituições a que atendem, como fica evidente nos históricos apresentados no decorrer do capítulo.

É feita uma análise aprofundada sobre cada um dos exemplos, segundo aspectos pré-determinados (ficha técnica, histórico, implantação, acesso, programa, hierarquia espacial, circulação, estrutura e aberturas). As obras escolhidas para este estudo foram:

- a) *Simmons Hall*, de Steven Holl: situada no *college* do Massachusetts Institute of Technology, em Cambridge, esta é uma das obras mais significativas do arquiteto, localizada em um *campus* que passa por uma enorme renovação, sendo palco para a obra de outros ilustres profissionais, como Frank Gehry, Kevin Roche e Fumihiko Maki;
- b) *Tietgen Hall of Residence*, de Lundgaard & Tranberg: atende a

Universidade de Copenhagen e impressiona por sua concepção estrutural, bem como pela destreza dos profissionais na combinação dos materiais. Sua tipologia, com uma grande praça central, traduz-se em um excelente exemplo de espaço de convivência realmente utilizado; e

- c) Moradia Estudantil da Unicamp, de Joan Villà: surgida de uma experiência acadêmica para criar um método construtivo rápido, prático e de baixo custo, ela se constitui em um verdadeiro bairro universitário, abrigando aproximadamente 1.600 estudantes. Neste exemplo, chama também atenção a grande quantidade de espaços de uso comum.

Outros critérios, como o número de estudantes atendidos e a área construída das obras não foram contemplados, pois dificultariam o processo e seu peso era de menor relevância entre os aspectos discutidos. Coincidentemente, os dois primeiros exemplos apresentam um número muito próximo de vagas (350 na *Simmon Hall* e 380 na *Tietgen House*), enquanto a moradia da Unicamp extrapola muito esses números (aproximadamente 1.600 vagas). Quanto à localização geográfica das obras, duas são internacionais - uma nos Estados Unidos e outra na Dinamarca - enquanto somente uma é brasileira, em Campinas. No caso de obras curitibanas, sua relevância ficou em segundo plano em relação às demais obras levantadas. Como citado no final do capítulo 2, as casas de estudante de Curitiba - CEU, CELU, CEUC, LAC e Cenibrac - são apresentadas mais detalhadamente no capítulo 4.

### 3.1 Simmons Hall



Figura 3.10 - Simmons Hall  
(FONTE: TRITON COLLEGE, 2009)

A história deste edifício começou em 1999, quando foi fundado o *Founders Group*, um comitê formado por docentes e alunos, apontados pelo diretor da *Massachusetts Institute of Technology*. Segundo Roberts (2009), este grupo faria o papel do cliente do projeto para um dormitório estudantil dentro da instituição, o qual deveria estar pronto até 2001. O foco conceitual no desenvolvimento do projeto deveria ser o de "comunidade", ou seja, fazer os estudantes interagirem entre si, com a universidade e com a sociedade. Antes mesmo da formação deste conselho, já havia sido decidido que Steven Holl seria o arquiteto responsável pelo projeto, seguindo a linha de outros edifícios da MIT em Cambridge, assinados por famosos arquitetos, como Fumihiko Maki, Kevin Roche e Frank Gehry. De fato, segundo Safran e Ratti (2003), a *Simmons Hall* foi parte de uma remodelação em grande escala daquele *campus*.

Foram inicialmente desenvolvidos quatro conceitos formais totalmente diferentes, dos quais o modelo de "esponja" foi o escolhido. Ele oferecia, entre outros pontos interessantes, a oportunidade de realizar os grandes buracos amorfos que atravessam o edifício verticalmente, trazendo iluminação direta até o coração da estrutura e funcionando como pontos focais na organização espacial, locais de encontro e convívio. Outro ponto forte deste conceito são as áreas de deck que se formam sobre a cobertura. Durante o desenvolvimento do projeto, de acordo com Roberts (2009), foram muitas as deliberações e discussões sobre cada detalhe formal e funcional do edifício, envolvendo a equipe de arquitetos em conjunto com

Holl (preocupados principalmente com a estética), o *Founders Group* (interessados em proporcionar uma rica vivência da moradia aos estudantes) e de divisões administrativas da MIT (que buscavam conferir segurança e funcionalidade ao edifício).

Muito antes da abertura da *residence hall*, o *Founders Group* deparou-se com sua mais árdua tarefa, segundo Roberts (2009): recrutar estudantes para morar na nova residência. Desejavam criar um ambiente dinâmico e interessante de companhias para os estudantes. Para isso, deveriam conviver dentro da mesma moradia alunos de vários períodos de sua vida acadêmica. Era inaceitável um local habitado somente por calouros. O desinteresse pela nova residência por parte de muitos veteranos - pois eles já possuíam seu círculo social em outro dormitório - e mesmo a preguiça de outros tornavam a tarefa ainda mais desafiadora. A intenção era mostrar que a Simmons Hall era um local com grande independência em relação à universidade, regido pelos estudantes. A solução adotada para agilizar o recrutamento de moradores foram campanhas publicitárias (fig. 3.2) e muita divulgação boca-a-boca. Para a surpresa dos organizadores, a propaganda funcionou e o concurso para a seleção de moradores teve mais inscritos do que o número de vagas.

Quando foi inaugurada, em agosto de 2002 (a obra foi iniciada em outubro de 2000), a *Simmons Hall*, com seus 140 metros de comprimento por 10 andares de altura, tornou-se o mais significativo projeto do arquiteto Steven Holl até aquele ponto, segundo Safran e Ratti (2003). Nas palavras de Roberts (2009), o nome é uma homenagem a Dorothy Simmons, esposa do patrono do projeto, Dick Simmons (em 1999, ele contribuiu com 20 milhões de dólares para a execução), a qual faleceu durante a construção. A obra contém 350 dormitórios individuais que abrigam alunos, visitantes da instituição e assistentes. Na fachada, de acordo com o *site Weekly Dose of Architecture* (2009a), mais de 3.000 janelas - em sua maioria pequenas e quadradas, com algumas grandes e irregulares - traduzem o conceito inicial de porosidade. O arquiteto concebeu este alojamento para ser muito mais que um simples lugar para dormir. É um local que oferece um amplo programa de atividades, um "condensador social", com amplos e numerosos espaços de convívio.

## Simmons Hall: Freshly Marked

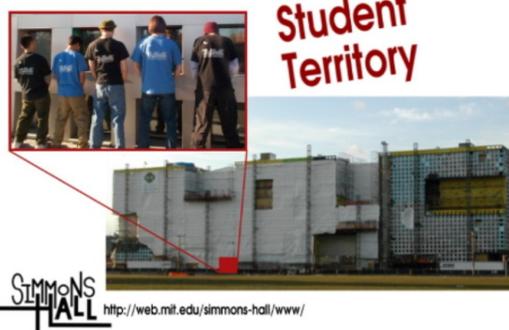


Figura 3.11 - Irreverentes anúncios publicitários para a Simmons Hall  
(FONTE: ROBERTS, 2009)

### 3.1.1 Implantação

A *Simmons Hall* localiza-se na porção oeste do *campus*, de frente para a *Vassar Street*, segundo Safran e Ratti (2003). Um grande campo livre à sua frente exalta sua grandeza, dada pelo edifício laminar como uma barreira que protege e contempla todo o campo. Além disso, ele altera o caráter da residência de acordo com a época do ano - a sensação de observar o edifício em um dia de sol, ladeando um verde gramado é muito distinta daquela de observá-lo em um dia rigoroso de inverno, quando o campo fica branco, coberto de neve. Ao longo do *campus* (fig. 3.3), uma série de obras assinadas por ilustres escritórios de arquitetura no projeto de renovação. Na figura 3.4, a implantação da *Simmons Hall*.

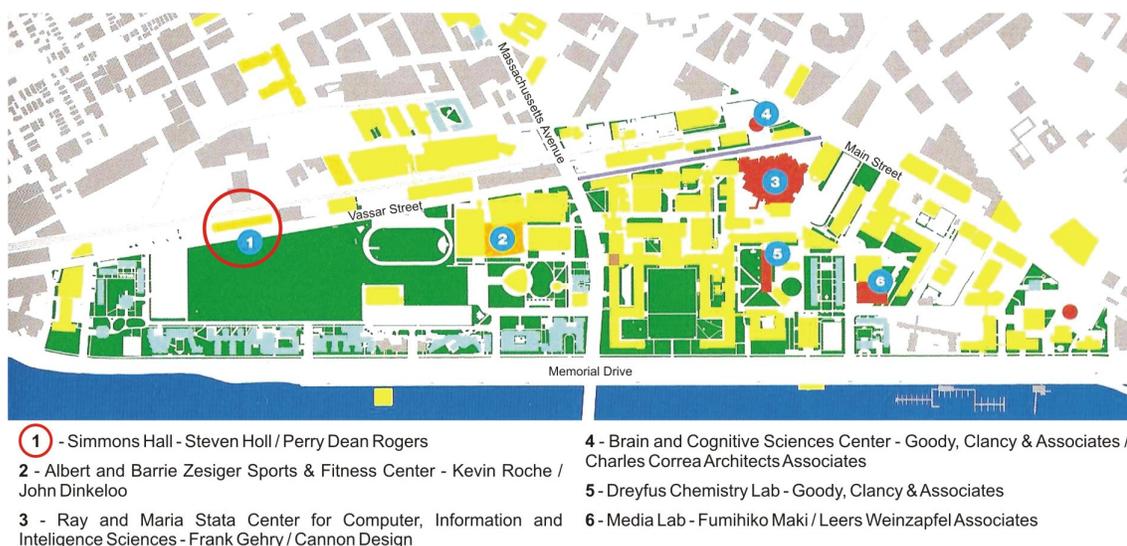


Figura 3.12 - Implantação do *campus* da MIT em Cambridge  
(FONTE: SAFRAN; RATTI, 2003)

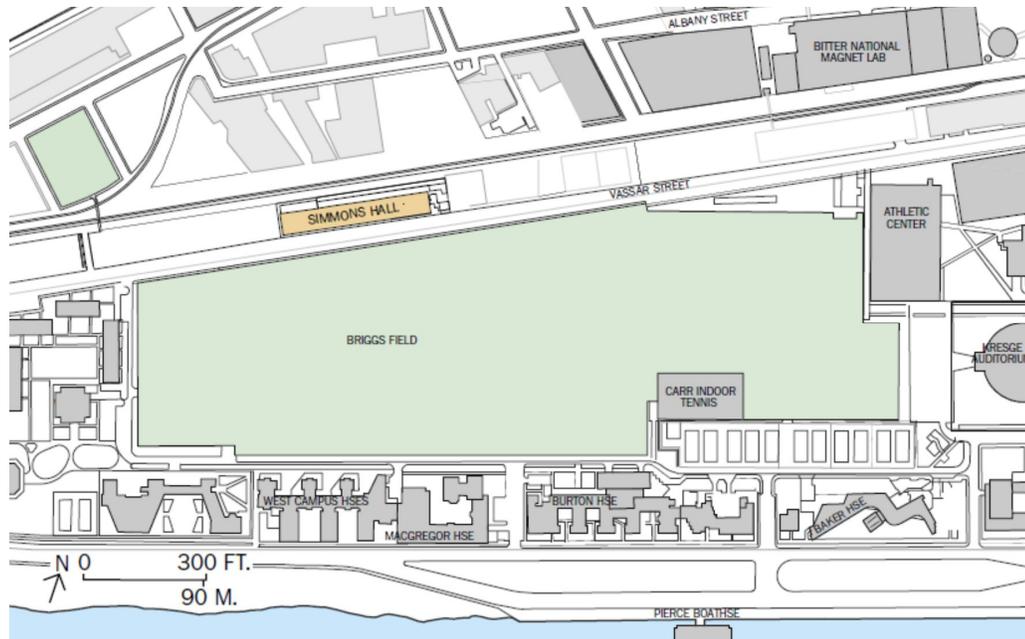


Figura 3.13 - Implantação da Simmons Hall  
(FONTE: AMELAR, 2003)

### 3.1.2 Acesso

Devido à forma longitudinal do edifício, são três os acessos principais (fig. 3.5), pela *Vassar Street*: um na extremidade leste, outro por uma escadaria na porção central e o terceiro mais próximo à ponta oeste. Dando destaque ao primeiro acesso, Holl propõe uma peculiar cobertura (fig. 3.6), com furos de formato irregular, fazendo alusão ao apelido do prédio, a "esponja". O segundo acesso leva diretamente a uma área de circulação no segundo pavimento. O terceiro chega diretamente a um restaurante. Estes acessos são marcados na figura 3.9.



Figura 3.14 - Acessos principais ao edifício  
(FONTE: AMELAR, 2003)



Figura 3.15 - Cobertura sobre o acesso leste à Simmons Hall  
(FONTE: SAFRAN; RATTI, 2003)

### 3.1.3 Programa

Conforme o *site* Weekly Dose of Architecture (2009a), além de elementos já inerentes ao programa de uma residência universitária - dormitórios, salas de estudo, instalações sanitárias - o arquiteto inseriu alguns ambientes peculiares, como se fossem fatias da cidade inseridas no contexto desta moradia estudantil, tais como: um teatro de 125 lugares, um restaurante que tem acesso direto da rua, uma academia, um café que funciona também à noite, entre outros. Segundo French (2006), estes espaços podem ser utilizados por moradores e visitantes e podem ser entendidos como uma reinterpretação do conceito de Le Corbusier do edifício como um fragmento da cidade. É também um meio encontrado pelo arquiteto de trazer a comunidade do campus para interagir com os estudantes da moradia.

Além disso, estes espaços auxiliares visam a sanar algumas necessidades geradas pelo isolamento em relação ao ambiente urbano, uma vez que os moradores estudam e residem dentro do *campus*. Pela linearidade do edifício, o programa distribuiu-se acompanhando essa configuração, conectado por extensas ruas internas. Todos os móveis dos quartos foram também projetados pelo

escritório de Holl, em madeira, com dimensões moduladas. Dessa forma, eles podem ser dispostos livremente pelo interior das unidades, de acordo com a necessidade e criatividade do morador. Na figura 3.7, é apresentado o programa a partir das plantas de alguns dos pavimentos.



Figura 3.16 - Plantas de diferentes pavimentos, evidenciando o programa (FONTE: AMELAR, 2003)

### 3.1.4 Hierarquia Espacial

Os ambientes mais destacados deste edifício localizam-se nos oito grandes átrios verticais de formato irregular dispostos ao longo da estrutura por Holl. De acordo com o site Weekly Dose of Architecture (2009a), neles encontram-se lounges, salas de estudo e outros espaços de uso comum, com alturas que transpõem pavimentos, gerando ambientes marcantes e destacados (fig. 3.8).



Figura 3.17 - Ambiente de uso comum, contido em um dos grandes átrios verticais (FONTE: FRENCH, 2006)

Estes espaços vazados reforçam mais uma vez a idéia de porosidade, do partido do arquiteto. Segundo Roberts (2009), nos primeiros projetos desenvolvidos para a residência, os átrios (fig. 3.9) possuíam dimensões muito maiores. Porém os engenheiros responsáveis e os especialistas em incêndios os viam como grandes propagadores de chamas e fumaça. Dessa forma, eles foram ficando menores a cada etapa, perdendo muito de seu caráter original até a finalização do projeto.

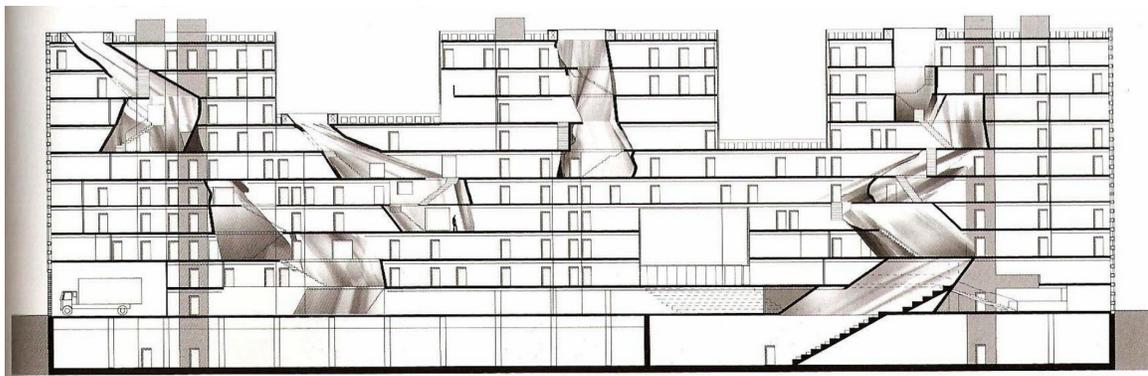
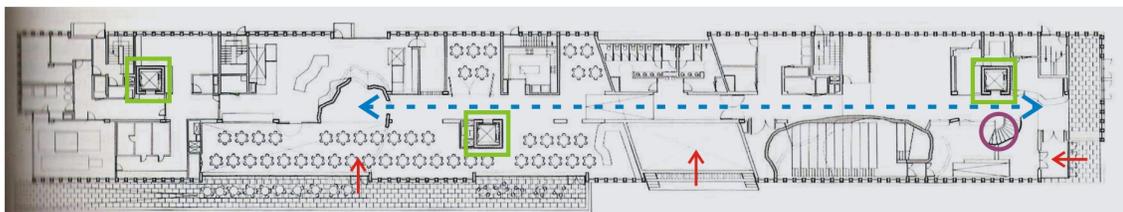


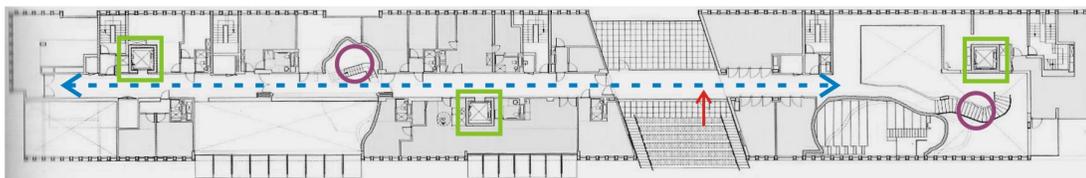
Figura 3.18 - Corte onde se destacam os átrios de forma irregular  
(FONTE: SAFRAN; RATTI, 2003)

### 3.1.5 Circulação

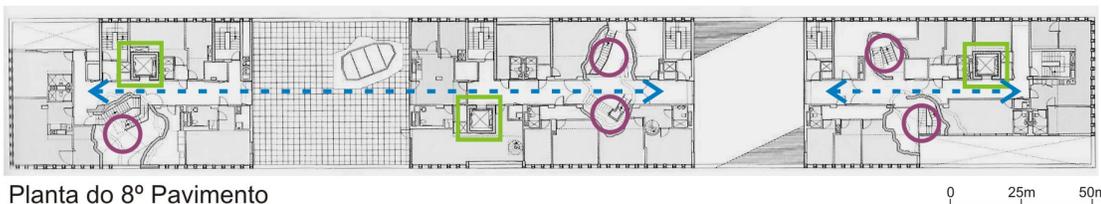
Continuando a idéia de uma fatia da cidade configurando o edifício, os corredores dentro do alojamento são considerados verdadeiras ruas de circulação de pedestres, os usuários. Segundo o *site* Architectook (2009), estes caminhos (fig. 3.10) percorrem todo o edifício longitudinalmente, distribuindo a circulação entre os ambientes comuns e os quartos.



Planta do Têreo



Planta do 2º Pavimento



Planta do 8º Pavimento

- ➔ Principais acessos
- Elevadores
- - - ➔ "Ruas internas"
- Escadarias próximas aos átrios

Figura 3.19 - Plantas de diferentes pavimentos evidenciando acessos e circulações  
(FONTE: SAFRAN; RATTI, 2003)

As escadas localizam-se quase todas nos átrios ou próximas a eles. Três elevadores organizam também as circulações verticais, dois nas extremidades e um na porção central do edifício. Quebrando a monotonia dos corredores, é possível encontrar, ao longo de alguns deles, grandes volumes decorrentes dos átrios internos (fig. 3.11).



Figura 3.20 - Vista de um dos corredores, onde aparecem grandes volumes cristalinos (FONTE: SAFRAN; RATTI, 2003)

### 3.1.6 Estrutura

De acordo com o *site* Weekly Dose of Architecture (2009), o edifício foi construído utilizando uma estrutura denominada "perfcon". Ela consiste em painéis reforçados de concreto, de 45cm de espessura, os quais possibilitaram grande flexibilidade e um projeto único. Este sistema criado pelo engenheiro Guy Nordenson permitiu a criação desta casca repleta de janelas de 60 x 60 centímetros (fig. 3.12). A partir de ensaios baseados na técnica utilizada, foi possível classificar por cores estas janelas, de acordo com as tensões que elas suportariam. Ocorreu ainda de algumas serem fechadas para suportar esforços excessivos previstos. Conforme o *site* Architetctook (2009), por situar-se próximo a um grande canal, o

terreno é muito instável e as porções sólidas são muito profundas. Dessa forma, o edifício foi projetado para flutuar, como um navio, sobre uma fundação de concreto de 1,2 metros de espessura ao longo de toda sua base. O terreno foi escavado para retirar uma massa de solo igual à do edifício, para que este exercesse uma pressão igual ao volume de terra que ali antes se encontrava.

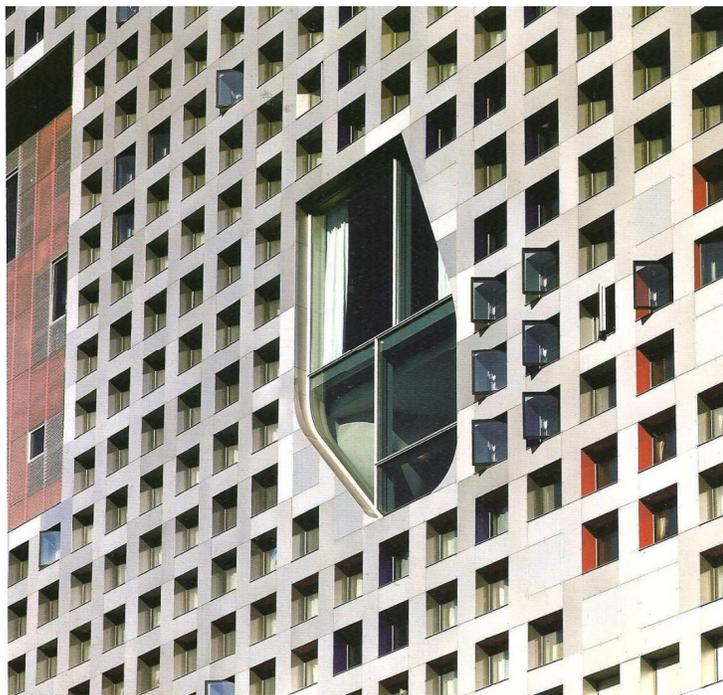


Figura 3.21 - Detalhe da fachada do edifício, com aberturas de diferentes cores e formatos  
(FONTE: SAFRAN; RATTI, 2003)

### 3.1.7 Aberturas e Fechamentos

Na fachada do *Simmons Hall*, mais de 3.000 janelas quadradas de 60 x 60 centímetros e outras grandes de formato irregular, conferem à "esponja" muito de sua porosidade (fig. 3.13). O tamanho destas janelas torna confuso identificar o real número de pavimentos do edifício - são dez andares. Conforme French (2006), as cores das janelas, além de classificá-las pelas tensões suportadas, também agrupam diferentes alas dentro da residência. Cada quarto apresenta um conjunto de três por três destas janelas (fig. 3.14). Possibilitadas pela técnica do "perfcon", elas apresentam uma profundidade de 45cm, o que, segundo o *site Weekly Dose of Architecture* (2009a), confere uma proteção muito eficiente contra a incidência solar direta no verão, mas permite a entrada dos raios que

trazem o calor em dias frios. Além disso, a possibilidade de abrir janelas tanto na porção mais inferior do quarto quanto na superior, permite criar uma eficiente renovação do ar por efeito de correntes de convecção. Os grandes átrios distribuídos ao longo do edifício permitem iluminar muito de seu interior através de aberturas zenitais.

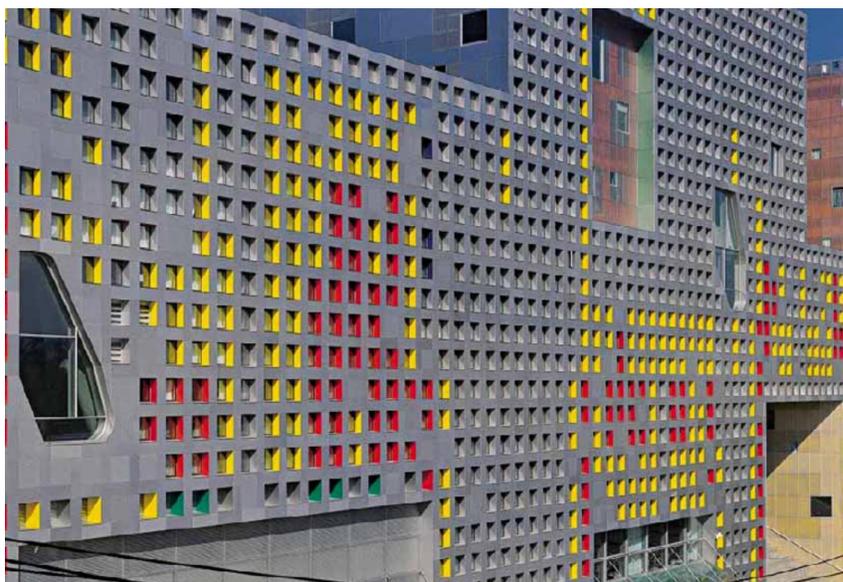


Figura 3.22 - Vista destacando as cores das aberturas  
(FONTE: AMELAR, 2003)

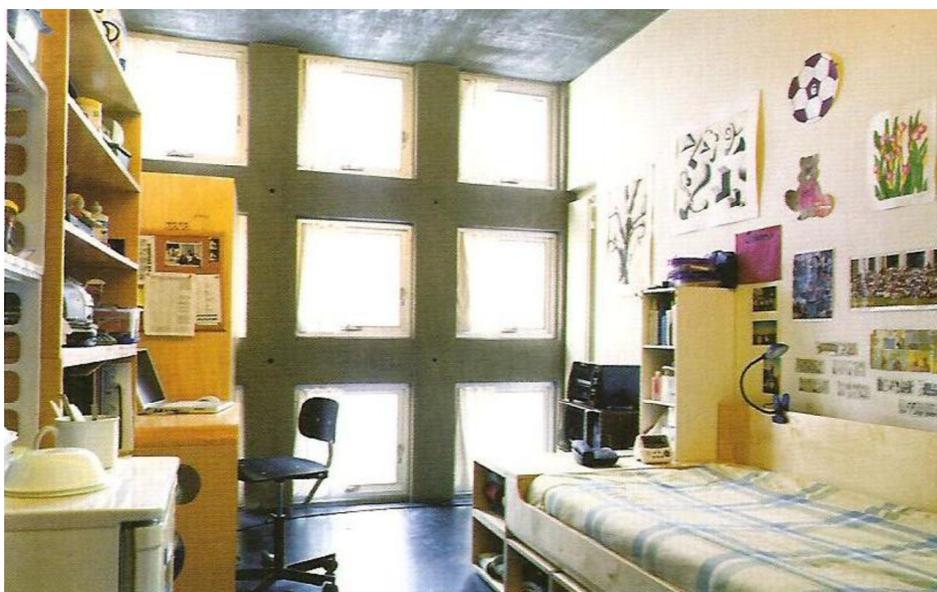


Figura 3.23 - Vista interna de um dos quartos  
(FONTE: SAFRAN; RATTI, 2003)

### 3.2 Tietgen Hall of Residence



Figura 3.24 - Tietgen Hall of Residence  
(FONTE: DETAIL, 2008)

Situada em Copenhagen, nas proximidades imediatas da universidade local, a obra é de autoria do escritório Lundgaard & Tranberg Arkitekter e foi concebida para ser uma "moradia estudantil do futuro" segundo a *Nordea Danmark Foundation*, a qual idealizou o projeto em 2002. De acordo com artigo publicado na revista *Detail*, em setembro de 2008, a comunidade tradicionalmente exerce importante influência nas residências estudantis, o que se expressa simbolicamente na planta circular do edifício - inspirada em modelos chineses. Esta volumetria cilíndrica contrasta com o *layout* estritamente ortogonal do norte de Ørestad, um distrito novo da cidade, dissecado por canais (DETAIL, 2008).

Os participantes do concurso que selecionou o projeto foram estimulados a dar total liberdade a sua imaginação, sem limite inicial de orçamento, algo muito incomum neste tipo de competição. Desta forma, o objetivo era criar um local que inspirasse o senso de comunidade e estimulasse a interdisciplinaridade, os encontros interculturais e uma atmosfera tolerante. O resultado foi um lar para estudantes de aparência futurista, cujos acabamentos cuidadosamente estudados - concreto exposto, revestimento em compensado e esquadrias metálicas - conferem aos generosos espaços internos qualidade de som, clareza e simplicidade, em um edifício de grande elegância (fig. 3.16).

A construção teve início em 2003 e foi concluída em 2006. A residência só foi inaugurada em maio de 2007, vindo a abrigar 380 moradores em 360 dormitórios. Segundo a Detail (2008), seu nome é uma homenagem a C. F. Tietgen, ilustre empresário do país. A área total da edificação é de 26.515 m<sup>2</sup> e o custo por metro quadrado é de aproximadamente 2.425 euros. Na fachada exterior, a organização em diferentes profundidades dos quartos dá a sensação de um bloco cristalino, o que, unido ao arranjo dos diferentes materiais de revestimento, confere uma monumentalidade escultural, a despeito da forma simples que apresenta.



Figura 3.25 - Vista externa da residência, ressaltando sua estética (FONTE: WEEKLY DOSE OF ARCHITECTURE, 2009b)

### 3.2.1 Implantação

De acordo com a página eletrônica Weekly Dose of Architecture (2009b), o terreno do projeto localiza-se na porção noroeste de Ørestad, um distrito bem desenvolvido ao sul de Copenhaga. Nesta área, a água é um elemento unificador. A *Tietgen House* localiza-se entre dois canais - um reto e outro sinuoso - que a fixam em seu lugar, gerando vistas interessantes em ambos os lados (fig. 3.17). A localização é na vizinhança imediata do campus da Universidade de Copenhaga, porém fora dele. A tipologia do edifício é um grande anel, com um amplo pátio de convivência ao centro, baseado em antigos templos do sul da China.



Figura 3.26 - Implantação da Tietgen House  
 (FONTE: DETAIL, 2008)

### 3.2.2 Acesso

Conforme a revista Detail (2008), o acesso à grande praça central é feito por cinco passagens no nível térreo, os quais concentram também as circulações verticais e dividem o complexo em cinco segmentos (fig. 3.18).

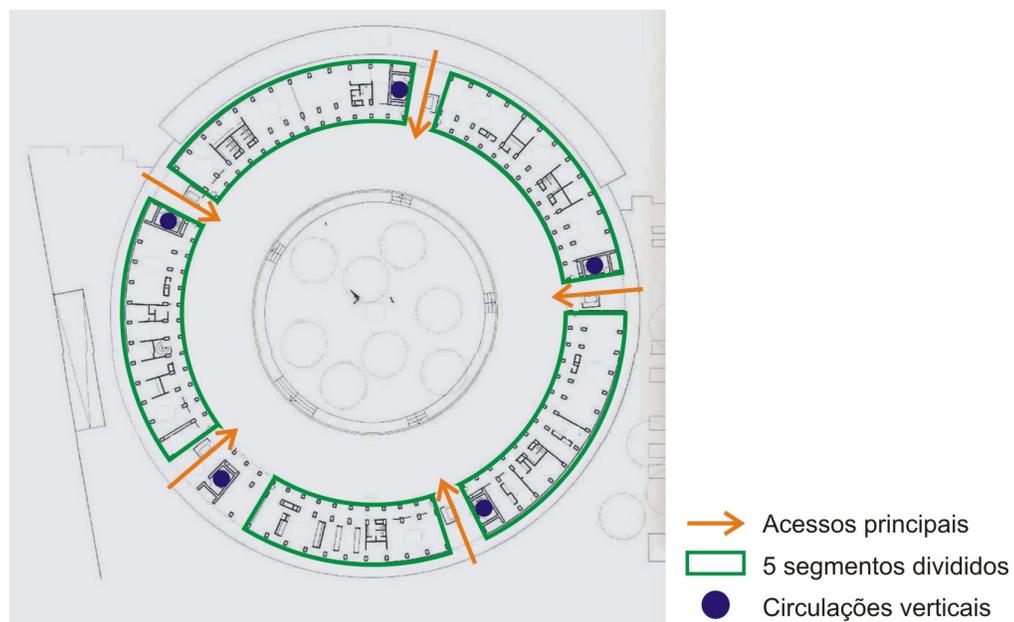


Figura 3.27 - Planta do térreo evidenciando os principais acessos  
 (FONTE: DETAIL, 2008)

### 3.2.3 Programa

No pavimento térreo concentram-se os espaços comuns como lavanderia, salas de reunião, depósitos de bicicletas, entre outros. Em cada um dos níveis superiores - seis, no total - distribuem-se 12 quartos por segmento (totalizando 360), em diferentes arranjos, alternando-se com cômodos comuns. Os quartos são voltados para o exterior, tendo as mais variadas vistas do entorno do edifício, enquanto as áreas comuns e corredores são voltados para uma grande praça central descoberta. De acordo com a revista Detail (2008), a residência apresenta ainda salas de música e de conferência, salas de informática e de estudos, bem como um café e um grande hall. Esta opção de disposição fica clara nas plantas dos pavimentos (fig. 3.19).

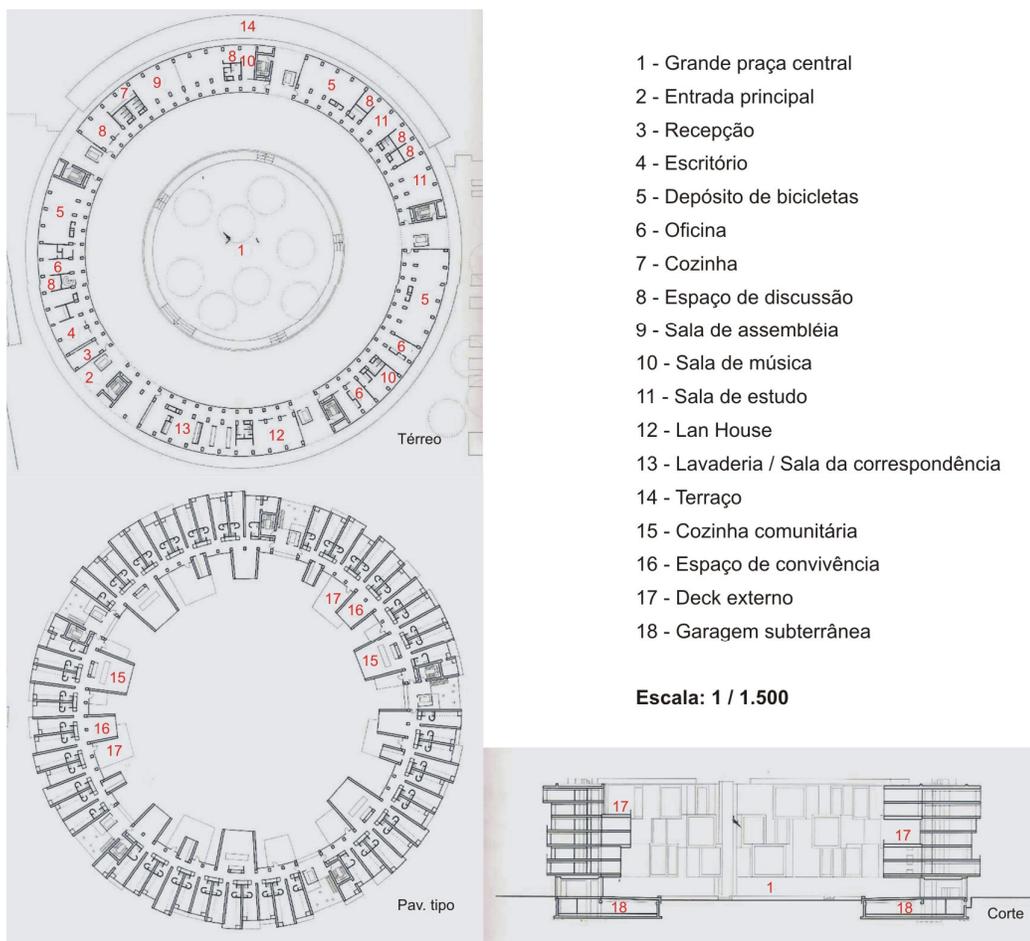


Figura 3.28 - Plantas e corte apresentando o programa  
 (FONTE: DETAIL, 2008)

### 3.2.4 Hierarquia Espacial

Sem dúvida, o ambiente mais nobre deste edifício é a grande praça central (marcada na figura 3.19), espaço de encontro e convivência dos estudantes, estimulando o senso de comunidade que é sempre tão discutido quando o assunto é a moradia universitária (fig. 3.20).



Figura 3.29 - Vistas da praça central, muito freqüentada pelos estudantes (FONTE: DETAIL, 2008)

Além disso, ela é o ponto focal da edificação, um espaço organizador de fluxos, privilegiado. Merecem destaque ainda os espaços comunitários voltados para esta praça - cozinhas comunitais, amplas salas de estar e decks de contemplação - os quais são palco de discussões e diálogo entre os moradores, bem como outros espaços de uso comum entre os moradores, a exemplo das lavanderias, salas de estudo, e outros (fig. 3.21).

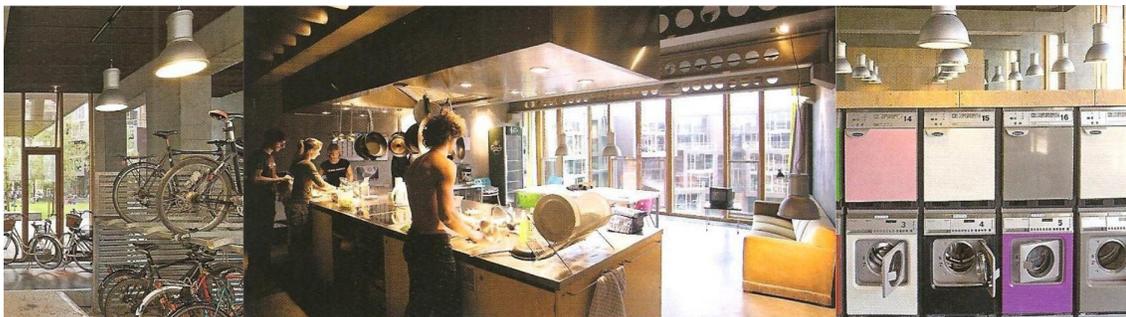


Figura 3.30 - Bicletário, cozinha comunitária e lavanderia (FONTE: DETAIL, 2008)

### 3.2.5 Circulação

Existem cinco blocos de circulação vertical, que coincidem com os acessos principais da moradia, no térreo. Existe uma fluidez espacial que atravessa toda a estrutura, indo de uma entrada a outra, passando pela praça central. Segundo a revista Detail (2008), nos pavimentos superiores os corredores encontram-se voltados também para a praça, da mesma forma que os espaços comuns, deixando livre o perímetro externo do anel para a localização dos quartos. Na figura 3.22, estão destacadas as principais circulações.

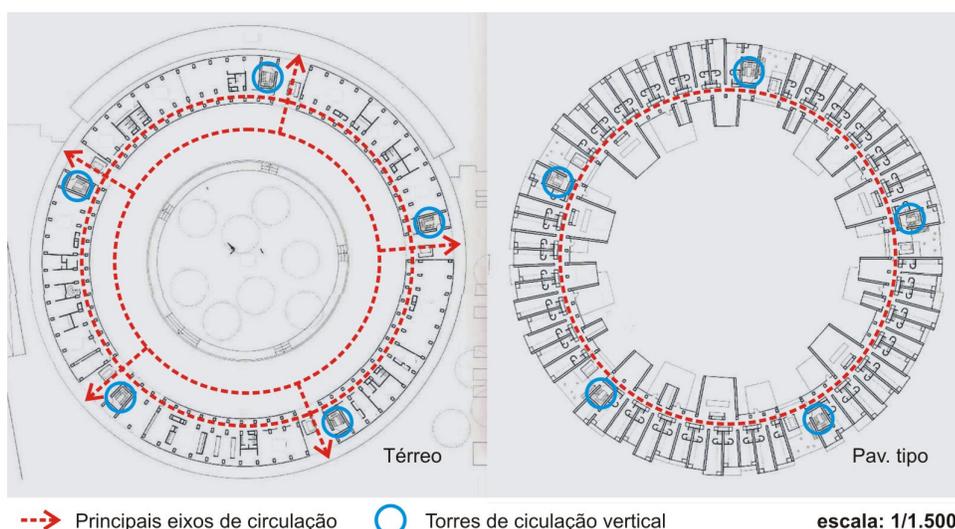


Figura 3.31 - Principais circulações da residência  
(FONTE: DETAIL, 2008)

### 3.2.6 Estrutura

Conforme a revista Detail (2008), a estrutura circular consiste em 45 caixas moduladas de concreto de 2 pavimentos (fig. 3.23), classificadas em três tamanhos distintos. No início, a intenção era executar uma estrutura metálica leve, porém após intenso período de estudos e experiências minuciosas, o concreto provou ser a melhor solução. Entre as vantagens, as paredes de concreto são menos suscetíveis a vibrações e proporcionam melhor conforto térmico.

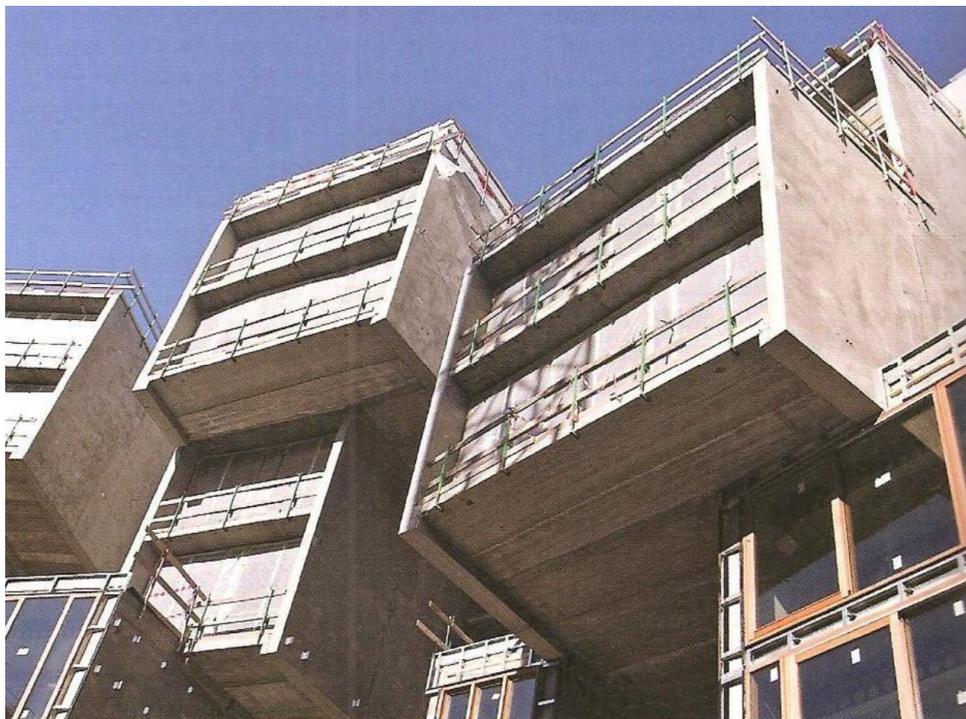


Figura 3.32 - Construção em blocos modulares de dois pavimentos  
(FONTE: DETAIL, 2008)

Os balanços e blocos em diferentes profundidades foram resolvidos com uma formidável trama de cabos metálicos pré-tensionados, tanto em sentido horizontal quanto vertical, ancorados em um rígido anel externo estrutural. Além disso, vigas metálicas estrategicamente posicionadas garantem a sustentação das lajes de pavimento (fig. 3.24). O plano térreo é bem aberto, assentado sobre uma estrutura rígida de concreto moldado *in loco*.

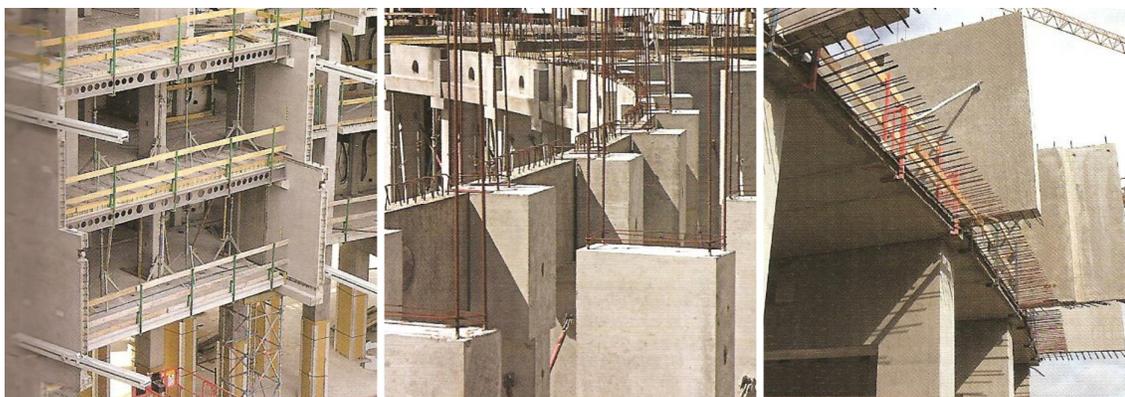


Figura 3.33 - Fotos da construção, mostrando o uso de armaduras e estrutura metálicas  
(FONTE: DETAIL, 2008)

### 3.2.7 Aberturas e Fechamentos

Apesar da pesada estrutura em concreto, uma combinação harmoniosa entre revestimentos e brises em madeira com aberturas livres ou envidraçadas dão uma leveza poética ao edifício, sem prejudicar sua inerente solidez. Nas torres de circulação vertical, não há fechamentos, ficando a vista livre de qualquer obstáculo (fig. 3.25).

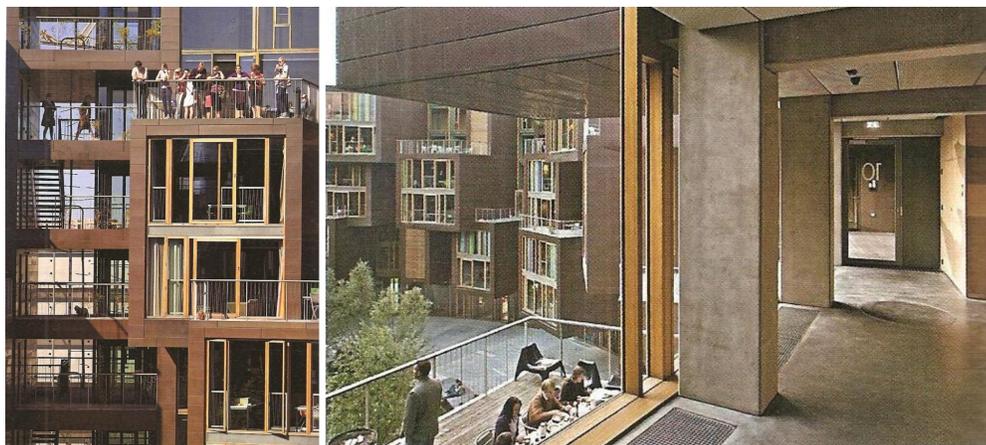


Figura 3.34 - Vistas mostrando a fluidez das circulações  
(FONTE: DETAIL, 2008)

Nas fachadas dos quartos, voltadas para o exterior do edifício, uma combinação de sacadas, vidraças e brises móveis em madeira permitem aos moradores um eficiente controle da iluminação de sua unidade (fig. 3.23). Nos espaços comuns, voltados para o interior da obra, grandes vidraças garantem uma sadia interação entre o ambiente do cômodo e a grande praça central. Os corredores dos pavimentos superiores são também totalmente abertos para o pátio, protegidos por parapeitos metálicos.



Figura 3.35 - Vista interna e externa dos quartos  
(FONTE: WEEKLY DOSE OF ARCHITECTURE, 2009b)

### 3.3 Moradia Estudantil da UNICAMP



Figura 3.36 - Moradia Estudantil da Unicamp  
(FONTE: VILLÀ, 2005)

No início dos anos 80, de acordo com Sabbag (1989), surgia uma experiência desenvolvida por professores e alunos da faculdade de arquitetura da Escola de Belas Artes de São Paulo, que propunham um novo método construtivo, baseado na pré-fabricação a partir de tijolos baianos e telhas de barro montados em gabaritos de madeira, reforçados com metal. Somente dois anos após as primeiras atividades, o arquiteto Joan Villà retomou os trabalhos, desta vez pela Unicamp. Os aspectos que mais surpreenderam em relação a estes ensaios foram a simplicidade, a praticidade, a criatividade e o baixo custo. Todos estes fatores tornaram a técnica muito conhecida, sendo aplicada na construção de habitações para famílias de baixa renda em diversos estados do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas, Pernambuco e outros. Também despertou atenção em nível internacional, especialmente de profissionais do Terceiro Mundo, sendo apresentada em congressos na Europa.

De um primeiro protótipo erguido em 85 na Unicamp - uma pequena casa - resultou o complexo residencial que constitui a moradia universitária da Unicamp. Conforme Sabbag (1989), ela é um verdadeiro bairro, formado por 300 moradias, de 64m<sup>2</sup> cada. Somando as unidades residenciais às áreas comunitárias, como espaços de estudo, refeições e convivência, a superfície total construída chega a 28.000m<sup>2</sup>, em um terreno de 55.000m<sup>2</sup>. Os primeiros modelos residenciais destinados à moradia de baixa renda foram readaptados em alguns aspectos para oferecer mais conforto a um público-alvo diferente daquele: os estudantes. Ao contrário das experiências anteriores, quando a própria comunidade participava do processo construtivo, a Universidade de Campinas, proprietária do empreendimento, contratou empreiteira para realizar a obra, que foi finalizada em 1992.

Situada no distrito de Barão Geraldo, em Campinas, a aproximadamente um quilômetro e meio do campus, a moradia universitária surgiu dando caráter a uma área que antes não possuía uma identidade definida. De acordo com Villà (2005), as experiências deste tipo de projeto com as quais ele teve contato - o Conjunto Residencial USP (CRUSP), as repúblicas de Ouro Preto e mesmo os *colleges* em Boston, Cambridge e Helsinque - levaram-no a algumas conclusões:

- a) edifícios típicos do campus (biotério, HC, biblioteca central, administração geral, etc.) configuram uma vizinhança desinteressante do ponto de vista da experiência social do estudante;
- b) um lar para estudantes não pode ser uma caserna, nem um conjunto disciplinar ou tampouco um flat cinco estrelas; e
- c) o estudante deve habitar na cidade e, caso seja um lugar novo, deve ser como ela é.

Desta forma, quando surgiu a dúvida entre instalar o novo alojamento dentro ou fora do campus, a decisão foi tomada prontamente, em favor do terreno onde até hoje ela se localiza.

### 3.3.1 Implantação

De acordo com Villà (2005), o terreno de 55.000m<sup>2</sup> possui um formato triangular, com seu lado maior voltado para uma movimentada avenida. Na direção do vértice oposto, um suave aclive até chegar ao fim. Para vencer esta declividade, conforme Sabbag (1989), o arquiteto propôs a implantação (fig. 3.28) em três patamares, com as unidades formando células que se articulam e relacionam entre si. Seguindo essa idéia, agrupou alas, cada uma com 27 unidades. De três em três, as alas formam quadras, as quais, em conjunto, formam o complexo residencial com capacidade para 1.600 estudantes.

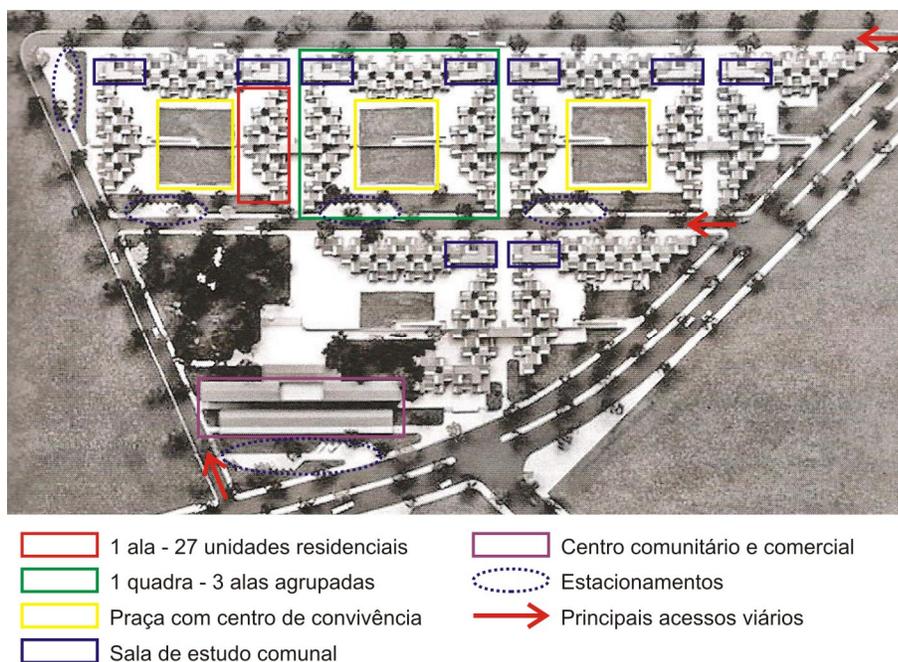


Figura 3.37 - Implantação da moradia da Unicamp  
(FONTE: VILLÀ, 2005)

### 3.3.2 Acesso

O acesso ao conjunto dá-se, a partir da grande avenida, por três vias de menor hierarquia que partem dela. Uma delas corta o complexo na porção central e as outras percorrem o perímetro do terreno (fig. 3.28). Na escala da unidade habitacional, o acesso se dá pelo nível da rua no pavimento térreo ou por uma escada simples, caso seja no nível superior, como ilustra a figura 3.29.



Figura 3.38 - Vista da residência, evidenciando os acessos  
(FONTE: VILLÀ, 2005)

### 3.3.3 Programa

O programa e a organização dos ambientes ao longo do conjunto, segundo Villà (2005), foram planejados pensando sempre na formação da "república", a qual representa explicitamente as relações sociais e políticas no contexto universitário. Organizando cada quadra está uma praça central, com um centro de convívio. Ligando as alas, encontram-se salas de estudo de uso comunitário e, em um dos vértices do terreno, um centro comunitário e comercial, com cinema/teatro, grêmios, lojas e outros serviços de apoio. Tudo isso fica claro na figura 3.28. As plantas dos sobrados são praticamente idênticas entre si, havendo também mínimas diferenças entre o térreo e o pavimento superior (fig. 3.30).

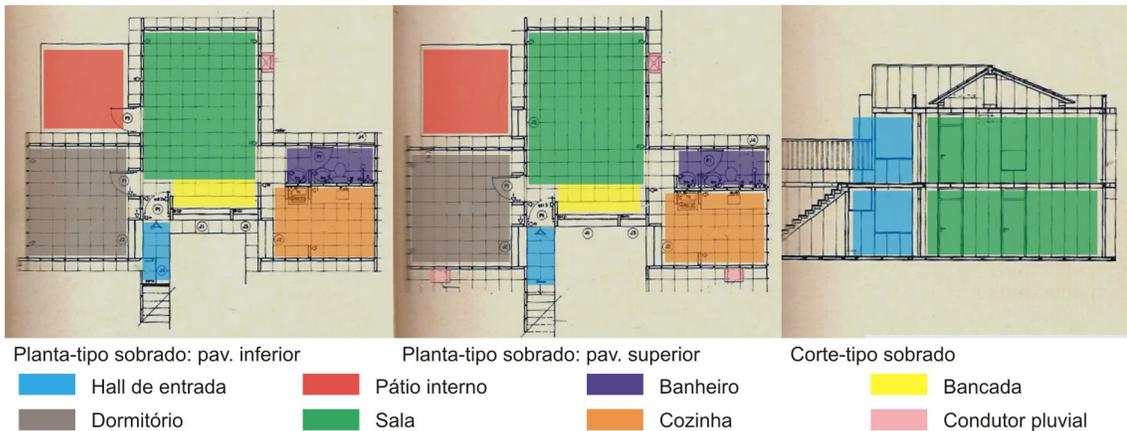


Figura 3.39 - Plantas e corte das unidades residenciais  
(FONTE: SABBAG, 1989)

### 3.3.4 Hierarquia Espacial

Reforçando a idéia do conjunto como um todo muito bem articulado, os ambientes que possuem maior importância sejam talvez as praças que organizam as quadras dos grupos residenciais (fig. 3.31). Elas se configuram como importantes pólos de encontro e convivência entre os moradores. Merecem ainda destaque as salas de estudo que conectam as alas, bem como o centro comunitário e comercial, que presta os serviços de apoio aos estudantes.

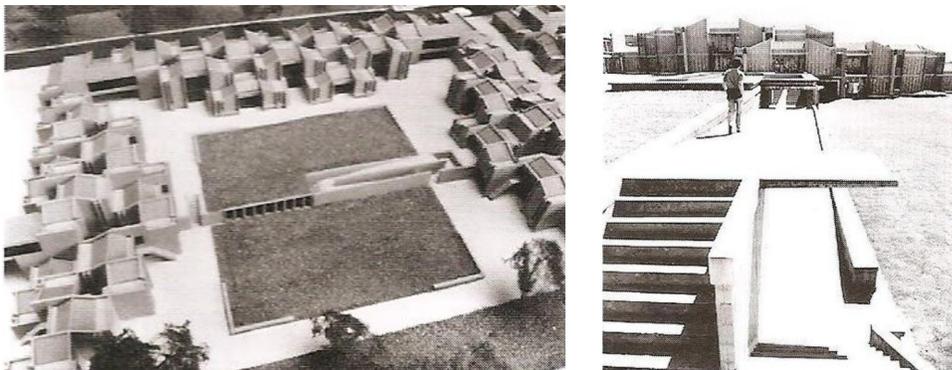


Figura 3.40 - Vistas da praça em maquete e no local  
(FONTE: VILLÀ, 2005)

### 3.3.5 Circulação

Os sistemas de circulação deste modelo transcendem a escala da unidade residencial, sendo mais importantes os caminhos feitos pelos moradores de

uma ala a outra, ou mesmo a circulação dos veículos ao redor das residências. A figura 3.32 apresenta mais detalhadamente esse sistema.

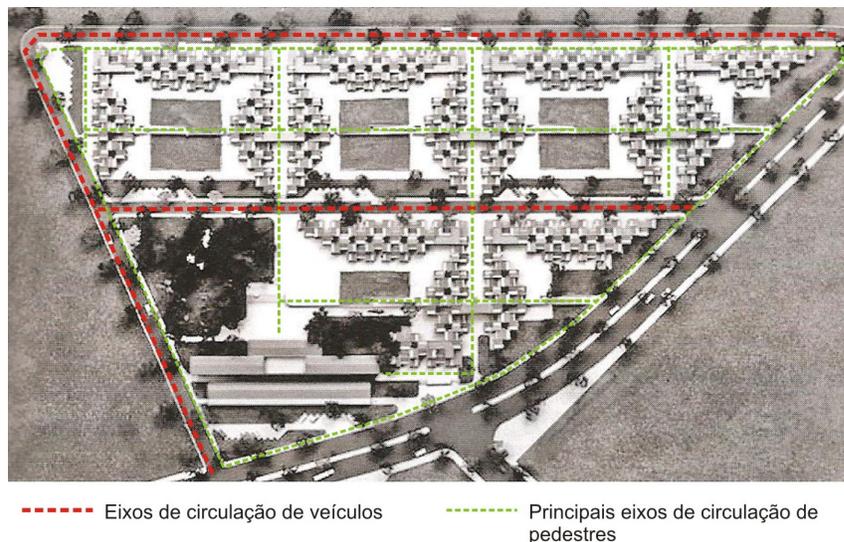


Figura 3.41 - Eixos de circulação na moradia  
(FONTE: VILLÀ, 2005)

### 3.3.6 Estrutura

A moradia estudantil da Unicamp foi executada utilizando uma técnica muito específica, desenvolvida inicialmente por alunos e professores da Escola de Belas Artes de São Paulo, para um projeto acadêmico, direcionado a habitações de baixa renda, de acordo com Sabbag (1989). Retornado anos depois pelo arquiteto João Villà, a técnica consiste em montar painéis de paredes, lajes, coberturas e escadas (fig. 3.33 a 3.36) a partir de tijolos baianos (19x19x19cm) e telhas cerâmicas.



Figura 3.42 - Montagem de painéis de parede e laje  
(FONTE: SABBAG, 1989)



Figura 3.43 - Montagem de painéis de cobertura  
(FONTE: SABBAG, 1989)

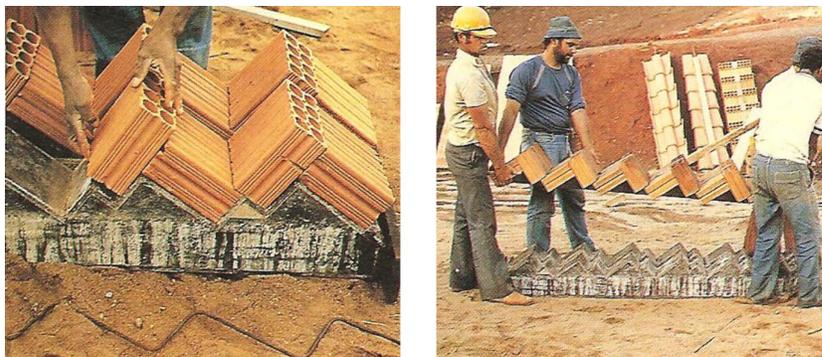


Figura 3.44 - Montagem de escadas  
(FONTE: SABBAG, 1989)

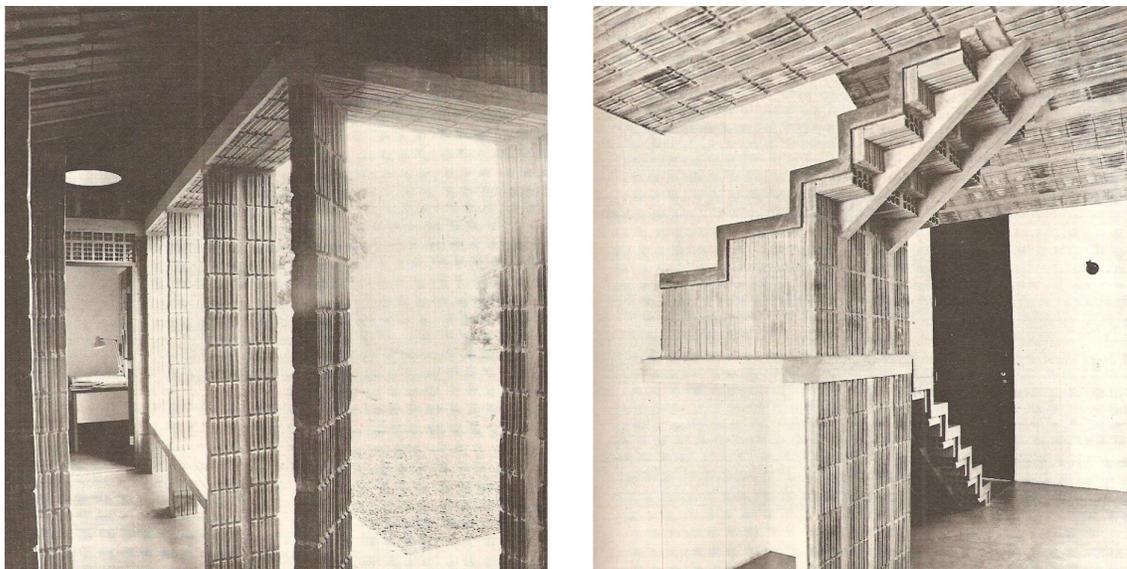


Figura 3.45 - Vista de um pórtico e um lance de escadaria  
(FONTE: SABBAG, 1989)

A montagem é feita sobre gabaritos de madeira posicionados horizontalmente, sobre os quais são posicionados os tijolos e feita sua união com concreto. Instalações hidráulicas e elétricas podem também ser agregadas às peças já neste momento. Após alguns dias de secagem, as peças estão prontas para serem posicionadas sobre uma laje *radier* com as marcações para cada painel. Desta forma, poucos operários conseguem levantar uma unidade em um período muito curto de tempo. Além disso, a técnica permite um canteiro de obras muito limpo, com pouco desperdício de material.

### 3.3.7 Aberturas e Fechamentos

A principal abertura, que está presente em todas as unidades, é uma grande janela que ilumina generosamente a sala de estar (fig. 3.37). As vedações foram todas executadas de acordo com a técnica construtiva especial utilizada, com painéis de alvenaria moldados *in loco*. Cada painel de parede possui um tamanho de 45cm de largura por 3 metros de altura, adaptando-se à modulação estrutural de 45 x 45cm.

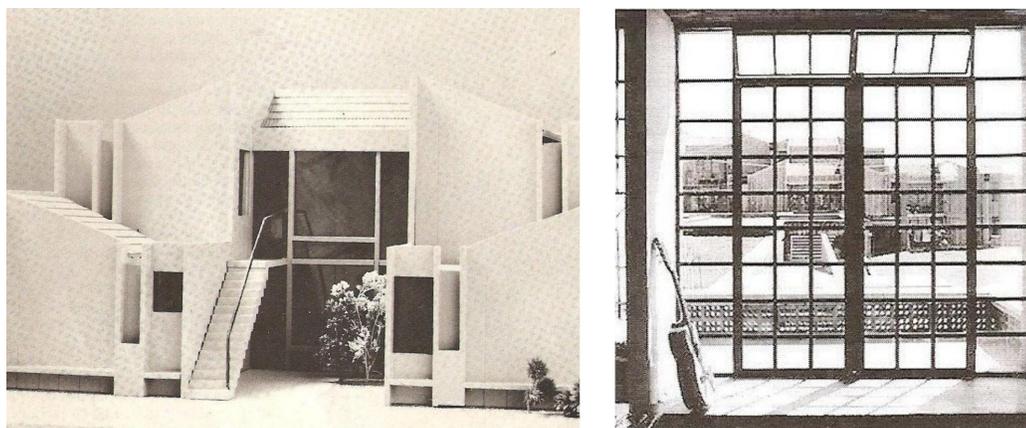


Figura 3.46 - Grandes aberturas na maquete e vista interna dessa janela (FONTE: VILLÀ, 2005)

## 4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

De acordo com Frederick (2007), o arquiteto deve sempre projetar aquilo que é seu objetivo pensando num contexto maior: a cadeira na sala, a sala na casa, a casa na vizinhança, a vizinhança no bairro. Em adição a isso, o arquiteto menciona que todo projeto expressa o *zeitgeist*, uma palavra alemã que significa algo próximo de "o espírito de uma era", ou seja, a obra reflete o tempo em que é concebida, respondendo a questões durante o processo segundo valores, conceitos, interpretações e tecnologias de sua época.

Já Hertzberger (1999, p. 05), aponta que:

[...] temos de nos perguntar o que adquirimos de quem. Pois tudo o que descobrimos vem de algum lugar. A fonte não foi nossa própria mente, mas a cultura à qual pertencemos. Os arquitetos têm o hábito de ocultar suas fontes de inspiração [...], ao passo que, ao revelarmos o que nos moveu e estimulou em primeiro lugar, podemos nos explicar a nós mesmos e motivar nossas decisões.

Relacionando as idéias destes arquitetos, compreende-se a importância de conhecer a realidade na qual será inserido um projeto arquitetônico, sob diversos aspectos - o tempo e o contexto cultural em que se insere a obra, os fatores de legislação, o caráter climático e físico do espaço. O capítulo anterior responde à idéia de Hertzberger, de que tudo o que é projetado depende de boas referências e soluções consagradas para cada problema. O presente capítulo contempla o raciocínio de Frederick, trazendo os esforços de análise para a escala do Município de Curitiba, buscando compreender a realidade de seu contexto universitário e de moradia estudantil nos dias atuais.

Inicialmente, é feito um breve panorama sobre a situação universitária e de moradia estudantil em Curitiba, bem como os fatores que tornam o Município um centro tão importante de atração de estudantes de graduação e pós-graduação todos os anos. Em seguida, são descritos os exemplos de casas de estudante existentes na capital paranaense, tentando traçar relações entre elas e a situação em que se encontra a cidade, decifrando o sistema.

## 4.1 Curitiba como Pólo de Atração de Estudantes

Conforme os dados de maio de 2006 do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, o IPPUC, o Município apresentava na época um total de 48 diferentes instituições de Ensino Superior, distribuídas em 73 *campi* em todo seu território (IPPUC, 2009a). A maior concentração destes estabelecimentos dá-se no Centro da cidade, com um total de 19 do total, seguido pelo bairro Rebouças, com 8. Destas instituições, as que mais se destacam atualmente são:

- a) Universidade Federal do Paraná - UFPR: apresenta sua principal sede no edifício situado na Praça Santos Andrade, no Centro da cidade. Destaque ainda para a sede da Reitoria, também no Centro, o Setor de Agrárias, no Cabral, o Setor de Ciências Sociais Aplicadas, no Jardim Botânico e o Centro Politécnico, no Jardim das Américas. Possui ainda outras sedes no Juvevê, Batel e Alto da Glória;
- b) Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR: com sua sede no bairro Prado Velho;
- c) Universidade Federal Tecnológica do Paraná - UTFPR: tendo sua sede no Centro e outra em construção, no Ecoville;
- d) Universidade Tuiuti do Paraná - UTP: com sua sede principal no bairro Santo Inácio, apresentando outras alas nas Mercês, no Pilarzinho e no Mossunguê; e
- e) Universidade Positivo - UP: sua sede localiza-se na Cidade Industrial de Curitiba.

Ainda de acordo com o IPPUC (2009a), em 2006 havia em Curitiba um total de 124.970 alunos matriculados em 1.191 cursos de graduação e pós-graduação. Não existem, porém, dados concretos sobre a proporção de estudantes destas instituições cujas famílias residem em Curitiba e aqueles que vêm de outros municípios. Porém, de acordo com Ullmann (2000), a universidade, desde sua origem, funciona como pólo de atração de estudantes das mais variadas regiões.

Eles partem de municípios menores buscando centros de maior influência, os quais concentram conhecimento, melhores oportunidades profissionais e uma gama mais variada de opções de lazer e convívio social. Para os estudantes universitários, estes são elementos que pesam no momento da escolha do lugar a que desejam ir, bem como, obviamente, a possibilidade ou não sob o ponto de vista financeiro.

Em Curitiba não poderia ser diferente, pois ela concentra universidades de grande renome, em nível nacional e até mesmo internacional. Além disso, conforme a página eletrônica Bem Paraná (2009), o Município apresentava em 2006 o quarto maior PIB do Brasil (R\$ 29.821.203), perdendo apenas para São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, e contribuindo com 1,39% do total nacional. O Paraná era o quinto colocado no ranking dos Estados, participando com 5,9% do PIB do país, sendo que um terço do total do Estado se concentrava na Região Metropolitana de Curitiba.

Em adição ao fator da concentração econômica na capital paranaense, seu nome é sempre associado ao título de "Capital Ecológica", famosa pela grande quantidade de parques e áreas verdes (18% da superfície do Município, aproximadamente, segundo a Secretaria Municipal do Meio Ambiente). Cabral (2009), em artigo publicado na Gazeta do Povo em junho deste ano, destaca que o slogan tem acompanhado a cidade nos últimos anos, chegando a conferir-lhe fama internacional. Porém, atualmente, o título já não é mais unanimidade. Nas palavras do secretário municipal de Meio Ambiente, José Andreguetto, citado por Cabral (2009), Curitiba não pode ainda ser considerada uma capital sustentável, mas está no caminho certo. Segundo ele a grande proporção de áreas verdes, o transporte coletivo, o tratamento dado ao lixo e a mobilização da população são pontos favoráveis. O maior problema é talvez a falta de sustentabilidade em relação aos recursos hídricos.

O município curitibano apresenta ainda um sistema de transporte coletivo reconhecido internacionalmente. Dubiginski (2009) cita o prêmio concedido a Curitiba pela instituição inglesa *Building and Social Housing Foundation* e a classificação do sistema como "exemplar" feita pelo *Worldwatch Institute*, um dos maiores institutos de pesquisa ambiental dos Estados Unidos. Ainda conforme Dubiginski (2009) um dos grandes diferenciais da rede curitibana é a tarifa integrada,

o que permite o deslocamento por toda a cidade e parte da região metropolitana pagando apenas uma passagem. Uma pesquisa realizada pela URBS (2009), empresa que gerencia o sistema, confirma que cerca de 1,9 milhões de passageiros são transportados por dia, com um grau de satisfação de 89% dos usuários.

Outro importante ponto de reconhecimento de Curitiba é seu planejamento urbano, que, aliado aos fatores já citados - concentração de renda, capital ecológica, sistema de transportes - confere ao Município um grande prestígio como cidade-modelo. Para Zirkl (2009), o Município destacou-se de outros brasileiros pela elaboração precoce de um Plano Diretor (criado sobre bases modernistas e neoliberalistas), em 1966, e sua real execução nos anos seguintes. Outro aspecto fundamental foi a implantação do plano no início do crescimento urbano, ao contrário de exemplos como Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A criação do IPPUC em meados dos anos 60 e a gestão do planejamento urbano de forma ininterrupta desde então foram também essenciais no desenvolvimento de Curitiba como o modelo de planejamento urbano que representa.

Em 2005 foi instituído pelo governo o Programa Universidade para Todos, o qual oferece bolsas de estudo parciais e integrais para estudantes de graduação em instituições privadas de Ensino Superior. Dados do Ministério da Educação (2009) apontam que, em 2007 no Estado do Paraná, 4.910 alunos foram contemplados com bolsas integrais e 10.892 com bolsas parciais, em um total de 15.802 bolsas. Somente em Curitiba naquele ano, 10.315 alunos receberam o auxílio. Não se tem a exata proporção de quantos alunos favorecidos pela bolsa são provenientes de famílias que residem fora de Curitiba, porém, segundo Fabiano Carvalho, diretor do Departamento de Comunicação da CELU de Curitiba, o perfil dos moradores de casas de estudante mudou também devido a este benefício. Segundo ele, na Casa do Estudante Luterano, o perfil do morador é tradicionalmente estudante de instituição pública. Com o surgimento do Prouni, cada vez mais estudantes de instituições privadas têm buscado a CELU, bem como outras opções de moradia estudantil em Curitiba.

O mesmo fenômeno foi verificado pelo presidente do Conselho Administrativo da Cenibrac, Fernando Yamakawa. Segundo ele, atualmente a residência abriga 50 universitários (a casa também comporta alunos de cursinho pré-

vestibular), sendo alunos de instituições privadas 40% deste total. Entre os alunos cenibrenses das particulares, 40% são beneficiados por bolsa do Prouni. A partir destes números, é compreensível a influência do programa do ministério da educação sobre a demanda por moradia universitária em Curitiba (YAMAKAWA, 2009).

Porém, conforme Walter (2009), em reportagem publicada na Gazeta do Povo, Curitiba está perdendo o caráter de cidade universitária, o qual se apresentava com muita força nas décadas de 1960 e 1970. Ricardo Bindo, supervisor de planejamento do IPPUC citado pela autora, diz que naquela época a dependência de todo o Estado com a capital era grande, enquanto hoje existe uma série de instituições de Ensino Superior de qualidade espalhadas pelo Paraná, como a Universidade Estadual de Londrina - UEL, a Universidade Estadual de Maringá - UEM - e a Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Ainda assim é grande o número de estudantes que dão a Curitiba o caráter de cidade universitária, mesmo estando muito disseminados entre os diversos *campi* do Município.

Reunindo todos os fatores apresentados, fica evidente o poder de atração que a cidade de Curitiba exerce sobre estudantes de todo o país e até mesmo de outros países. É fundamental que o governo e a sociedade curitibana estejam preparadas para receber estes potenciais habitantes, uma vez que a comunidade universitária proporciona relações saudáveis na dinâmica social de qualquer Município.

## 4.2 Casas de Estudante em Curitiba

Campos (2009) destaca em reportagem publicada na Gazeta do Povo, que aqueles que vêm estudar na capital paranaense e possuem amigos da mesma cidade chegando junto, ou ainda que conseguem se "enturmar" rapidamente com novos colegas e veteranos, têm a possibilidade de morar em repúblicas que, de forma geral, são apartamentos ou residências alugados por um grupo de estudantes, os quais fazem um rateio das despesas comuns com contas e condomínio. Neste tipo de moradia estudantil, as regras são ditadas segundo acordos firmados entre os residentes, baseados no bom senso coletivo, no zelo pela manutenção da residência e no comportamento individual de cada morador.

Para aqueles de condições financeiras mais privilegiadas, o mercado imobiliário curitibano oferece uma variada gama de opções de apartamentos e flats para alugar, individualmente ou com mais pessoas, variando os preços de acordo com fatores como localização, dimensões e conforto do imóvel. Existem ainda pensionatos que oferecem uma variedade de serviços, os quais influenciam diretamente no preço da moradia: refeições, limpeza periódica, roupa lavada, internet, entre outros. Para os estudantes de fora que não possuem tantos recursos, ou para aqueles que desejam viver uma experiência acadêmica mais completa e participativa, Curitiba apresenta cinco casas de estudante tradicionais, cada qual com regras e administração próprias, que variam da necessidade e das possibilidades de cada uma.

#### 4.2.1 Casa do Estudante Universitário do Paraná - CEU



Figura 4.1 - Casa do Estudante Universitário do Paraná  
(FONTE: CEU, 2009)

A Casa do Estudante Universitário do Paraná comemora em 2009 seus 61 anos e passa por uma reforma geral (fig. 4.2) iniciada em julho de 2008, com previsão de estar finalizada até março de 2010. Segundo a Fundação CEU (2008), o edifício, localizado no Passeio Público em Curitiba em frente ao Colégio Estadual, vem sendo utilizado de forma ininterrupta por mais de 50 anos, o que desgastou sua estrutura e as instalações. Conforme a página eletrônica da casa, o convênio através do qual a Prefeitura Municipal investe fundos que permitem esta reforma foi assinado em junho de 2007 pelo prefeito Beto Richa e pelo presidente da CEU na época, Bohdan Metchko Filho.

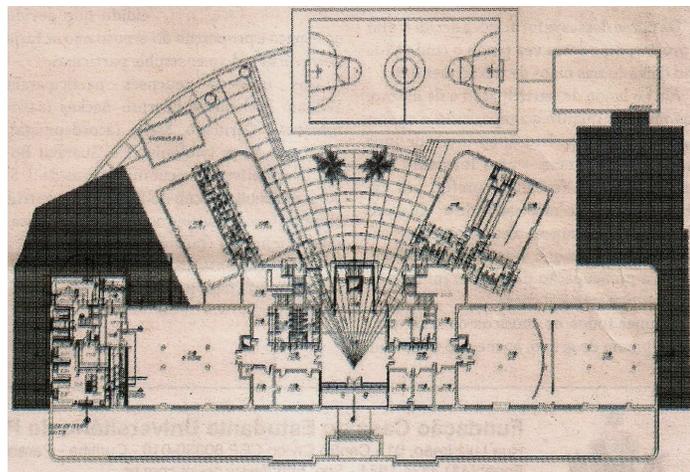


Figura 4.2 - Planta da reforma do pavimento térreo  
(FONTE: FUNDAÇÃO CEU, 2008)

A CEU constitui-se em um edifício com características da arquitetura moderna curitibana, pelo qual passaram ilustres moradores, como o ex-ministro Borges da Silveira e o ex-governador José Richa, pai de Beto Richa. O prefeito de Curitiba, em carta escrita aos moradores da CEU na ocasião do aniversário de 60 anos da residência, evidencia a importância de manter o edifício conservado, não apenas pela importância estética ou pelos importantes nomes que nela habitaram, mas também pela oportunidade que ela representa a novos estudantes a cada ano, de obter uma formação pessoal e profissional mais completa e interessante, durante o período que cursam sua faculdade.

O estudante Elizeu Alves, vindo de Osasco, é o atual presidente da Fundação CEU e concedeu uma entrevista ao autor do presente trabalho. Na ocasião, foi feita uma visita às dependências da casa, porém muitos dos ambientes mais interessantes não puderam ser acessados, pois uma ala inteira estava interditada devido à grande reforma que está em andamento. Alves (2009) relatou que a residência tem capacidade para pouco menos de 300 moradores, somente do sexo masculino, a qual passará para 380 após a reforma. Há 199 estudantes habitando atualmente, sendo aproximadamente 100 deles bolsistas da UFPR. A Casa recebe estudantes de qualquer instituição de Curitiba e atualmente abriga três estudantes do exterior (ALVES, 2009).

Sobre a questão do processo seletivo para ingressar na CEU, o presidente da Fundação comenta que a procura é sempre grande, porém o Conselho Fiscal (órgão interno responsável pela seleção) procura restringir as aprovações de acordo com o perfil do estudante - se ele é participativo, se sabe conviver e trabalhar bem em grupo e se sua condição financeira é compatível. É por esse fator, no momento aliado a complicações geradas pela reforma, que a casa não está operando com a capacidade máxima de residentes.

A residência em si, por ser coletiva, representa um ambiente de convívio e interação entre os moradores. Atualmente, segundo Alves (2009), as conversas e discussões mais frequentes na casa decorrem de encontros casuais em corredores e escadarias, pois não existe ainda um espaço que funcione como um ponto de permanência eleito pelos moradores. Um ambiente como este era reivindicação geral por parte dos habitantes e está sendo construído no subsolo,

com a reforma. O salão de festas (fig. 4.3) está sendo convertido em um auditório para eventos o qual terá seu uso aberto ao público. Um elevador panorâmico (fig. 4.4) permitirá o acesso a este auditório sem interferir nas atividades da casa. Outro ponto crucial da reforma, disse o presidente da CEU, é a questão da acessibilidade por parte de portadores de deficiência física. Ele comenta que após a conclusão das obras, a CEU será a primeira residência estudantil do Paraná a apresentar a estrutura necessária para atender aos deficientes físicos.



Figura 4.3 - Salão de festas em reforma  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.4 - Poço do futuro elevador  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

Atualmente os ambientes coletivos que os ceuenses mais utilizam são o salão do café, como é chamado pelos moradores (fig. 4.5), e a sala de TV, onde ocorrem eventos com projeção de filmes em tela grande (fig. 4.6). Segundo Alves (2009), há também uma biblioteca e salas de reunião, as quais estavam interditadas na ocasião da visita. Os banheiros (fig. 4.7), por serem coletivos, servem também de palco para alguns diálogos entre moradores. Até o final da reforma, a quadra localizada nos fundos da residência e muito utilizada pelos moradores (fig. 4.8) está provisoriamente funcionando como estacionamento.



Figura 4.5 - Salão do café  
(FONTE: CEU, 2009)



Figura 4.6 - Sala de TV  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.7 - Banheiro comunitário  
(FONTE: CEU, 2009)



Figura 4.8 - Estacionamento provisório  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

#### 4.2.2 Casa do Estudante Luterano de Curitiba - CELU



Figura 4.9 - Casa do Estudante Luterano de Curitiba  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

A Casa do Estudante Luterano de Curitiba foi fundada em fevereiro de 1970, a partir de um ideal do pastor Richard Wangen e com auxílio financeiro da Igreja Luterana. Apesar disso, ela é um órgão independente da igreja, sendo administrada pelos próprios moradores. É uma entidade filantrópica situada na rua Presidente Carlos Cavalcanti, em frente ao Passeio Público. O morador Fabiano Carvalho, 24 anos, se forma ao final deste ano em Design Gráfico pela Universidade Tuiuti e desenvolve seu trabalho de conclusão de curso pesquisando sobre os instrumentos de gestão, administração e divulgação da Casa. O estudante veio de Goiânia e reside na CELU há três anos, atualmente com o cargo de Diretor do Departamento de Comunicação (CARVALHO, 2009).

Carvalho (2009) compilou uma série de dados sobre os moradores da casa e fez alguns apontamentos sobre o funcionamento dos espaços, bem como a evolução do quadro de moradores. Ele concedeu uma entrevista ao autor, na data em que, à noite, ocorreria no salão social da CELU (fig. 4.10) uma festa em comemoração aos seus 39 anos de fundação. Na ocasião, cedeu algumas das informações que levantou através de pesquisa entre todos os moradores e deu sua opinião sobre assuntos referentes à estrutura física e administrativa da residência, baseadas em sua vivência auxiliando na administração.



Figura 4.10 - Salão da CELU, arrumado para a festa dos 39 anos (FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

A CELU (2009) possui 42 quartos (quatro para três moradores cada e o restante para dois) e capacidade total de 88 estudantes, somente do sexo masculino. Segundo Carvalho (2009), os moradores podem possuir vários tipos de eletrodomésticos em seu quarto (muitos possuem televisor, computador, geladeira, ventilador), o que tem sobrecarregado a instalação elétrica muito antiga da casa. Nos quartos já existem camas, armários, escrivaninhas e estantes.

Durante a visita feita à residência, muitos dos cômodos estavam trancados, não sendo possível acessá-los. Porém, segundo o *site* da CELU (2009), os ambientes da casa são distribuídos em quatro andares, sendo alguns dos

principais:

- a) lavanderia, salão social, hall de entrada (fig. 4.11) e churrasqueira (fig. 4.12), no térreo. Em uma área externa existe ainda um bicicletário (fig. 4.13);
- b) secretaria - onde são feitas reuniões das diretorias, dos conselhos e dos departamentos - e 16 quartos, no segundo andar;
- c) sala de TV (fig. 4.14), sala de jogos (fig. 4.15) e mais 13 dos quartos, no terceiro andar; e
- d) sala de projetos, sala de estudos, biblioteca e os 13 quartos restantes, no terceiro andar.



Figura 4.11 - Hall de entrada  
(FONTE: CEU, 2009)



Figura 4.12 - Churrasqueira  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.13 - Bicicletário no térreo  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

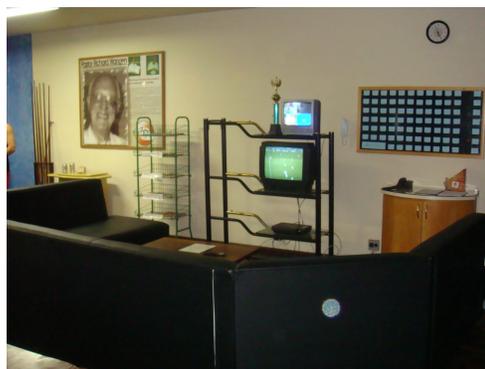


Figura 4.14 - Sala de TV e edital de recados  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.15 - Sala de jogos, contígua à sala de TV  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.16 - Edital de avisos gerais da CELU  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

De acordo com o Diretor de Comunicação da CELU, os ambientes mais freqüentados pelo moradores são a sala de jogos contígua à sala de TV, a biblioteca e a cozinha. Uma das maiores reivindicações dos moradores era a de melhorias nos banheiros, os quais são comunitários e localizados em todos os andares. Já foram feitos projetos de reforma para estes espaços, os quais serão executados em breve. O site da casa cita ainda que é oferecido café da manhã todos os dias, incluso nas mensalidades e o acesso ao edifício é feito por uma porta eletrônica para a qual cada morador possui uma senha. Um dos meios de comunicação em massa mais eficientes são os editais posicionados em posições estratégicas: no hall de entrada (fig. 4.16), nas escadarias, na sala de TV e alguns corredores. Dependendo de sua localização, os editais têm função informativa, de divulgação de eventos ou de recados individuais (CARVALHO, 2009).

Podem morar na CELU estudantes de qualquer faculdade ou universidade de Curitiba, devendo ser aprovados em um processo seletivo no qual o candidato preenche um formulário padrão, sendo depois avaliado e entrevistado por uma comissão formada por moradores efetivos. Se aprovado na entrevista, o estudante entra na casa como morador provisório, sendo avaliado por todos os departamentos, tornando-se após alguns meses morador efetivo, dependendo de seu desempenho e grau de adaptação à moradia. Conforme Carvalho (2009), a procura pela CELU é grande, havendo sempre uma média de 30 inscritos por processo seletivo. Em média, pouco menos da metade dos candidatos consegue ingressar na residência por vez.

### 4.2.3 Casa da Estudante Universitária de Curitiba - CEUC



Figura 4.17 - Casa da Estudante Universitária de Curitiba  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

A Casa da Estudante Universitária de Curitiba é uma residência dirigida exclusivamente a estudantes do sexo feminino e que estudam na UFPR. Localiza-se na Rua Presidente Carlos Cavalcanti no mesmo edifício do Restaurante Universitário Central, em frente ao prédio da Reitoria da Universidade Federal. Das residências estudantis curitibanas citadas, é a mais dependente de uma universidade específica, recebendo inclusive apoio financeiro e administrativo da instituição. Porém, é grande a autonomia, sendo a casa administrada por diretorias e conselhos formados entre as moradoras

A moradora Ana Maria Lindner, 21 anos, veio de Francisco Beltrão, interior do Paraná para cursar Farmácia na UFPR. Desde que chegou em Curitiba, há dois anos, reside na CEUC e é a atual presidente da casa. Segundo Lindner (2009), o edifício está em constante reforma, sempre com pequenas obras de manutenção. A maior modificação a ser realizada no momento, devido a muito

pedido das moradoras, é a melhoria do hall que dá acesso à residência (fig. 4.18), onde há também um espaço de estar com sofás e televisão. Ainda no térreo, uma recepção onde fica durante o dia uma funcionária da Universidade federal (fig. 4.19), para segurança.



Figura 4.18 - Hall de acesso  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.19 - Recepção e futura sala de TV  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

De acordo com Lindner (2009), o edifício apresenta 30 quartos, com capacidade para 90 moradoras. Além disso, existem quartos para visitantes, as quais podem ficar por alguns meses, até se tornarem moradoras efetivas da residência ou encontrarem outro lugar para morar. As dependências da CEUC são distribuídas em sete pavimentos além do térreo. Em cada andar há dois banheiros comunitários, cozinha (fig. 4.20) e lavanderia (fig. 4.21). No segundo andar há um salão onde são realizadas as reuniões e assembléias (fig. 4.22), bem como uma sala de computadores, onde algumas moradoras armazenam bicicletas (fig. 4.23).



Figura 4.20 - Cozinha de uso comum  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.21 - Lavanderia comunitária  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.22 - Salão para reuniões  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.23 - Sala de informática  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

#### 4.2.4 Lar das Acadêmicas de Curitiba - LAC



Figura 4.24 - Lar das Acadêmicas de Curitiba  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

O Lar das Acadêmicas de Curitiba foi fundado em março de 1979, em uma parceria entre o Ministério da Educação e Cultura, o Governo do Paraná e a Prefeitura de Curitiba, para abrigar estudantes do sexo feminino, pertencentes a qualquer uma das instituições de Ensino Superior da cidade. O edifício de dois pavimentos, apesar do longo tempo de existência, encontra-se em ótimo estado de conservação. Segundo Naidek (2009), o maior problema atualmente seria a lavanderia (fig. 4.25), a qual necessita de melhorias, constantemente exigidas pelas moradoras nas assembléias e reuniões.

A moradora Karine Naidek, 20 anos, já foi tesoureira da LAC e Presidente do Conselho Fiscal (responsável pelo processo seletivo da moradia), estando na condição de moradora da casa desde 2005, quando chegou em Curitiba para cursar Química na UFPR. Segundo ela, em entrevista concedida ao autor, a residência não possui página na internet, tendo apenas um blog e comunidade no Orkut - site de relacionamentos muito utilizado no Brasil. A estudante de Rio Negro, interior do Paraná, conta que o Lar das Acadêmicas de Curitiba possui 20 quartos para 2 moradoras cada, totalizando 40 pessoas no total. Além disso, a residência possui uma ala de alojamentos temporários, mais utilizada por estudantes de pós-graduação. Atualmente, existem cinco pensionistas abrigadas neste setor.

Entre os ambientes comuns mais utilizados pelas moradoras, segundo a estudante de Química, estão:

- a) a sala de estar (fig. 4.26): no térreo, com um televisor, sofás e edital de recados para as moradoras;
- b) o refeitório (fig. 4.27): também no térreo, onde as moradoras fazem refeições e utilizam para estudo;
- c) a cozinha (fig 4.28): contígua ao refeitório;
- d) a biblioteca (fig. 4.29): no segundo andar, local utilizado para estudo e pesquisa; e
- e) a sala de fumantes (fig. 4.30): uma sala no segundo andar, utilizada para convívio entre as moradoras que fumam.

Entre as casas de estudante apresentadas, esta é a que apresenta a menor capacidade, bem como é a menor em área construída e número de pavimentos. Isso confere a ela um clima mais familiar, de aconchego.



Figura 4.25 - Lavanderia  
(FONTE: CEU, 2009)



Figura 4.26 - Sala de estar  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.27 - Refeitório  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.28 - Cozinha comum  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.29 - Biblioteca  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.30 - Sala de fumantes  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

#### 4.2.5 Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba - Cenibrac



Figura 4.31 - Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

A Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba foi fundada em março de 1979, cuja organização responsável pela obra foi a Jamic - Imigração e Colonização - e comemorou com uma grande festa em 2009 os seus 30 anos. Segundo o *site* da Cenibrac (2009) e reforçado em uma publicação comemorativa aos 30 anos da casa, a Jamic tinha como uma de suas atribuições executar o papel de intermediária para as verbas provenientes do Governo Japonês. O processo de criação da moradia contou ainda com o apoio de Kenichi Honjo, empresário respeitado dentro da comunidade nipo-brasileira e então presidente do *Bunkyô* - Associação Cultural Nipo-Brasileira de Curitiba. Após terminadas as obras, o edifício recebeu o nome de Mizuno Ryu, um dos pioneiros da imigração japonesa no Brasil. É a única casa mista de Curitiba, abrigando estudantes de ambos os sexos em alas separadas do edifício (no primeiro andar, quartos para as moradoras, no segundo e no terceiro, quartos para os moradores).

Até hoje a casa abriga estudantes de qualquer faculdade de Curitiba, sendo administrada pelo próprios moradores, atuando junto às demais casas de estudante curitibanas na assistência estudantil. Ela é ligada a entidades nipônicas de Curitiba, como o *Nikkei* - Sociedade Cultural e Beneficente Nipo-Brasileira de

curitiba - porém com autonomia quase total nas decisões relativas à casa. O atual presidente da Cenibrac é Fernando Yamakawa, estudante vindo de Paranavaí para cursar Economia na FAE Centro Universitário de Curitiba. Segundo ele, um dos maiores diferenciais da casa em relação às demais curitibanas é o clima familiar entre os moradores e de amor pela casa, constantemente estimulado através de uma série de atividades internas - sempre contando com a participação de ex-moradores e amigos - e eventos externos em que todos os moradores trabalham, visando a gerar fundos para a manutenção da casa.

De acordo com Yamakawa (2009), em entrevista concedida ao autor, a Cenibrac é uma entidade sem fins lucrativos, sendo necessários estes eventos para arrecadar fundos, pois a única mensalidade que os moradores pagam é um rateiro geral de despesas como água, luz, internet, gás e outras. Para evitar que o morador fique isolado dos outros em seu quarto e também por questões de economia, não é permitido possuir televisor, computador com internet, ventiladores, aquecedores e equipamentos como geladeira e microondas nos quartos, os quais possuem um banheiro (fig. 4.32) cada e são para duas pessoas. Eles já possuem camas, guarda-roupas, cadeiras e escrivaninhas (fig. 4.33).



Figura 4.32 - Banheiro de um quarto  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.33 - Um dos quartos mobiliados  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

Devido a esse caráter familiar que a residência apresenta, os moradores se conhecem por nome, curso, cidade de origem e apelidos os quais todos possuem. Dessa forma, como comenta Fernando, todos os espaços são propícios para sediar conversas e encontros entre os estudantes. Os principais ambientes da Cenibrac são distribuídos pelo edifício da seguinte forma:

- a) subsolo: cozinha comunal - com geladeira, fogões e exaustor industriais (fig. 4.34), salão social - onde ocorrem festas e assembléias gerais, das quais os moradores são obrigados a participar (fig. 4.35) e lavanderia (fig. 4.36);
- b) térreo: hall de entrada (fig. 4.37) e espaço para bicicletas. A maior parte do térreo é utilizado por instalações do Bunkyô;
- c) primeiro andar: sala de estar com TV (fig. 4.38), sala de reuniões, sala de informática - nela ficam três computadores de uso comunitário, com seis pontos de internet (fig. 4.39), e oito quartos da ala feminina, apenas um para quatro moradoras e o restante para duas;
- d) segundo andar: salas de estudo (fig. 4.40), biblioteca (fig. 4.41) e dez quartos (sete da ala masculina e três femininos); e
- e) terceiro andar: salas de estudo e dez quartos da ala masculina. Deste andar se tem acesso a uma sala de TV abaixo da caixa d'água (fig. 4.42) e ao telhado.



Figura 4.34 - Salão social da Cenibrac  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.35 - Cozinha de uso comum  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.36 - Lavanderia comunitária  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.37 - Hall de acesso ao edifício  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.38 - Sala de TV e convivência  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.39 - Sala de informática  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.40 - Sala de estudos, terceiro andar  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.41 - Biblioteca, segundo andar  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 4.42 - Sala de TV sob caixa d'água  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)

Sobre a questão do processo de seleção para novos moradores, Yamakawa (2009) comentou que todo ano são realizadas duas entrevistas na própria Cenibrac - uma no início e outra no meio do ano. No início era dada prioridade a moradores de ascendência nipônica, o que já não ocorre mais. Não foi possível levantar um número exato de candidatos que têm prestado a entrevista nos últimos anos, porém essa quantidade vem crescendo bastante, de acordo com o estudante de Economia.

Por esse fato, o último processo seletivo, ocorrido no início de 2009, teve de ter sua divulgação reduzida - antes ela era feita por internet, cartazes e no "boca-a-boca" - pois os processos anteriores demandavam tempo demais, sendo que pouco mais de 20 a 25% dos candidatos era aprovado. Essa estatística se deve ao número restrito de vagas e ao perfil de morador buscado pelas comissões entrevistadoras: um estudante que tenha tempo e dedicação para as atividades da casa e que consiga adaptar-se rapidamente ao convívio com os demais moradores, trabalhando bem em conjunto e participando satisfatoriamente das atividades.

#### **4.2.6 Considerações Finais Sobre as Casas de Estudante Curitibanas**

As casas de estudante de Curitiba apresentam muitos aspectos em comum, principalmente do ponto de vista administrativo. Todas elas são entidades autônomas, gerenciadas pelos próprios estudantes. Eles formam uma série de conselhos, comissões e diretorias que se renovam, em média, anualmente, cujas funções surgem da necessidade e de experiências vividas pelos moradores antigos

de cada instituição. Neste sentido, a CEUC é a que mais se diferencia das demais, tendo um nível mais acentuado de dependência em relação a uma universidade (no caso, a UFPR). No caso da Cenibrac, ela possui mais ligação à comunidade nipônica curitibana, devido à própria origem da residência, fundada com o apoio do Governo do Japão.

Na questão da capacidade de moradores e das dimensões do edifício, a CEU é a que mais se destaca, pelo número elevado de vagas (quase 400, ao final da reforma em 2010), em oposição a uma média de 60 nas outras casas. Além disso, a Casa do Estudante Universitário do Paraná ocupa uma grande área dentro do Passeio Público, enquanto as demais ocupam terrenos mais modestos em áreas de urbanização consolidada. Juntamente com a CELU, são as duas moradias reservadas a moradores do sexo masculino, enquanto a CEUC e o LAC destinam-se a estudantes mulheres. A Cenibrac é a única mista das cinco.

Em todas elas, a tipologia construtiva é muito semelhante, sendo todos edifícios laminares, com circulações longas distribuídas linearmente para atender as alas de quartos. Aquela que se diferencia um pouco seria a CEU, que é dividida em duas alas quase simétricas, havendo blocos que se projetam para fora da lâmina (isso pode ser verificado na figura 4.2, da reforma). O programa das residências é também muito semelhante, com muitos espaços de convivência, como salas de estar com TV, bibliotecas, salas de estudo comuns, lavanderias e cozinhas comunitárias. Espaços para reuniões e assembléias são também recorrentes. Somente na Cenibrac as instalações sanitárias não são comunais, tendo cada quarto para dois moradores um banheiro.

QUADRO 4.1 - Quadro de áreas de alguns dos principais ambientes das casas visitadas:

	CEU		CELU		CEUC		LAC		Cenibrac	
Capacidade	380 moradores		88 moradores		90 moradoras		40 moradoras		56 moradores	
Ambiente	nº de usuários	área (m <sup>2</sup> )	nº de usuários	área (m <sup>2</sup> )	nº de usuários	área (m <sup>2</sup> )	nº de usuários	área (m <sup>2</sup> )	nº de usuários	área (m <sup>2</sup> )
Hall entrada	-	-	12	15	40	80	-	-	10	40
Cozinha	-	-	-	-	6	20	4	12	12	40
Lavanderia	-	-	-	-	2	15	3	20	4	50
Salão festas	250	200	350	280	-	-	-	-	320	250

Continuação do QUADRO 4.1:

<b>Sala reunião</b>	15	60	-	-	90	180	-	-	8	12
<b>Refeitório</b>	180	200	-	-	-	-	50	120	-	-
<b>Bicicletário</b>	-	-	-	15	-	15	-	-	-	4
<b>Informática</b>	-	-	-	-	2	15	-	-	8	15
<b>Quarto</b>	2	20	2	20	2 / 3	18	-	-	2	12
<b>Banheiro</b>	8	30	8	24	4	15	-	-	1	3,5

OBS.: os campos marcados com um traço (-) referem-se a ambientes que as residências não possuem, ou que não puderam ser acessados nos dias das visitas.

(FONTE: O AUTOR, 2009)

Quanto ao contexto territorial em que estão inseridas, todas elas encontram-se fora dos *campi*. A CEUC é a que mais se aproxima do contexto universitário, situando-se em um edifício pertencente à UFPR. Mesmo assim, está em área central bem consolidada, próxima à CEU e à CELU. A Cenibrac encontra-se também em um contexto urbano bem definido, no bairro Cristo Rei, na Rua Atílio Bório, próximo à Rodoferroviária. Somente o LAC encontra-se em uma área ainda em consolidação, porém com uma perspectiva muito favorável, devido à implantação da Linha Verde - uma grande obra da Prefeitura Municipal que está em andamento e promete funcionar como um eixo de crescimento e desenvolvimento dentro da cidade. O Lar das Acadêmicas de Curitiba localiza-se próximo ao cruzamento da BR-116 com a Avenida das Torres, na Rua Salvador Maio. Esta inserção em contextos urbanos bem consolidados é vista como um ponto positivo pelos moradores das casas, por estarem localizados bem próximo a uma série de serviços urbanos de transporte e comércio essenciais ao bem estar do estudante. Na figura 4.43, um mapa com a localização das casas e as universidades mais próximas.

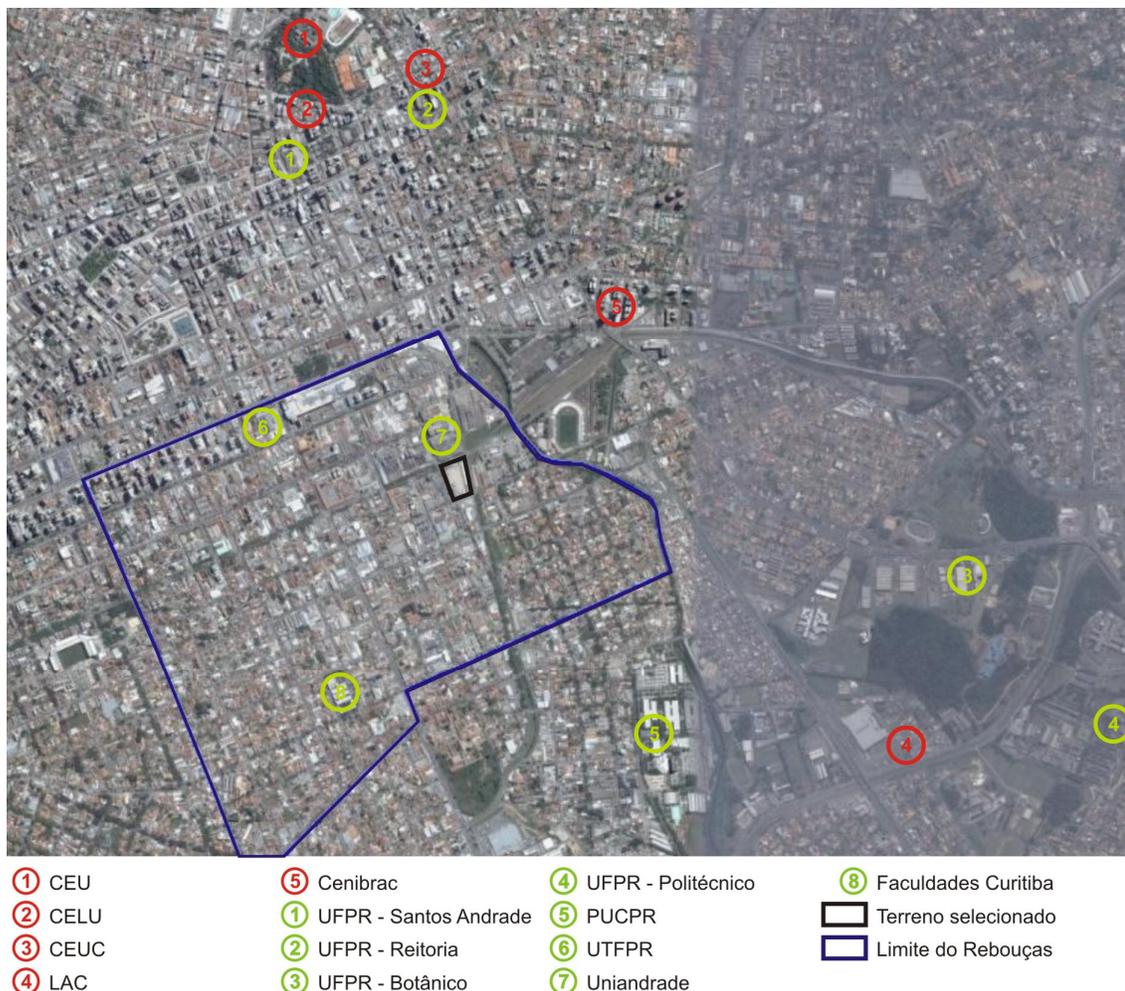


Figura 4.43 - Casas de estudante e universidades mais próximas - escala: 1 / 30.000  
(FONTE: GOOGLE EARTH, 2009)

Um dos dilemas enfrentados pelos estudantes no momento da escolha de sua moradia, segundo Walter (2009), é a questão das distâncias: muitas das sedes das universidades encontram-se afastadas do Centro, o que obriga o novo habitante da cidade a optar por ficar perto da faculdade ou perto dos serviços do Centro. De acordo com a URBS, citada pela autora, 5.600 estudantes universitários, os quais cumprem pré-requisitos básicos (residir a mais de dez quadras da faculdade e ter renda familiar de até cinco salários mínimos), recebem passe escolar. Outra alternativa que vem sendo estudada pela empresa de transportes para facilitar os deslocamentos para a comunidade acadêmica curitibana são os ônibus intercampus, os quais percorrerão uma série de instituições, de forma gratuita.

A procura por residências estudantis em Curitiba é constante e a cada ano maior, como verificado pelos depoimentos de todos os entrevistados, especialmente do Diretor do Departamento de Comunicação da CELU, Fabiano Carvalho e do Presidente da Cenibrac, Fernando Yamakawa. Como foi citado anteriormente, Carvahlo (2009) comenta que o perfil dos usuários da CELU tem mudado com o passar dos anos, em muito devido ao Prouni, fenômeno verificado também por Yamakawa (2009). Essa procura só tende a aumentar com a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do MEC - o Reuni, que tem como um dos principais objetivos aumentar o número de vagas ofertadas pelas universidades públicas.

## 5 DIRETRIZES DE PROJETO

Até o presente momento deste trabalho, foram apresentados conteúdos necessários à compreensão da tipologia arquitetônica de moradia universitária, tentando compreender o motivo de seu surgimento, os principais acontecimentos que levaram a seu desenvolvimento e evolução, a motivação de seus usuários a habitar neste tipo de residência e como ela tem influenciado a população estudantil, a sociedade e os governos. Tudo isso foi feito inicialmente no âmbito global, para ser gradativamente trazido ao contexto nacional e posteriormente ao curitibano, no capítulo anterior.

É chegado o momento de restringir o estudo à escala do bairro do Rebouças, em Curitiba, que será o foco de intervenção, buscando compreender as principais relações dele com seu entorno, mas principalmente aquelas internas a ele. Após estudado esse sistema, existe ainda uma escala menor a ser representada: a do terreno, com seus condicionantes e fatores de influência ao projeto de moradia estudantil. São apresentados o raciocínio e as justificativas que levaram à escolha deste local para receber a intervenção, seus pontos fortes e as possíveis complicações a serem enfrentadas.

Outro objetivo deste capítulo é apresentar o programa de necessidades para a casa de estudantes, criado a partir do estudo dos correlatos, dos parâmetros oferecidos por Neufert (1974), da legislação vigente sobre o terreno escolhido e das demandas por ambientes específicos, levadas em conta pelo autor ao longo de sua pesquisa. Além disso, é feito um breve raciocínio sobre referenciais estéticos a serem analisados, bem como são traçados alguns conceitos iniciais para a formulação de um partido, ainda de forma precoce, porém como resposta a um leque diversificado de informações levantadas.

## 5.1 Caracterização Locacional

De acordo com Reginaldo Reinert, arquiteto do IPPUC e professor universitário há mais de 20 anos, mais importante do que definir um "terreno" sobre o qual será concebido o projeto arquitetônico é determinar o "lugar" onde ele será proposto. Com isso, ele destaca que a habitação para o estudante vai muito além do espaço onde ele reside, descansa e realiza atividades fora do ambiente universitário. Todos os elementos ao redor deste ponto são igualmente e talvez mais importantes do ponto de vista da formação deste futuro profissional. As ruas, as praças, os vizinhos, os transeuntes, os estabelecimentos comerciais e de serviços, enfim, o espaço público. Todos esses elementos configuram um cenário que deve ser dinâmico e interessante, visando a que o estudante se aproprie dele.

Em entrevista concedida ao autor, Reinert (2009) comenta que as pessoas não ficam mais paradas em lugares como praças e áreas de descanso, pois elas se sentem vulneráveis em uma cidade onde a segurança é uma questão cada vez mais duvidosa para os habitantes. Dessa forma, o espaço de encontro das pessoas é a própria rua, um elemento contínuo e linear por onde elas podem tomar uma direção. Segundo o arquiteto, isso ocorre de forma particular em Curitiba, a qual surgiu e se desenvolve sobre uma série de eixos - como a BR-116, a BR-277 e algumas avenidas centrais. Cita ainda o exemplo da Rua XV de Novembro, um grande calçadão de origem histórica no coração de Curitiba.

Reinert (2009) comenta ainda sobre sua experiência como morador de república estudantil, quando iniciou seus estudos em São Paulo. Ele conta que na rua em que ele habitava havia uma série de moradias como a dele, intercaladas com residências coletivas convencionais e unidades comerciais e de serviços. Dessa forma, todos os estudantes estavam em contato constante, surgido ou não ao acaso, entre si ou com os vizinhos externos à comunidade estudantil. Em suas palavras, isso enriqueceu de forma singular a sua formação como arquiteto e urbanista, como pessoa e como cidadão participativo. Portanto, ele defende a inserção da moradia estudantil não como uma intervenção pontual, em um terreno, mas sim como um organismo simbiótico que se dissemina ao longo do tecido urbano, de maneira intercalada, criando uma série de núcleos de atividades diversas - descanso, lazer,

estudo, discussão, encontro - que se articulem entre si e sirvam tanto à comunidade universitária quanto ao público em geral. Ele concorda, porém, com a escolha do Rebouças como o bairro a receber o projeto. Na figura 5.1, a localização do bairro partindo da escala da Região Metropolitana de Curitiba.

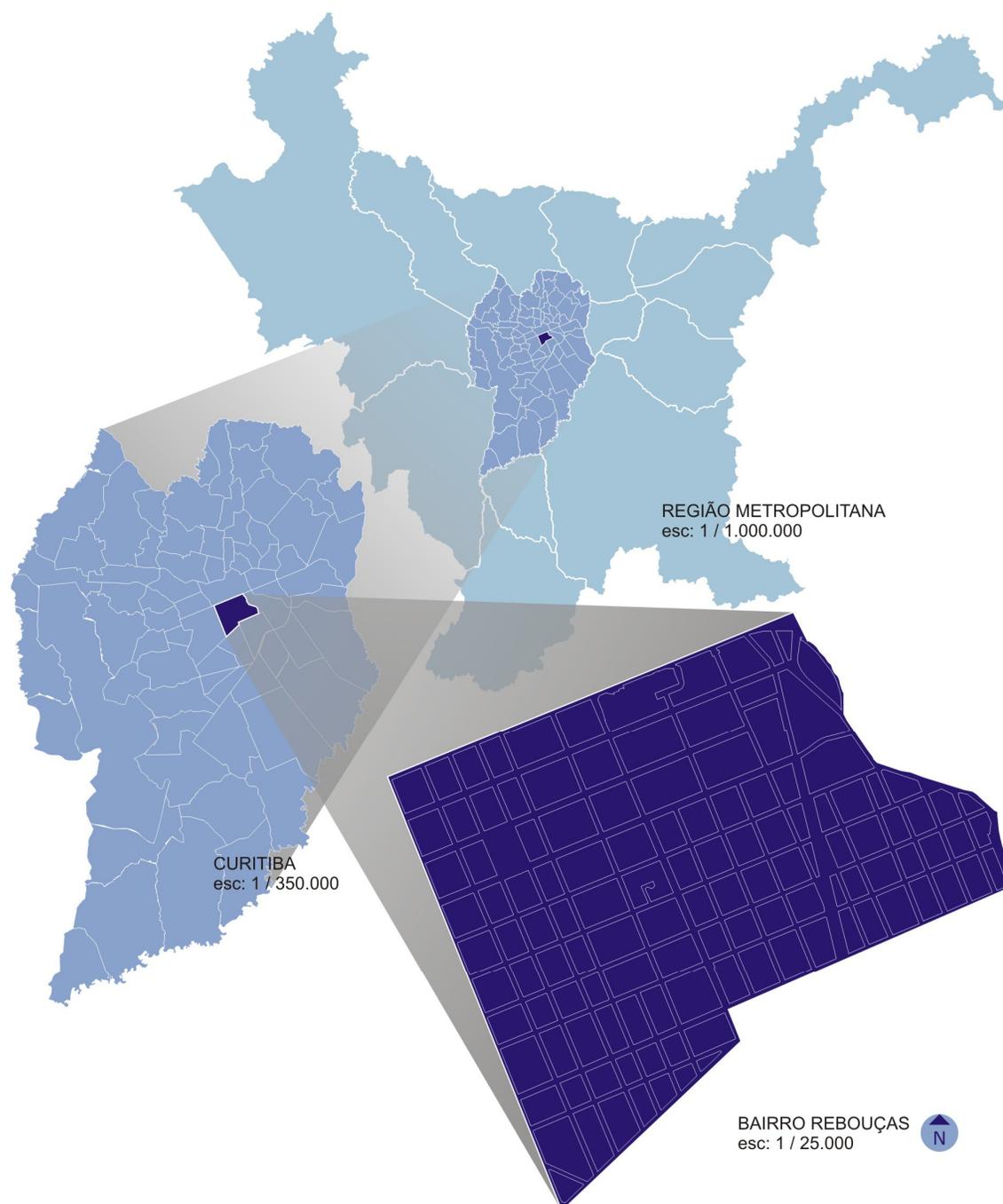


Figura 5.1 - Localização do Bairro Rebouças partindo da escala da RMC  
(FONTE: IPPUC, 2009)

O Rebouças, de acordo com o IPPUC (2009b), tem um destacado uso industrial, cujas origens datam da época de sua ocupação. Porém, atualmente este uso não condiz mais com seu entorno, o qual se alterou muito no decorrer dos anos. Trata-se de uma área central consolidada do Município, cujos terrenos são muito valorizados para empreendimentos que dêem prioridade ao uso pelos habitantes. O Plano Regional Matriz, vigente entre os anos de 2005 a 2008, do IPPUC, já previa essa renovação de usos, baseado em um desenvolvimento a partir de eixos estratégicos de estruturação, como a Avenida Marechal Floriano, a Conselheiro Laurindo e a Sete de Setembro.

Além disso, de acordo com reportagem publicada pela Gazeta do Povo em abril deste ano, o Rebouças tem potencial para tornar-se pólo estudantil, devido a programas de revitalização, incentivos à produção cultural e benefícios a empresas de alta tecnologia, atraídas à região pela instalação do Tecnoparque - programa em conjunto entre o IPPUC e a Prefeitura Municipal para a instalação de um núcleo tecnológico que contemple usos comerciais, de serviços e de habitação transitória, o qual atrai empresas capazes de formar um cadeia produtiva - no bairro do Prado Velho. Outro ponto fundamental, citado na reportagem, é o incentivo à construção de novas moradias estudantis no bairro, bem como a reutilização de partes ociosas de imóveis no Centro para hospedar estudantes (GAZETA DO POVO, 2009).

Foi levantada uma série de elementos que conferem ao Rebouças uma localização estratégica para abrigar uma cidade universitária:

- a) localização em área central do município e lindeiro ao Centro, o que garante uma diversidade de comércio e serviços de apoio e lazer aos estudantes;
- b) a Marechal Floriano e a BR-116, que fazem parte da Linha Verde e trazem desenvolvimento e mobilidade ao bairro;
- c) o Rio Belém, o qual futuramente poderá converter-se em um parque linear, auxiliando na qualidade de vida;
- d) centralidade em relação a diversas universidades dentro e ao

redor do bairro, como a UFPR, a PUCPR, a UTFPR, a Uniandrade e as Faculdades Curitiba;

- e) proximidade à Rodoferroviária, o que facilita o dia-a-dia dos estudantes, que em sua maioria viaja constantemente;
- f) o eixo da Conselheiro e da João Negrão, ao longo da qual se pretende criar um tipo de parque linear, com preferência ao pedestre, trazendo um fluxo constante de pedestres ao bairro;
- g) o Jardim Botânico, cujos domínios tendem a se projetar no sentido do bairro do Rebouças pela Avenida Presidente Afonso Camargo; e
- h) a futura instalação do Parque Tecnológico, que trará investimentos em tecnologia e cultura.

A figura 5.2, na página seguinte, ilustra com mais precisão os elementos citados. Dentro do bairro Rebouças, a escolha do terreno ficou condicionada a fatores como:

- a) proximidade à Rodoferroviária, trazendo praticidade aos usuários da residência, cujas famílias residem em outros municípios, o que ocasiona viagens freqüentes;
- b) proximidade à Avenida Marechal Floriano, a qual tornar-se-á um dos eixos da Linha Verde, trazendo desenvolvimento e mobilidade através do transporte público;
- c) inserção em uma área de grande fluxo de pedestres e com uma rede diversificada de serviços e comércio, trazendo diversidade de idéias e discussões nos grupos estudantis;
- d) ponto focal de circulação entre diversas instituições, facilitado pelo fato de o Rebouças abrigar e estar cercado de várias universidades de qualidade, como já citado;
- e) mobilidade assegurada pela proximidade às linhas de transporte

público de Curitiba o qual, através da tarifa integrada, permite a ida a qualquer universidade de Curitiba a partir deste ponto; e

- f) terreno de propriedade privada, sem um uso consolidado ou com um uso que não mais se adapta ao contexto em que está inserido, podendo ser removido para outros lugares sem grande prejuízo, a exemplo das quadras de uso totalmente industrial.

Unindo todos esses elementos, têm-se o terreno selecionado, a quadra limitada pelas ruas Getúlio Vargas, Engenheiros Rebouças, Conselheiro Laurindo e João Negrão, como mostra a figura 5.3 (na página seguinte).

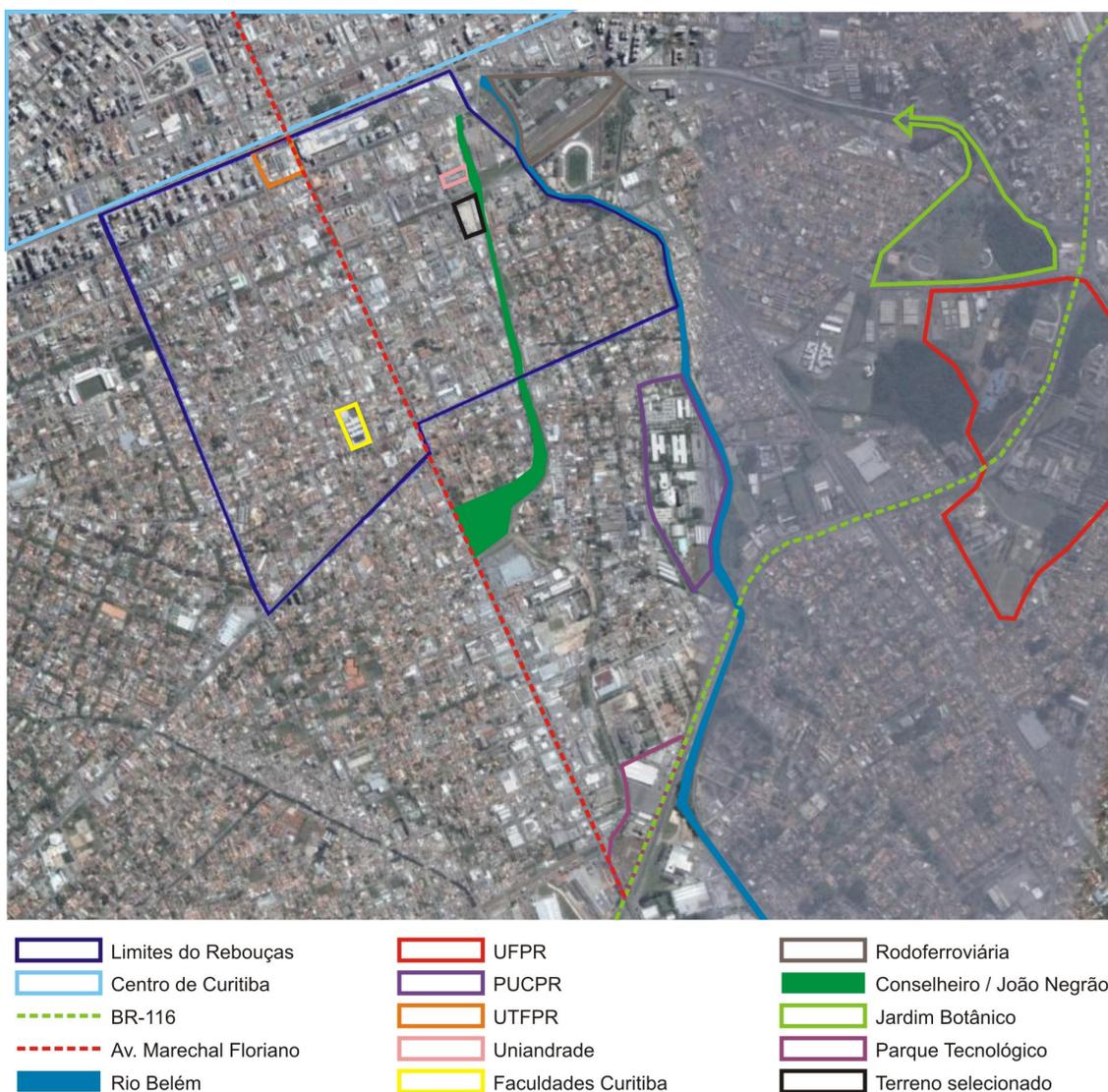


Figura 5.2 - Entorno do bairro Rebouças - escala: 1 / 30.000  
(FONTE: GOOGLE EARTH, 2009)

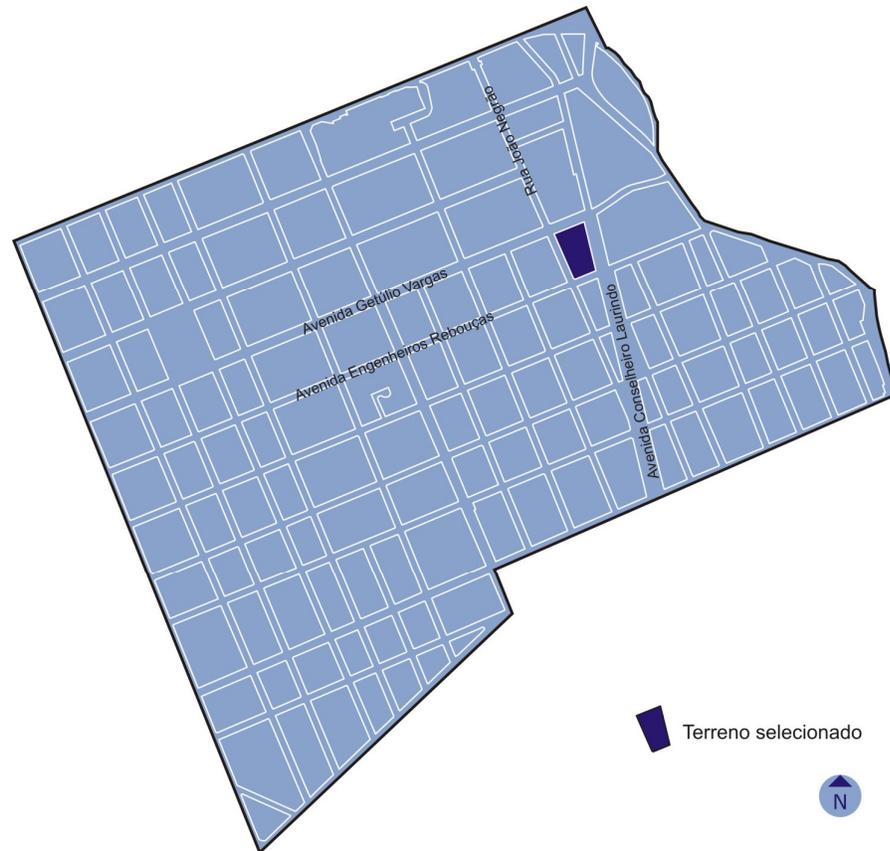


Figura 5.3 - Rebouças com o terreno escolhido destacado - escala: 1 / 20.000  
(FONTE: IPPUC, 2009)

Este terreno em forma de paralelepípedo, com dimensões aproximadas de 90m x 145m x 70m x 150m e área aproximada de 11.600m<sup>2</sup>, pertence atualmente à Cavo, empresa que presta para a Prefeitura de Curitiba - e a outros municípios como São Paulo, Rio de Janeiro e Niterói - o serviço de coleta e transporte dos resíduos sólidos, tanto recicláveis quanto não-recicláveis. Este uso não valoriza uma área tão nobre da cidade e poderia ser transferido para outra área sem grandes prejuízos para a paisagem, para os cidadãos e para a própria empresa, a qual poderia receber algum tipo de incentivo. Na figura 5.4, a foto aérea do terreno, marcando alguns elementos de influência imediata sobre ele:

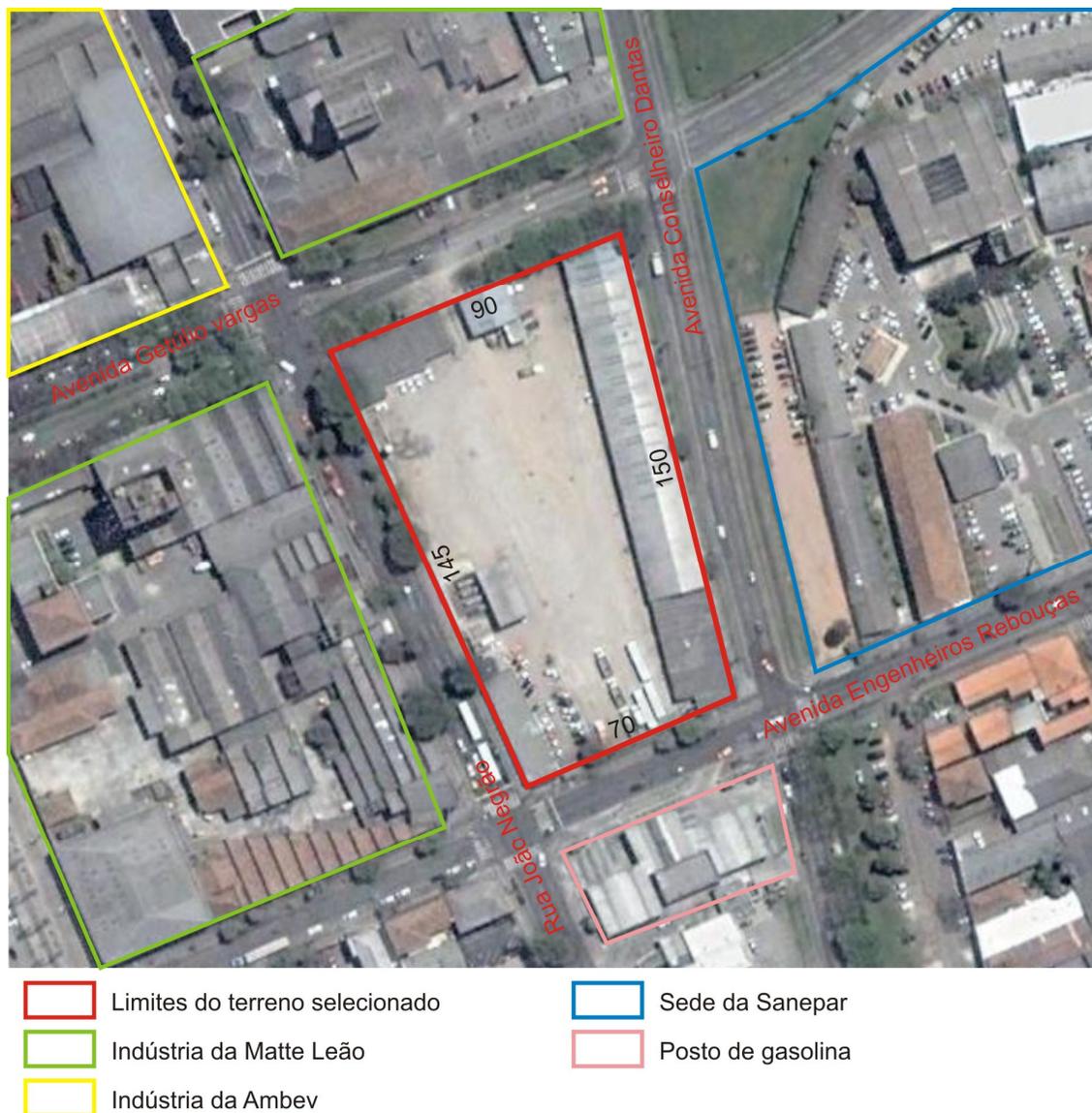


Figura 5.4 - Terreno selecionado - escala: 1 / 2.000  
(FONTE: GOOGLE EARTH, 2009)

Quanto ao zoneamento, o terreno em questão localiza-se na Zona Residencial 4, cujos parâmetros construtivos mais importantes para este estudo (para habitações coletivas, habitações transitórias e habitações institucionais) são expressos na tabela a seguir, retirada da Lei 9.800, de janeiro de 2000, referente ao uso e ocupação do solo em Curitiba:

TABELA 5.1 - Parâmetros de ocupação da ZR-4:

OCUPAÇÃO					
COEF. APROV.	TAXA OCUP. MÁX. (%)	ALTURA MÁX. (pav.)	RECUO MÍN. PREDIAL	TAXA PERM. MÍN. (%)	LOTE MÍNIMO (área x testada)
2	50%	6	5m	25%	15x450

(FONTE: IPUCC, 2009b)

De acordo com esses dados, caso fosse desejável aproveitar o coeficiente máximo permitido no terreno, poderia ser construído um edifício de seis andares, com uma área de aproximadamente 23.000m<sup>2</sup>. Da figura 5.5 até a 5.14, são apresentadas algumas vistas importantes do terreno e das ruas do seu entorno, bem como dos estabelecimentos que o cercam:



Figura 5.5 - Cavo, proprietária do terreno  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 5.6 - Indústria da Ambev  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 5.7 - Indústria da Matte Leão  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 5.8 - Posto de gasolina  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 5.9 - Sede da Sanepar  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 5.10 - Indústria de palitos de fósforo  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 5.11 - Testada da Getúlio Vargas  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 5.12 - Testada da João Negrão  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 5.13 - Testada da Engenheiros Rebouças  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2009)



Figura 5.14 - Testada da Conselheiro Laurindo  
(FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2003)

## 5.2 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

Da obra de Neufert (1974) podem ser retirados alguns parâmetros para a formulação do programa. O autor aconselha um edifício disposto em andares ao invés de um grande pavilhão, com uma capacidade ideal de 70 a 90 estudantes, jamais ultrapassando 150. No caso do presente trabalho, porém, a idéia é propor uma residência maior, para um total de 360 estudantes, dividida entre ala feminina e masculina. Como ponto de partida para a proposição do quadro de áreas, são apresentadas as tabelas a seguir:

QUADRO 5.1 - Instalações correspondentes a cada grupo de 10 a 15 quartos individuais:

Sala de Reunião	0,8 - 1,2 m <sup>2</sup> /estudante
Cozinha de chá	0,4 - 0,6 m <sup>2</sup> /estudante
Lavabos	0,5 - 0,7 m <sup>2</sup> /estudante
Duchas	0,3 - 0,4 m <sup>2</sup> /estudante
W.C.s	0,4 - 0,6 m <sup>2</sup> /estudante
Arrecadação	0,2 - 0,3 m <sup>2</sup> /estudante

(FONTE: NEUFERT, 1974)

QUADRO 5.2 - Instalações comuns a toda a residência:

Grande sala de reunião	0,9 - 1,2 m <sup>2</sup> /estudante
Biblioteca e sala de leitura	0,4 - 0,8 m <sup>2</sup> /estudante
Salas de jogos	0,2 - 0,4 m <sup>2</sup> /estudante
Oficinas	0,2 - 0,4 m <sup>2</sup> /estudante

(FONTE: NEUFERT, 1974)

Ainda segundo Neufert (1974), os quartos individuais com mesa de trabalho devem ter entre nove e 15m<sup>2</sup> e as salas coletivas devem encontrar-se em núcleos de convergência entre os grupos residenciais. Outro ponto importante é o direcionamento das janelas dos quartos, as quais devem ser voltadas para leste, para que a insolação do início do dia penetre nestes ambientes. Na formulação do programa de necessidades a seguir, foram adaptados alguns dos conceitos

utilizados por este autor (uma vez que a bibliografia é muito antiga). Além disso, a proposição dos ambientes foi feita a partir dos estudos de caso apresentados no capítulo 3, análise de correlatos, de acordo com um julgamento sobre a necessidade específica de cada espaço. Ressaltando que este é um quadro preliminar básico, a ser reformulado e adaptado a exemplos específicos de residência estudantil.

QUADRO 5.3 - Programa de necessidades e pré-dimensionamentos da moradia estudantil:

<b>SETOR PÚBLICO</b>		
Ambiente	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )
Hall de entrada	1	40
Escritórios / Administração	1	120
Bicicletário	2	2 x 60 = 120
Salão de festas / Assembléias	1	300
Auditório	1	150
Espaços de convivência (deck, terraço)	2	2 x 100 = 200
Banheiros públicos (feminino, masculino)	4	4 x 40 = 160
<b>SETOR DE APOIO</b>		
Ambiente	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )
Cozinha comunitária	2	2 x 40 = 80
Refeitório	1	200
Lavanderia	2	2 x 100 = 200
Oficinas	2	2 x 40 = 80
Salas de diretorias / Depósitos	20	20 x 8 = 160
Banheiros comunitários	8	8 x 40 = 320
<b>SETOR RESIDENCIAL</b>		
Ambiente	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )
Biblioteca / Sala de Leitura	1	240
Salas de estudo	4	4 x 80 = 320
Salas de reuniões	4	4 x 80 = 320
Sala de informática	2	2 x 80 = 160
Sala de jogos	2	2 x 80 = 160
Sala de música	2	2 x 80 = 160
Espaços de convivência (lounge, sala de estar, sala de TV)	2	2 x 100 = 200
Quartos (duas pessoas)	180	180 x 18 = 3.240

(FONTE: O AUTOR, 2009)

Segundo este quadro de áreas, o total de área construída do edifício seria de 6.930m<sup>2</sup>. Somando-se mais 25% deste valor para paredes e circulações, o número sobe para 8.662,5m<sup>2</sup>. Como áreas descobertas, poderiam ser citadas uma quadra poliesportiva (18m x 36m mais uma circulação de 1,5m ao redor dela) e um estacionamento para 50 vagas (1.250m<sup>2</sup>, aproximadamente). Pela inserção do edifício em uma área tão central e de passagem de pedestres, poderia ser interessante propor outros espaços de comércio e serviços para o público em geral, como: restaurante, espaço fitness, café, lojas, entre outros, os quais trariam uma diversidade maior de pessoas às proximidades. Dessa forma, ter-se-ia um trecho extra na tabela anterior, como apresentado a seguir:

QADRO 5.4 - Embasamento possível para a edificação:

<b>SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS</b>		
<b>Ambiente</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Restaurante	1	200
Cozinha do restaurante	1	80
Espaço fitness	1	200
Café / Lan house	1	120
Lojas	4	4 x 40 = 160
Área para depósito	1	80

(FONTE: O AUTOR, 2009)

Haveria ainda uma área descoberta de apoio e docas para este setor, de aproximadamente 80m<sup>2</sup> e mais 30 vagas de estacionamento também descoberto, somando 750m<sup>2</sup>. Com esta setor, a área total construída do edifício, já com os 25% de paredes e circulações acrescentado, atingiria os 9.712,5m<sup>2</sup>, o que fica dentro das limitações impostas pela legislação urbanística para a área, apresentadas no subcapítulo anterior.

### 5.3 Referencial Estético e Partido Arquitetônico

Definida uma tipologia a ser criada, traçado um programa de necessidades pensando no usuário e definido o lugar o qual será o palco para sua intervenção, o arquiteto, munido de seus objetivos e leitura pessoais de seu objeto de estudo, inicia, quase que subconscientemente, um processo criativo arrebatador e inquietante que resulta em uma primeira idéia de intervenção naquele sistema. Um movimento que pode atingir o profissional de maneira incisiva e pontual, ou em forma de ondas que se aproximam a cada nova investida, levando-o a conceitos que trarão a definição de um partido inicial.

De acordo com Frederick (2007), o partido deriva de uma compreensão ampla de fatores não-arquitetônicos, cultivados pelo arquiteto durante toda sua experiência profissional e de vivência. Segundo o autor, deve-se empregar uma ampla rede de conhecimentos derivada do repertório do profissional em um processo de meta-pensamento ou, em suas palavras, o "pensar sobre o pensar". Com isso, Frederick (2007) procura estimular o estudante de arquitetura a manter um exercício constante de raciocínio e sempre que possível aumentar seu repertório, não só sobre o fazer arquitetônico mas sobre tudo o que o cerca.

No início do capítulo 3 foi citada uma série de obras referenciais da tipologia de moradia universitária, as quais, apesar de não serem analisadas aprofundadamente, terão seus aspectos principais levados sempre em consideração no momento de tomar qualquer atitude em relação ao processo criativo de projeto. São novamente mostradas algumas delas:



Figura 5.15 - Baker House, de Alvar Aalto  
(FONTE: MIT, 2009)



Figura 5.16 - Unité D'Habitation, Le Corbusier  
(FONTE: THE URBAN EARTH, 2009)



Figura 5.17 - Weesperstraat, de Hertzberger  
(FONTE: BMA, 2009)



Figura 5.18 - Antipodes, de Herzog & De Meuron  
(FONTE: TARINGA, 2009)

Dos exemplos citados, são observados diversos fatores e elementos recorrentes, os quais acabam por configurar uma tipologia que caracteriza a residência estudantil. São, em sua maioria, edifícios lineares com volumes puros, cuja setorização muito racional - característica do modernismo - tenta trazer atividades externas ao universo estudantil para dentro do edifício. São como fragmentos da cidade agrupados em edificações que prezam especialmente pela funcionalidade e pelo caráter de sua estrutura, dando a elas, muitas vezes, uma leveza que ameniza sua dureza e o aspecto robusto, concreto. A aplicação de elementos cenográficos e a policromia, vindos dos formalistas, bem como as combinações inesperadas de materiais e a redução à essência, características dos minimalistas, também são elementos recorrentes.

No caso específico do presente trabalho, é importante fazer com que o edifício projetado funcione como um dos núcleos organizadores do sistema mencionado por Reinert (2009): a moradia estudantil como uma estrutura que se integra à cidade, invadindo as ruas, passando entre as residências, mesclando-se ao tecido urbano em uma série de vias e unidades onde ocorrerão as atividades de habitação, lazer, discussão e encontro. Dessa forma, a casa de estudantes será um importante pólo organizador desses fluxos, gerando um ambiente saudável e criativo não só para os estudantes que habitam o local mas para todos os que por ali passarem. O embasamento do edifício pode contribuir de maneira significativa na geração de um espaço rico de disseminação de cultura e experiências entre as

pessoas, mesmo que elas sejam de contextos distintos.

Um edifício laminar organizado em pavimentos deixará livre uma grande área do terreno para conceber, em sua porção leste, uma praça que abrigue os caminhos mencionados no parágrafo anterior, sendo um ponto de passagem do enorme corredor onde o pedestre tem prioridade, ao longo da Avenida Conselheiro Laurindo. As janelas dos quartos poderão abrir-se para este ambiente, estando voltadas para leste e recebendo os primeiros raios de Sol do dia. Uma barreira a ser vencida neste tipo de moradia é oferecer a privacidade que os moradores desejam, sem tirar deles a oportunidade do encontro casual e da convivência com os colegas, que traz crescimento pessoal e desenvolvimento do repertório individual. Este pensamento deve converter-se em uma constante durante todo o processo de projeto, influenciando cada decisão a favor da funcionalidade.

Aproximando todas essas idéias às tendências contemporâneas, deve-se propor uma setorização funcional, porém não tão radical quanto já se fez, em especial no período moderno, instalando ao longo do edifício centros que abriguem vários tipos de atividade, sem que se crie a necessidade de deslocamentos excessivos. É fundamental ainda propor uma circulação eficiente entre os pontos focais e uma localização estratégica para as funções prioritárias, visando uma leitura mais simples do edifício pelo usuário, que sentir-se-á satisfeito e seguro em habitá-lo. Entendendo o edifício como um organismo saudável, fazer com que ele funcione garantindo uma relação duradoura com ele mesmo e com seu entorno.

A intenção da futura casa de estudantes será abrigar seus habitantes com dignidade e o máximo de conforto possível, oferecendo as instalações necessárias a suas atividades diárias, bem como a chance de estar em contato com pessoas de vários lugares do Brasil e do mundo, interagindo em um ambiente de amizade, companheirismo e confraternização. Estimular a consciência social, a união, o espírito de liderança e o trabalho em equipe, uma vez que o morador terá contato direto com muitos indivíduos em mesa situação e com uma cidade repleta de oportunidades e meios para que ele se torne mais participativo e tome realmente a iniciativa.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Elizeu B. Presidente da Casa do Estudante Universitário do Paraná - CEU. **Entrevista concedida ao autor.** Curitiba, 09.maio.2009.
- CARNEIRO, Davi. **História Esquemática da Educação e das Universidades no Mundo. Surto da Primeira Universidade do Brasil.** Curitiba: Ed. da UFPR, 1984.
- CARVALHO, Fabiano. Diretor do Departamento de Comunicação da Casa do Estudante Luterano de Curitiba. **Entrevista concedida ao autor.** Curitiba, 23.maio.2009.
- CASTELNOU, Antonio. **Teoria da Arquitetura.** Curitiba: UFPR, 2006.
- Cenibrac - Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba. **Cenibra - Jornal comemorativo aos 30 anos.** Curitiba: Impresso pela Folha de Londrina, 2009.
- DEAN, Andrea O. **Colleges and Universities - Back to School.** In: Architectural Record, nº 08. New York: ABC / MPA, 2000.
- Detail - Konzept. **Student Hall of Residence in Copenhagen.** In: Detail, nº 9. München: s.n., 2008.
- FREDERICK, Matthew. **101 Things I Learned in Architecture School.** Cambridge: MIT Press, 2007.
- FRENCH, Hilary. **Nueva Vivienda Urbana.** Barcelona: Gustavo Gili, 2006.
- Fundação Casa do Estudante do Paraná. **Espaço CEU.** Tiragem: 2000 exemplares. Curitiba: Impresso pela Folha de Londrina, 2008.
- HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de S.; FRANCO, Francisco M. de M. **Dicionário Houaiss da língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- I Seminário Nacional Sobre Planejamento de Campi Universitários.** Brasília: Departamento de Assuntos Universitários, 1978.
- LINDNER, Ana M. Presidente da Casa da Estudante Universitária de Curitiba - CEUC. **Entrevista concedida ao autor.** Curitiba, 20.maio.2009.
- MARTINS FILHO, Antônio. **Autonomia das Universidades Federais.** Ceará: Imprensa Universitária do Ceará, 1964.
- MONEO, Rafael. **Inquietação Teórica e Estratégia Projetual - na Obra de Oito Arquitetos Contemporâneos.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- NAIDEK, Karine P. Ex-presidente do Conselho Fiscal do Lar das Acadêmicas de Curitiba - LAC. **Entrevista concedida ao autor.** Curitiba, 16.maio.2009.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 1974.

OLIVEN, Arabela C.; BATISTA, Bernadete S. R.; MARTINS, Carlos B.; et al. **A Educação Superior no Brasil**. Brasília: Capes, 2002.

Prefeitura do Campus Luiz de Queiroz. **Moradia Estudantil - Casa do Estudante "Prof. José Benedicto de Camargo" e Vila Estudantil**. Projeto de bolsa de trabalho - COSEAS, Piracicaba, 2008.

PMC - Prefeitura Municipal de Curitiba. **Lei nº 9.800 / 2000 - Legislação de Uso e Ocupação do Solo de Curitiba**. Curitiba: 03.jan.2000.

RASHDALL, Hastings. **The Universities of Europe in the Middle Ages**. London: Oxford University Press, 1958.

REINERT, Reginaldo. Arquiteto do IPPUC. **Entrevista concedida ao autor**. Curitiba, 10.abr.2009.

ROMERO, Joaquim J. B.; FINGER, Almeri P.; et al. **Universidade**. Florianópolis: OEA/UFSC, 1988.

SABBAG, Haifa Y. **Projetar, na Fronteira da Realidade**. In: AU - Arquitetura e Urbanismo, nº 22. São Paulo: Pini Ltda., 1989.

SAFRAN, Yehuda; RATTI, Carlo. **Architettura nuova per l'Università**. In: Domus, nº 858. Milano: Editoriale Domus, 2003.

SANTOS, Cesar F.; COELHO, Mario C.; MELIM, Miran S. **Alternativas para Moradia Estudantil em Florianópolis**. Florianópolis: Imprensa universitária, 1984.

ULLMANN, Reinhold A. **A Universidade Medieval**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

VILLÀ, Joan. **Construções - Joan Villà**. São Paulo: Centro universitário Belas Artes de São Paulo, 2005.

YAMAKAWA, Fernando. Presidente da Casa do Estudante Nipo-brasileira de Curitiba - Cenibrac. **Entrevista concedida ao autor**. Curitiba, 24.mai.2009.

## 6.1 Bibliografia de Apoio

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo L.; JORGE, Wilson E. **Hotel: Planejamento e Projeto**. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.

BAKER, Geoffrey H. **Le Corbusier: Analisis de la Forma**. Barcelona: G. Gili, 1994.

CARNEIRO, David. **Educação, Universidade e História da Primeira Universidade do Brasil**. [Curitiba]: Imprensa da UFPR, 1972.

CORREIA, Mariana B. S. **Moradia Universitária UFPR Litoral**. Curitiba: Pesquisa referente a Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo - UFPR, 2007.

GROPPO, Luís A. **Autogestão, Universidade e Movimento Estudantil**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MENDONÇA, Ana W. **Anísio Teixeira e a Universidade de Educação**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002.

REZENDE, Camila K. **Univer-Cidade: Residência Universitária e a Cidade**. Curitiba: Pesquisa referente a Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo - UFPR, 2004.

ULLMANN, Reinhold; BOHNEN, Aloysio. **A Universidade: das Origens à Renascença**. São Leopoldo RS: Unisinos, 1994.

## 7 REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

ACUHO-I - Association of College and University Offices - International. **If collegiate housing is your profession, ACUHO-I is your association.** Disponível em: <<http://www.acuho-i.org/AboutUs/tabid/61/Default.aspx>>. Acesso em: 12.maio.2009.

ARCHITECTOOK - Architecture that I really love. **Simmons Hall.** Disponível em: <<http://architectook.net/simmons-hall/>>. Acessado em: 25.maio.2009.

BARBOSA, Nelma. **Casas de Campus.** In: FACED - Faculdade de Educação / UFBA. Disponível em: <[http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital/textos/43.htm](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/43.htm)>. Acesso em: 03.05.2009.

Bem Paraná. **Curitiba tem o quarto maior PIB do Brasil.** Disponível em: <<http://www.bemparana.com.br/index.php?n=53254&t=curitiba-tem-o-quarto-maior-pib-do-brasil>>. Acesso em: 04.jun.2009.

CABRAL, Themys. **Curitiba pode recuperar o título de capital ecológica?** In: Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=892885&tit=Curitiba-pode-recuperar-o-titulo-de-capital-ecologica>>. Acesso em: 04.jun.2009.

CALGARO, Fernanda; SILVA, Luisa A. **Moradias estudantis vão do estilo moderno à completa degradação.** In: Folha Online. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u410774.shtml>>. Acesso em: 02.maio.2009.

CAMPOS, Marcela. **Liberdade com responsabilidade - Viver em república significa estabelecer regras de convivência.** In: Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vestibular/conteudo.phtml?tl=1&id=730825&tit=Liberdade-com-responsabilidade>>. Acesso em: 02.maio.2009.

CCE - Centro de Ciências da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. **O que é o movimento estudantil?** Disponível em: <<http://www.cce.udesc.br/cab/oqueeomovimentoestudantil.htm>>. Acesso em: 06.jun.2009.

CELU - Casa do Estudante Luterano de Curitiba. **Institucional.** Disponível em: <<http://www.celu.com.br/inst.html>>. Acesso em: 27.mar.2009.

Cenibrac - Casa do Estudante Nipo-Brasileira de Curitiba. **O que é Cenibrac?** Disponível em: <<http://www.cenibrac.org.br/>>. Acesso em: 02.jun.2009.

CEU - Casa do Estudante Universitário do Paraná. **CEU 60 anos.** Disponível em: <<http://www.ceupr.com.br>>. Acesso em: 27.mar.2009.

Collège de France - 1530. **History, Archeology.** Disponível em: <[http://www.college-de-france.fr/default/EN/all/his\\_arc\\_en/index.htm](http://www.college-de-france.fr/default/EN/all/his_arc_en/index.htm)>. Acesso em: 12.maio.2009.

DCE - Diretório Central do Estudantes. **Casa do Estudante Universitário Brasília.**

Disponível em: <<http://www.dce.unb.br>>. Acesso em: 12.maio.2009.

DUBIGINSKI, Diego. **Dados do Sistema do Transporte Coletivo de Curitiba.** Disponível em:

<[http://onibusdecuitiba.com.br/novo/index.php?option=com\\_content&task=view&id=16&Itemid=23](http://onibusdecuitiba.com.br/novo/index.php?option=com_content&task=view&id=16&Itemid=23)>. Acesso em: 04.jun.2009.

EHS - Educational Housing Service - New York. **What we offer - About EHS.** Disponível em:

<<http://www.studenthousing.org/what-we-offer/about-ehs>>. Acesso em: 08.abr.2009.

FOLHA. **Estudantes permanecem na reitoria da UFSC.** In: Folha Online. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u322677.shtml>>. Acesso em: 04.jun.2009.

FUMP - Fundação Universitária Mendes Pimentel. **Programa de Moradia Universitária.**

Disponível em: <<http://www.fump.ufmg.br/site/modules/wfchannel3/index.php>> Acesso em: 12.maio.2009.

Gazeta do Povo. **Rebouças tem vocação para pólo estudantil.** In: Gazeta online.

Disponível em:

<<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=876371>>. Acesso em: 02.jun.2009.

Google Earth - Versão 5.0.11733.9347. **Google Earth**, 2009.

IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Ensino Superior - Estabelecimentos.** Disponível em:

<[http://ippucnet.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/Curitiba\\_em\\_dados\\_Pesquisa.asp](http://ippucnet.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/Curitiba_em_dados_Pesquisa.asp)>. Acesso em: 02.jun.2009a.

IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Plano Diretor.** Disponível em:

<[http://www.ippuc.org.br/informando/index\\_plano\\_diretor.htm](http://www.ippuc.org.br/informando/index_plano_diretor.htm)>. Acesso em: 02.jun.2009b.

ISHL - International Students House - London. **About Us - History.** Disponível em:

<[http://www.ish.org.uk/about\\_us/international\\_students\\_house\\_history.htm](http://www.ish.org.uk/about_us/international_students_house_history.htm)>. Acesso em: 27.mar.2009.

ISHW - International Student House - Washington, DC. **Community of ISH.** Disponível em:

<<http://www.ishdc.org/about.asp>>. Acesso em: 27.mar.2009.

Kobe College. **Information - History.** Disponível em: <<http://www.kobe-c.ac.jp/ekc/index.html>>. Acesso em 12.maio.2009.

La Maison de L'amitié. **Student Residence.** Disponível em:

<<http://www.residencema.ca/en/Welcome/index.php>>. Acesso em: 02.maio.2009.

ME - UFSC. **Primeira moradia é vinculada à igreja.** Disponível em:

<<http://www.me.ufsc.br/historia.htm>>. Acesso em: 27.mar.2009.

Ministério da Educação - PROUNI - Programa universidade para Todos. **O Programa.** Disponível em: <<http://prouni-inscricao.mec.gov.br/PROUNI/Oprograma.shtm>>. Acesso em: 02.jun.2009.

Moradia Estudantil - UFSC. **Primeira moradia é Vinculada à igreja.** Disponível em: <<http://www.me.ufsc.br/historia.htm>>. Acesso em: 02.maio.2009.

NACURH - National Association of College and University Residence Halls. **About / History / FAQ.** Disponível em: <<http://www.nacurh.org/about.php>>. Acesso em: 15.maio.2009.

NEVES, Fernanda P. **Funcionários, professores e alunos das universidades de SP realizam protesto na USP.** In: Folha online. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/foha/educacao/ult305u567683.shtml>>. Acesso em: 04.jun.2009.

O Globo Online. **Reuni gera protestos em universidades pelo país.** In: Gazeta Online. Disponível em: <<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vestibular/conteudo.phtml?id=707152>>. Acesso em: 04.jun.2009.

PME - Programa de Moradia Estudantil. **Apresentação / Missão / Princípios e Valores.** Disponível em: <<http://www.prg.unicamp.br/moradia/apresentacao.html>>. Acesso em: 02.maio.2009.

ROBERTS, Jeff. **Creating Life from a Sponge: The Pre-history of Simmons Hall.** Disponível em: <[http://simmons.mit.edu/prehistory/sh\\_prehistory\\_preface.html](http://simmons.mit.edu/prehistory/sh_prehistory_preface.html)>. Acesso em: 05.maio.2009.

SENCE - Secretaria Nacional de Casa de Estudantes. **Concurso - Criação da Logomarca da SENCE.** Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/ceu2/edital.doc>> Acesso em: 12.maio.2009.

Time. **The Evolution of the College Dorm.** Disponível em: <<http://www.time.com/time/photogallery/0,29307,1838306,00.html>>. Acesso em: 12.maio.2009.

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Casa do Estudante e RU.** Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/ufrgs/calouros/casa\\_e\\_ru.htm](http://www.ufrgs.br/ufrgs/calouros/casa_e_ru.htm)> Acesso em: 12.maio.2009.

UFSM. **A História da Moradia Universitária.** Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/ceu2/moradia.html>>. Acesso em: 02.maio.2009.

Universidade Federal de Pernambuco - Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. **Casas dos Estudantes Universitários - CEUs.** Disponível em: <<http://www.proacad.ufpe.br/dae/ceus.html>>. Acesso em: 12.maio.2009.

University of Cambridge. **University and Colleges.** Disponível em:

<<http://www.cam.ac.uk/univ>>. Acesso em: 11.mai.2009.

University of Oxford. **The Collegiate System**. Disponível em:

<[http://www.ox.ac.uk/colleges/the\\_collegiate\\_system/index.html](http://www.ox.ac.uk/colleges/the_collegiate_system/index.html)>. Acesso em: 11.mai.2009.

University of Toronto - Student Housing. **Why live in residence?** Disponível em:

<<http://www.housing.utoronto.ca/residence/whyliveinresidence.html>>. Acesso em: 02.mai.2009.

URBS - Urbanização de Curitiba S.A. **História do Transporte Coletivo em Curitiba**.

Disponível em:

<<http://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/PORTAL/historiadotransportecoletivo.php>>. Acesso em: 04.jun.2009.

WALTER, Bruna M. **Cidade Universitária Adormecida**. In: Gazeta online. Disponível em:

<<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=876370&tit=Cidade-universitaria-adormecida>>. Acesso em: 02.jun.2009.

Weekly Dose of Architecture. **Simmons Hall - Cambridge, Massachussets**. Disponível em:

<<http://www.archidose.org/Oct02/101402.html>>. Acesso em 05.mai.2009a.

Weekly Dose of Architecture. **Tietgen Residence hall in Copenhagen**. Disponível em:

<<http://www.archidose.org/Feb07/26/dose.html>>. Acesso em: 05.05.2009b.

ZIRKL, Frank. **Desenvolvimento Urbano de Curitiba: Cidade-modelo ou uma Exceção?**

Disponível em: < <http://www.wgsr.uw.edu.pl/pub/uploads/actas03/07-FRANK.pdf>>. Acesso em: 04.jun.2009.

## 8 FONTES DE ILUSTRAÇÕES

A Weekly Dose of Architecture. **Tietgen Residence hall in Copenhagen**. Disponível em: <<http://www.archidose.org/Feb07/26/dose.html>>. Acesso em: 05.05.2009.

AMELAR, Sarah. **Steven Holl - Simmons Hall**. In: Architectural Record, nº 05. United States: McGraw-Hill, 2003.

Archinect. **New Jersey Institute of Technology**. Disponível em: <[http://www.archinect.com/schoolblog/entry.php?id=79593\\_0\\_39\\_0\\_C](http://www.archinect.com/schoolblog/entry.php?id=79593_0_39_0_C)>. Acesso em: 11.jun.2009.

BD - Buildings Design Online. **Simon Henley's Inspiration: James Stirling's Andrew Melville Hall**. Disponível em: <<http://www.bdonline.co.uk/story.asp?storycode=3131068>>. Acesso em: 11.jun.2009.

BMA - Bureau Monumenten & Archiologie. **Centrum**. Disponível em: <<http://www.bma.amsterdam.nl/@186117/pagina/>>. Acesso em: 11.jun.2009.

CEU - Casa do Estudante Universitário de Curitiba. **Instalações**. Disponível em: <<http://www.ceupr.com.br/instalacoes.htm>>. Acesso em: 02.jun.2009.

CRI Online - China Radio International. **Residência, Templo e Bosque de Confúcio em Qufu**. Disponível em: <<http://portuguese.cri.cn/chinaabc/chapter22/chapter220109.htm>>. Acesso em: 01.jun.2009.

Enciclopédia. **Grécia Antiga**. Disponível em: <[http://www.encyclopedia.com.pt/articles.php?article\\_id=656](http://www.encyclopedia.com.pt/articles.php?article_id=656)>. Acesso em: 01.jun.2009.

Detail - Konzept. **Student Hall of Residence in Copenhagen**. In: Detail, nº 9. München: s.n., 2008.

FRENCH, Hilary. **Nueva Vivienda Urbana**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

Fundação Casa do Estudante do Paraná. **Espaço CEU**. Tiragem: 2000 exemplares. Curitiba: Impresso pela Folha de Londrina, 2008.

GSAS - The Graduate School of Arts and Sciences - Harvard. **Living in the GSAS Residence Halls**. Disponível em: <[http://www.gsas.harvard.edu/prospective\\_students/living\\_in\\_the\\_gsas\\_residence\\_halls.php](http://www.gsas.harvard.edu/prospective_students/living_in_the_gsas_residence_halls.php)>. Acesso em: 11.jun.2009.

Guia Curitiba. **Universidade Federal do Paraná**. Disponível em: <<http://www.curitiba-parana.net/ufpr.htm>>. Acesso em: 02.jun.2009.

Historianet - A Nossa História. **26 de junho, a passeata dos 100 mil**. Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=314>>. Acesso em: 02.jun.2009.

ICRA - International Center for Relativistic Astrophysics. **The Location**. Disponível em: <[http://www.icra.it/MG/mg12/en/conf\\_location.htm](http://www.icra.it/MG/mg12/en/conf_location.htm)>. Acesso em:

ISHL - International Students House - London. **International Students House - London**. Disponível em: <<http://www.ish.org.uk>>. Acesso em: 02.jun.2009.

ISHW - International Student House - Washington, DC. **International Student House - Washington, DC**. Disponível em: <<http://www.ishdc.org/>>. Acesso em: 02.jun.2009.

Japan 101. **Kobe University**. Disponível em: <<http://www.japan-101.com/photos/showimage.php?i=54637>>. Acesso em: 02.jun.2009.

MCE - Michigan & Cambridge Exams. **Cambridge university**. Disponível em: <[http://www.michigan-cambridge-exams.com/images/cam\\_uni.jpg](http://www.michigan-cambridge-exams.com/images/cam_uni.jpg)>. Acesso em: 02.jun.2009.

MIT Architecture. **Baker House**. Disponível em: <<http://architecture.mit.edu/contacts-and-locations.php?type=notable&id=4>>. Acesso em: 11.jun.2009.

OIWF - Oxford International Wound Foundation. **St Anne's College, Oxford University, Oxford, UK**. Disponível em: <<http://www.oiwf.org/summer-school/>>. Acesso em: 02.jun.2009.

RAMSA - Robert A. M. Stern Architects. **Broadway Residence Hall**. Disponível em: <<http://www.ramsa.com/project.aspx?id=36>>. Acesso em: 11.jun.2009.

ROBERTS, Jeff. **Creating Life from a Sponge: The Pre-history of Simmons Hall**. Disponível em: <[http://simmons.mit.edu/prehistory/sh\\_prehistory\\_preface.html](http://simmons.mit.edu/prehistory/sh_prehistory_preface.html)>. Acesso em: 05.maio.2009.

SABBAG, Haifa Y. **Projetar, na Fronteira da Realidade**. In: AU - Arquitetura e Urbanismo, nº 22. São Paulo: Pini Ltda., 1989.

SAFRAN, Yehuda; RATTI, Carlo. **Architettura nuova per l'Università**. In: Domus, nº 858. Milano: Editoriale Domus, 2003.

Taringa. **Herzog & de Meuron - Dos Maestros de la Arquitectura**. Disponível em: <<http://ww.taringa.net/posts/imagenes/1268618/Arquitecturinga---Megapost-Herzog-Eamp%3B-de-Meuron.html>>. Acesso em: 11.jun.2009.

The Urban Earth. **Unité D'Habitation**. Disponível em: <<http://theurbanearth.files.wordpress.com/2008/08/unite-dhabitation-marseille.jpg>>. Acesso em: 11.jun.2009.

Trekearth. **Universidade de Coimbra**. Disponível em: <<http://pt.trekearth.com/gallery/photo630487.htm>>. Acesso em: 02.jun.2009.

Triton College. **Important New Buildings**. Disponível em: <<http://academics.triton.edu/faculty/fheitzman/simmons%20hall%20mit%20stephen%20holl.j>>

pg>. Acesso em: 26.mai.2009.

VILLÀ, Joan. **Construções - Joan Villà**. São Paulo: Centro universitário Belas Artes de São Paulo, 2005.

Waymarking. **Ludwig Mies Van Der Rohe - Carman Hall**. Disponível em:  
<<http://www.waymarking.com/gallery/image.aspx?f=1&guid=22bfa4a6-41b7-401e-b5bd-d0f4e8e82592>>. Acesso em: 11.jun.2009.